

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Consonância cultural e depressão na comunidade:
um estudo longitudinal**

Mauro Campos Balieiro

**Tese de doutorado apresentada à Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto da USP, como parte das exigências
para a obtenção do título de Doutor em
Ciências, Área: Psicologia**

RIBEIRÃO PRETO - SP

2007

Mauro Campos Balieiro

**Consonância cultural e depressão na comunidade:
um estudo longitudinal**

**Tese de doutorado apresentada à Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto da USP, como parte das exigências
para a obtenção do título de Doutor em
Ciências, Área: Psicologia**

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos

RIBEIRÃO PRETO - SP

2007

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Balieiro, Mauro Campos

Consonância cultural e depressão na comunidade: um estudo longitudinal.

142 p. il. ; 30cm

Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP – Departamento de Psicologia e Educação

Orientador: Santos, Manoel Antonio dos

1. Consonância cultural. 2. Depressão. 3. Cultura.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Mauro Campos Balieiro

Consonância cultural e
depressão na comunidade:
um estudo longitudinal

Tese de doutorado apresentada à Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
da USP, como parte das exigências para a
obtenção do título de Doutor em Ciências,
Área: Psicologia

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

*Dedico esta tese à minha família, que
me aceita em minha forma de ser, e
com quem viver toda uma vida, seria
muito pouco.*

AGRADECIMENTOS

Ao *Prof. Dr. William W. Dressler*, meu amigo *Bill*, a quem devo toda minha formação como pesquisador e com quem tenho o privilégio de compartilhar deliciosas conversas sobre todos os assuntos possíveis. A convivência durante esses quase 16 anos de trabalho me tem sido motivo de orgulho e de aspirações pessoais e profissionais.

Ao *Prof. Dr. José Ernesto dos Santos*, pela amizade construída ao longo dos anos e por ter me dado a oportunidade de iniciar meu trabalho como pesquisador no ano de 1991 no projeto SEPA, que se tornou uma base sólida de relacionamentos e de produção científica.

Ao *Prof. Dr. Manoel Antonio dos Santos*, por ter me aceitado como seu aluno de doutorado e ter respeitado com paciência meu tempo pessoal.

Ao *Prof. Dr. José Aparecido da Silva* e a *Profa. Dra. Elisa Médice Pizão Yoshida*, pela generosidade em aceitar o convite e pelas valiosas contribuições em meu exame de qualificação.

A *Profa. Dra. Rosana Spadoti Dantas*, que com extrema competência e gentileza me abriu os olhos para pontos extremamente importantes deste trabalho.

A toda equipe do projeto *CADI*, sem a qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

RESUMO

BALIEIRO, M. C. **Consonância cultural e depressão na comunidade: um estudo longitudinal**. 2007. 142 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, 2007.

A influência da cultura como variável independente associada a processos de sofrimento fisiológico e psicológico tem sido apontada com frequência na literatura. Os principais problemas desse tipo de estudo referem-se a questões de ordem conceitual e metodológica. O conceito de consonância cultural tem sido proposto como alternativa a esses problemas. Consonância cultural se refere ao grau em que cada indivíduo aproxima seu próprio comportamento ou suas crenças e pensamentos do protótipo de crenças e comportamentos codificados em modelos culturais compartilhados. O objetivo deste trabalho é analisar as correlações entre consonância cultural e depressão, avaliadas em dois períodos de tempo distintos, com intervalo de dois anos entre a primeira e a segunda aplicação. Foram examinados em um primeiro momento, 271 sujeitos, distribuídos entre quatro bairros estratificados sócio-economicamente de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Todos os sujeitos foram novamente convidados a participar da pesquisa dois anos após a primeira aplicação, e 210 concordaram, perfazendo este o total de sujeitos da segunda amostra, o que equivale a 77,5% de participação no estudo de seguimento. Escalas de consonância cultural de quatro domínios culturais foram aplicadas nos dois períodos de tempo, estilo de vida (CCEV, CCEV2), suporte social (CCSS, CCSS2), vida familiar (CCVF, CCVF2) e características nacionais (CCCN, CCCN2), além de uma escala de depressão, também aplicada nos dois períodos (CES-D, CES-D2). Com o intuito de controlar os efeitos de consonância cultural sobre depressão foi incluído no seguimento uma medida de eventos vitais. Os resultados obtidos por intermédio da análise de correlação de Pearson demonstraram correlações entre todas as escalas de consonância cultural CCEV x CCEV2 ($r = ,815$), CCSS x CCSS2 ($r = ,569$), CCVF x CCVF2 ($r = ,647$), CCCN x CCCN2 ($r = ,604$), todas estas correlações apresentaram um nível de significância de $p < 0,01$. A correlação entre CES-D x CES-D2 ($r = ,622$) apresentou um nível de significância de $p < 0,01$. Encontramos correlações entre consonância cultural e depressão nos dois períodos de tempo. Quando considerados os domínios culturais de estilo de vida, suporte social e vida familiar, a direção nos apontou para o entendimento de que quanto maior a consonância cultural nestes domínios, menores os valores para depressão. Em outro sentido, quando o domínio cultural estudado foi o de características nacionais, os resultados apontam para outra direção, indicando que quanto maiores forem os valores de consonância cultural neste domínio, maior será também os valores para depressão. Controlando os resultados por eventos vitais importantes observou-se um efeito de consonância cultural sobre depressão nos domínios culturais de estilo de vida ($r = -,355$), vida familiar ($r = -,308$) e características nacionais ($r = ,250$), com níveis de significância para estilo de vida e vida familiar de $p < 0,01$ e para características nacionais de $p < 0,05$. Um fator geral de consonância cultural foi calculado e sua correlação com depressão, controlando por eventos vitais, verificada ($r = -,267$) com nível de significância de $p < 0,05$. Estes resultados sugerem a consonância cultural como uma variável independente associada à depressão na comunidade ($r^2 = ,071$), podendo explicar entre 5% e 10% desta distribuição. O modelo teórico e empírico de consonância cultural se apresenta como alternativa profícua para estudos na comunidade e se insere de forma importante na agenda de estudos sobre a relação entre cultura e depressão.

Palavras-chave: Consonância cultural Depressão. Cultura.

ABSTRACT

BALIEIRO, M. C. **Cultural consonance and depression in community: a longitudinal study**. 2007. 142 p. (Doctorate degree) thesis – School of Philosophy, Sciences and Literature of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brazil, 2007.

The influence of culture on physiological and psychological outcomes has been discussed frequently in the research literature. This type of study confronts serious conceptual and methodological problems. The concept and measurement of cultural consonance has been proposed as a solution for these problems. Cultural consonance refers to the degree to which each individual approximates, in his own behavior or beliefs the prototypes for belief and behavior codified in shared cultural models. The objective of this work was to analyze correlations between cultural consonance and depression evaluated in two distinct time periods with an interval of two years between the first and second applications. Initially, the study evaluated 271 subjects distributed into four socio-economically stratified districts of a city from the inland of the state of São Paulo. Two years after the first application, all subjects were once again invited to participate in the research and 210 agreed, composing the total subjects of the second sample, which is equivalent to 77.5% of participation rate in the follow-up study. Cultural consonance scales assessing four cultural domains were applied in both time periods, lifestyles (CCEV, CCEV2), social support (CCSS, CCSS2), family life (CCVF, CCVF2) and national characteristics (CCCN, CCCN2), as well as a depression scale, also applied in both periods (CES-D, CES-D2). Stressful life events, a known correlate of depression, was also included in the study. The aim of including this variable was to assess the correlation of cultural consonance with depression, controlling for a known effect on depression. The results obtained by means of the Pearson correlation analysis demonstrated correlations in all cultural consonance scales CCEV x CCEV2 ($r = .815$), CCSS x CCSS2 ($r = .569$), CCVF x CCVF2 ($r = .647$), CCCN x CCCN2 ($r = .604$), and all correlations presented significance level of $p < 0.01$. The correlation between CES-D x CES-D2 ($r = .622$) also presented significance level of $p < 0.01$. Correlations between cultural consonance and depression were observed in both time periods. When cultural consonance in the domains of lifestyle, social support and family life was considered, higher scores on each measure were associated with lower levels of depressive symptoms. On the other hand, when national characteristics domain was considered, the results obtained were the opposite, indicating that the higher the cultural consonance in this domains is, the higher the depression values will be. Controlling results by stressful life events, an effect of the cultural consonance on depression was observed in the following cultural domains: lifestyle ($r = -.355$), family life ($r = -.308$) and national characteristics ($r = .250$), with significance levels for lifestyle and family life of $p < 0.01$ and for national characteristics of $p < 0.05$. A cultural consonance general factor was calculated and its correlation with depression, controlled by stressful life events, verified ($r = -.267$), with significance level of $p < 0.05$. These results suggest cultural consonance as an independent variable associated to depression in community ($r^2 = .071$), which could explain from 5% to 10% of this distribution. The cultural consonance theoretical and empirical model seems to be a useful alternative for studies developed in the community in the agenda of studies involving culture and depression.

Keywords: Cultural consonance, Depression, Culture.

RESUMÉ

BALIEIRO, M. C. **Consonance culturelle et dépression dans la communauté: une étude longitudinale**. 2007. 142 p. Thèse (Doctorat) – Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres de Ribeirão Preto, Université de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

L'influence de la culture comme variable indépendante associée à des processus de souffrance physiologique et psychologique a été fréquemment montrée dans la littérature. Les principaux problèmes de ce type d'étude se rapportent à des questions d'ordre conceptuel et méthodologique. Le concept de consonance culturelle a été proposé comme alternative à ces problèmes. Consonance culturelle se réfère au degré dans lequel chaque individu approche son propre comportement ou ses croyances et pensées du prototype de croyances et comportements codifiés dans des modèles culturels partagés. L'objectif de ce travail c'est d'analyser les corrélations entre consonance culturelle et dépression, évaluées en deux périodes de temps distincts, avec intervalle de deux ans entre la première et la deuxième application. 271 sujets ont été examinés dans un premier moment, distribués entre quatre quartiers stratifiés socio-économiquement d'une ville de l'intérieur de l'Etat de São Paulo. Tous les sujets ont été invités de nouveau à participer de la recherche deux ans après la première application, et 210 ont été d'accord en faisant celui-ci le total de sujets du deuxième échantillon, ce qui équivaut à 77,5% de participation dans l'étude de séquence. Dès échelles de consonance culturelle de quatre domaines culturels ont été appliqués dans les deux périodes de temps, style de vie (CCEV, CCEV2), support social (CCSS, CCSS2), vie familiale (CCVF, CCVF2) et caractéristiques nationales (CCCN, CCCN2), en plus d'une échelle de dépression, appliquée aussi dans les deux périodes (CES-D, CES-D2). Avec le but de contrôler les effets de consonance culturelle sur dépression, une mesure d'événements vitaux a été incluse dans la séquence. Les résultats obtenus par l'intermédiaire de l'analyse de corrélation de Pearson ont démontré des corrélations entre toutes les échelles de consonance culturelle CCEV x CCEV2 ($r = ,815$), CCSS x CCSS2 ($r = ,569$), CCVF x CCVF2 ($r = ,647$), CCCN x CCCN2 ($r = ,604$), toutes ces corrélations ont présenté un niveau de signification de $p < 0,001$. Nous avons trouvé des corrélations entre consonance culturelle et dépression dans les deux périodes de temps. Quand considérés les domaines culturels de style de vie, support social et vie familiale, la direction nous a montré la compréhension de que la plus grande consonance culturelle dans ces domaines, plus petites les valeurs pour la dépression. Dans un autre sens, quand le domaine culturel étudié a été celui de caractéristiques nationales, les résultats montrent une autre direction, en indiquant que le plus grands sont les valeurs de consonance culturelle dans ce domaine, plus grand seront aussi les valeurs pour la dépression. En contrôlant les résultats pour événements de vie importants, on a observé un effet de consonance culturelle sur dépression dans les domaines culturels de style de vie ($r = -,355$), vie familiale ($r = -,308$) et caractéristiques nationales ($r = ,250$), avec des niveaux de signification pour style de vie et vie familiale de $p < 0,01$ et pour caractéristiques nationales de $p < 0,05$. Un facteur général de consonance culturelle a été calculé et sa corrélation avec dépression, en contrôlant par événements vitaux, vérifiée ($r = -,267$) avec un niveau de signification de $p < 0,05$. Ces résultats suggèrent la consonance culturelle comme une variable indépendante associée à la dépression dans la communauté ($r^2 = ,071$), en pouvant expliquer entre 5% et 10% de cette distribution. Le modèle théorique et empirique de consonance culturelle se présente comme alternative avantageuse pour des études dans la communauté et s'insère de forme importante dans l'agenda d'études sur le rapport entre culture et dépression.

Mots-clés: Consonance culturelle. Dépression. Culture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência absoluta e percentual dos sujeitos de acordo com o método etnográfico sistemático, distribuídos por gênero.....	31
Tabela 2 – Frequência absoluta e percentual dos sujeitos de acordo com o método etnográfico sistemático, distribuídos por grau de escolaridade.....	31
Tabela 3 – Distribuição dos sujeitos por bairro no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem (%).....	45
Tabela 4 – Distribuição dos sujeitos por sexo entre os bairros no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).....	46
Tabela 5 – Distribuição dos sujeitos por idade entre os bairros no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).....	46
Tabela 6 – Distribuição dos sujeitos por escolaridade no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).....	46
Tabela 7 – Distribuição dos sujeitos por estado civil entre os bairros no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003 em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).....	47
Tabela 8 – Comparação entre os sujeitos que aceitaram participar do projeto de seguimento realizado em 2003 com o subgrupo que não aceitou participar, distribuídos por bairros em frequência absoluta (f) e porcentagem (%).....	49

Tabela 9 – Distribuição dos sujeitos que aceitaram participar do projeto de seguimento com o subgrupo que não aceitou participar, comparados por sexo em frequência absoluta (f) e porcentagem (%).	50
Tabela 10 – Descrição dos testes de comparação de médias entre o grupo que aceitou participar do projeto de seguimento com o subgrupo que não aceitou participar, considerando às variáveis, idade, escolaridade e renda familiar.	50
Tabela 11 – Ranking de consenso da importância de cada fonte de suporte social em relação a cada problema apresentado (n = 66). Nota: Os números entre parênteses são os <i>ranks</i> do consenso (1-7).	56
Tabela 12 – Índice de consenso cultural para os itens do domínio estilo de vida.	60
Tabela 13 – Comparação de consonância cultural no estilo de vida nos dois períodos.	61
Tabela 14 – <i>Ranking</i> de respostas de consenso cultural na vida familiar e os pesos atribuídos a cada item.	64
Tabela 15 – Índice de consenso cultural das características nacionais.	67
Tabela 16 – Itens da escala de consonância cultural nas características nacionais denominado por “cinismo cultural”.	69
Tabela 17 – Descrição das diferenças entre as médias das escalas de consonância cultural nas duas aplicações, avaliadas por intermédio do teste <i>t</i> , e das correlações entre as duas aplicações, avaliadas por intermédio do coeficiente de correlação de Pearson (n = 210).	69
Tabela 18 – Descrição das diferenças entre as médias da escala CES-D nas duas aplicações, avaliadas por intermédio do teste <i>t</i> , e da correlação entre as	

duas aplicações, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson (n = 210).....	70
Tabela 19 – Correlações entre as escalas de consonância cultural na aplicação realizada em 2001, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson (n = 271).....	71
Tabela 20 – Correlações entre as escalas de consonância cultural na aplicação realizada em 2003, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson (n = 210).....	72
Tabela 21 – Correlações entre depressão e consonância cultural nos quatro domínios estudados nas aplicações de 2001 (n = 271) e de 2003 (n = 210), avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.....	72
Tabela 22 – Correlações entre depressão e consonância cultural nos quatro domínios estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “eventos vitais”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.....	74
Tabela 23 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “gênero”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.....	75
Tabela 24 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “renda familiar”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.....	75
Tabela 25 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela	

variável “idade”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.....76

Tabela 26 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “escolaridade”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.....76

Tabela 27 – Correlações entre depressão e consonância cultural geral (CCG) nas duas aplicações realizadas em 2001 e 2003, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.....77

Tabela 28 – Correlações entre depressão e consonância cultural geral estudada na aplicação de 2003, controlando pela variável “eventos vitais”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson..... 78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação dos procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento das escalas de consonância cultural.....	44
Figura 2 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de suporte social avaliada em 2001.....	51
Figura 3 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de suporte social avaliada em 2003.....	51
Figura 4 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de estilo de vida avaliada em 2001.....	52
Figura 5 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de estilo de vida avaliada em 2003.....	52
Figura 6 – Histograma da variável consonância cultural no domínio da vida familiar avaliada em 2001.....	53
Figura 7 – Histograma da variável consonância cultural no domínio da vida familiar avaliada em 2003.....	53
Figura 8 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de características nacionais avaliada em 2001.....	54
Figura 9 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de características nacionais avaliada em 2003.....	54
Figura 10 – Variação intracultural de consonância cultural na vida familiar entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.....	79
Figura 11 – Variação intracultural de consonância cultural no estilo de vida entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.....	80

Figura 12 – Variação intracultural de consonância cultural no suporte social entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.....	80
Figura 13 – Variação intracultural de consonância cultural nas características nacionais entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações...	81
Figura 14 – Distribuição de “depressão” entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.....	81

SUMÁRIO

Resumo	i
Abstract	ii
Resumé	iii
1 Prólogo	18
2 Introdução	21
3 Desenvolvimento teórico e metodológico	25
O conceito de cultura	25
Métodos etnográficos sistemáticos: construindo o terreno	27
Modelo de análise de consenso cultural	32
Consonância cultural: teoria e construção das escalas	34
4 Objetivos	41
Objetivo geral	41
Objetivos específicos	41
5 Método	42
Os domínios culturais	42
Instrumentos	43
Amostra e sujeitos	45
Aspectos éticos	47
6 Resultados e Discussão	49
Suporte social	55
Estilo de vida	58
Vida familiar	62
Características nacionais	66
CES-D	70
Análise das correlações entre as escalas de consonância cultural e sua correlação com o sofrimento psíquico	71
Variações intraculturais de consonância cultural entre os bairros pesquisados	78
7 Considerações finais	84

8 Referências	87
Anexos	91

1 PRÓLOGO

O presente trabalho encontra-se inserido em um projeto de pesquisa mais amplo desenvolvido em parceria entre a Universidade do Alabama (EUA) e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Apresentamos, na seqüência, alguns apontamentos que orientam sobre as principais características e objetivos do projeto.

O Projeto “Cultura e Adaptação Individual”, designado por projeto CADI, é um projeto de pesquisa conjunto da Universidade do Alabama com a Universidade de São Paulo. O investigador principal do projeto é o Prof. Dr. William W. Dressler, do Departamento de Antropologia da Universidade do Alabama e o co-investigador principal é o Prof. Dr. José Ernesto dos Santos, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Esse projeto tem o suporte da *National Science Foundation* (USA), onde está registrado sob o nº BCS-0091903. A pesquisa teve seu início em maio de 2001 e a coleta de dados foi concluída em agosto de 2003.

O objetivo do projeto CADI é examinar a relação entre os vários fatores que podem contribuir com o risco de doenças cardiovasculares, especialmente pressão arterial e lipidemia. Os fatores analisados incluem: fatores sociais e culturais, que podem aumentar o estresse na vida de uma pessoa, e hábitos alimentares, que podem favorecer o desenvolvimento de obesidade e que podem criar padrões mais suscetíveis ao desenvolvimento de hiperlipidemias. Os objetivos específicos são: 1. refinar a concepção e a mensuração da consonância cultural; 2. aprimorar a medida de consonância cultural no estilo de vida e suporte social; 3. ampliar as medidas de consonância cultural estudadas com escalas sobre a vida familiar e características nacionais; 4. aprimorar as medidas de fatores dietéticos;

e 5. examinar as interações específicas entre consonância cultural e fatores psicológicos correlacionados com a adaptação individual.

Ao término da coleta de dados, em agosto de 2003, os pesquisadores envolvidos com o Projeto CADI decidiram realizar uma entrevista de seguimento (*follow-up*) para o projeto. Essa entrevista teve dois objetivos principais: 1) replicar as escalas de consonância cultural; 2) ampliar o entendimento dos efeitos de consonância cultural e sua relação com os processos psicológicos, especialmente depressão e 3) controlar os efeitos de consonância cultural produzidos por outras variáveis, especialmente eventos vitais.

Os interesses e objetivos da entrevista de seguimento do projeto CADI são os mesmos apresentados nesta tese, com especial referência à construção das escalas de consonância cultural e sua correlação com depressão, aferida pela escala de rastreamento populacional para depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), traduzida e validada para aplicação no Brasil (SILVEIRA; JORGE, 2000).

Com o intuito de examinar mais precisamente os efeitos da consonância cultural em sintomas de depressão foi introduzida uma medida de eventos vitais, aferida pela Escala de Eventos Vitais (SAVOIA, 1995), variável reconhecida na literatura como importante em episódios de sintomas depressivos.

À guisa de introdução vale pontuar que o conceito de consonância cultural tem sido proposto para verificar a relação entre modelos culturais e comportamento humano, e tem sugerido correlações entre cultura e processos fisiológicos e psicológicos.

Este trabalho se propõe a examinar a existência de modelos culturais em quatro domínios culturais, a saber, estilo de vida, suporte social, vida familiar e características nacionais, em seguida uma análise de consenso cultural nestes domínios será apresentada. A avaliação de comportamentos individuais e crenças pessoais será realizada por intermédio de

escalas de consonância cultural, que se propõem a verificar a proximidade ou à distância destes comportamentos ou crenças com modelos culturais compartilhados. As correlações entre consonância cultural e depressão serão avaliadas por intermédio de um estudo longitudinal e os efeitos da consonância cultural sobre depressão serão controlados por uma medida de eventos vitais.

2 INTRODUÇÃO

A influência e importância da cultura em nossos comportamentos têm gerado amplos debates sobre o significado específico da palavra cultura, assim como sua repercussão no modo de viver do ser humano. Este debate encontra raízes antigas que se deslocam no tempo e se localizam nas divergências entre alemães e franceses sobre o significado da cultura nos séculos XVIII e XIX. Para os franceses, nesta época, cultura possuía uma conotação universalista, que por vezes se igualava ao termo “civilização”, enquanto que para os alemães, cultura passava a significar aspectos mais particulares de um determinado povo. Temos então aqui o primeiro debate sobre a origem e significado da cultura, de um lado uma concepção universalista e de outro uma concepção particularista.

De acordo com Cuche (2002, p. 23) “o debate franco-alemão do século XVIII ao século XX é arquetípico das duas concepções de cultura, uma particularista, a outra universalista, que estão na base das duas maneiras de definir o conceito de cultura nas ciências sociais contemporâneas”.

A relação entre fatores sociais e culturais no desenvolvimento de sofrimento psicológico tem sido objeto de estudo de vários autores (ALMEIDA FILHO, 1985; CAMPOS, 1987; SOUGEY, 1992; BARRETO, 1993;). Os autores concluem e concordam que as relações entre cultura e doença necessitam de mais estudos, no entanto as questões metodológicas para estudos desta natureza não ficam claras, impedindo comparações mais acuradas e replicações em diferentes contextos.

Almeida Filho (1985) realizou uma revisão da literatura epidemiológica latino-americana e observou que a cultura tem sido tradicionalmente abordada pelos pesquisadores da área como uma variável independente associada com a prevalência de doença mental. Observa ainda que duas abordagens básicas são delineadas, uma de origem antropológica,

com a hipótese de choque cultural e marginalização cultural, e outra, baseada em explicações sociológicas, manifestadas pela noção de estresse urbano, mudanças de vida, apoio social e ascensão social, ambas influenciando o desenvolvimento de sofrimento psicológico.

Campos (1987) conclui em seu trabalho que “mudanças culturais são geradoras de doenças, sobretudo quando percebidas pela pessoa como ameaçadoras ou quando acompanhadas de perda dos suportes sociais que sustentam aquela pessoa”. Já o trabalho de Sougey (1992) afirma que não existem conclusões definitivas sobre a relação entre cultura e depressão, mas aponta que “sentimentos de culpa e autopunição parecem nitidamente influenciáveis pela cultura”, especialmente pela cultura ocidental.

Barreto (1993) aponta em seu trabalho que a “cultura tradicional brasileira, através de seus rituais e crenças, fornecem mecanismos compensatórios e protetores contra os efeitos do choque emotivo” ocasionado por experiências de perdas significativas. Salienta que o advento da modernidade pode destruir ou tornar insuficientes estes mecanismos culturais no que diz respeito à proteção de indivíduos em situações de perdas importantes que podem levar sintomas depressivos.

Em um artigo de revisão (RAMOS; GALERA, 1997) concluem que a cultura desempenha um papel fundamental na construção da personalidade e da psicopatologia, e sugerem que ocupe um papel central na compreensão de ambos os conceitos.

Os estudos epidemiológicos sobre depressão têm sugerido que a formulação de políticas de saúde mental dependem essencialmente de informações a respeito da frequência e distribuição dos transtornos depressivos, já que indivíduos deprimidos são usuários frequentes dos serviços de saúde (LIMA, 1999). Fleck et al. (2002) concorda e afirma que o “transtorno depressivo maior é reconhecido como um problema de saúde pública em atendimento médico primário, por sua prevalência e por seu impacto no cotidiano de pacientes e familiares envolvidos”.

Fleck et al. (2003) relatam que estudos de prevalência em diferentes países ocidentais mostram que a depressão é um transtorno freqüente. A prevalência anual na população geral varia entre 3% e 11%, e pode ser maior em populações específicas, como por exemplo, pacientes internados por doenças físicas. Ainda segundo os autores a prevalência de depressão é duas a três vezes mais freqüentes em mulheres do que em homens. Há alguma divergência sobre a prevalência de depressão na população geral em termos percentuais, para outros autores a prevalência varia entre 3% e 5% (TENG; HUMES; DEMETRIO, 2005). No entanto, os diferentes autores concordam que a depressão é muitas vezes subdiagnosticada pelos médicos podendo justificar esta variação.

Apesar de se tratar de uma temática de relevância mundial, Fleck et al. (2002) observam que nas bases de dados nacionais, Lilacs e SciELO, existe uma ausência de trabalhos que abordem a associação entre depressão e funcionamento social. Por outro lado, existem trabalhos que procuram associar a ocorrência de depressão com episódios da vida cotidiana normal, esses episódios são denominados de eventos vitais e estão associados com a ocorrência de depressão e estresse (KESSLER, 1997; MUNDT; RECK; BACKENSTRASS; KRONMÜLLER; FIEDLER, 2000; PAYKEL, 2003).

Os achados da literatura variam muito sobre a etiologia da depressão, variação que depende da orientação teórica e metodológica dos pesquisadores, que podem ser em termos extremos, estritamente biológicas ou estritamente psicológicas. Na interface deste terreno se encontram as preocupações que ocupam o espaço entre o biológico e o psicológico e neste contexto se insere o presente trabalho.

O que se pode observar pelos resultados da revisão acima é que as pesquisas sobre a relação entre cultura e depressão utilizam metodologias diferentes que impedem a comparação de seus resultados. Problemas metodológicos tem sido a principal dificuldade para o desenvolvimento desses tipos de estudo. Questões sobre o lugar ocupado pela cultura e

sua influência sobre o indivíduo necessitam ser mais esclarecidas para o desenvolvimento de pesquisas. As questões sobre as influências sociais apresentam problemas semelhantes. As principais questões levantadas até este ponto podem ser formuladas da seguinte maneira: 1) onde a cultura se localiza, em um espaço privado, na mente das pessoas ou em um espaço público, sem *locus* definido? e; 2) Qual sua relação com processos humanos?

Pesquisas recentes têm se preocupado com o desenvolvimento de uma metodologia que possa abordar as relações entre cultura e sofrimento humano (DRESSLER; DOS SANTOS; BALIEIRO, 1996; DRESSLER; BALIEIRO; DOS SANTOS, 1997; DRESSLER; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2002). Estes autores têm demonstrado a relevância dos aspectos sociais e culturais e sua correlação com sintomas psicológicos e fisiológicos como estresse, depressão e pressão arterial.

Os modelos teóricos que norteiam esta proposta são provenientes de uma área da antropologia denominada antropologia cognitiva, que se define como área de estudo da relação entre sociedade humana e pensamento humano. O modelo da antropologia cognitiva estuda como as pessoas em diferentes grupos sociais concebem e pensam sobre os objetos e eventos que compõem seu mundo - incluindo objetos físicos como plantas selvagens, por exemplo, até eventos abstratos como, por exemplo, justiça social. Tal projeto está intimamente ligado à psicologia porque permite estudar de que forma grupos sociais particulares categorizam e raciocinam sobre algumas questões e isto conduz inevitavelmente a perguntas sobre a natureza básica de tais processos cognitivos (D'ANDRADE, 1995).

Para um melhor entendimento desta perspectiva torna-se necessário uma breve explanação do conceito de cultura, assim como dos métodos utilizado neste trabalho.

3 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO

O CONCEITO DE CULTURA

O verbete cultura apresenta inúmeras definições em nossos dicionários que podem variar de acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) como um ‘efeito de cultivar a terra’ à ‘criação de alguns animais’. Para nosso propósito buscamos as definições relativas à antropologia e então encontramos que cultura é um “conjunto de padrões de comportamentos, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social”. Ou ainda como um “conjunto de conhecimentos acumulados e socialmente valorizados, que constituem patrimônio da sociedade”. Pode-se observar já aqui a existência de uma aproximação com conceitos psicológicos, por exemplo, comportamentos, crenças e conhecimento. Estes mesmos conceitos se articulam com um número expressivo de pesquisas em nossa área desde a sua fundação como ciência.

Teorias atuais em antropologia cognitiva definem cultura como uma série de modelos culturais¹ sobrepostos. Modelos culturais são representações cognitivas esquemáticas de fenômenos socialmente significantes que são compartilhados por indivíduos em um grupo social. Estes modelos culturais constroem significados para indivíduos e servem como uma função diretiva para o comportamento individual (GOODENOUGH, 1996). Esta premissa busca oferecer resposta a uma das questões levantadas acima sobre o lugar ocupado pela

¹ Modelo Cultural não é precisamente um conceito articulado, mas serve como algo para apreender uma série de diferentes tipos de conhecimento cultural. Podem ser pensados também como sabedoria popular. Modelos culturais geralmente se referem ao jogo inconsciente de suposições ou entendimentos compartilhados por um grupo em uma sociedade. Eles afetam o entendimento das pessoas sobre o mundo e sobre seu comportamento, são inconscientemente ensinados e também apreendidos das experiências transmitidas pelas outras pessoas como também de experiência pessoal acumulada. Enquanto atributos da experiência podem reforçar modelos, ou ainda modificá-los caso o significado da experiência seja percebido como diferente de outros modelos. Modelos culturais não são estruturas fixas, mas sim maleáveis por natureza, portanto podem ser alterados conscientemente.

cultura, e sugere que a cultura se localiza na mente das pessoas enquanto um atributo cognitivo, e ao mesmo tempo é compartilhada por grupos sociais.

O termo cultura está sendo empregado de um modo muito específico para este trabalho. De acordo com Rodseth (1998) uma maneira de pensar a cultura seria pensá-la como um “conhecimento distribuído”. Para D’Andrade (1995) o que é necessário para o funcionamento de uma sociedade é que o conhecimento seja compartilhado, não completamente, mas no mínimo em alguns níveis. Goodenough (1996) afirma que o conhecimento compartilhado é aquele que uma pessoa precisa possuir para funcionar como um membro da sociedade.

Este conhecimento compartilhado pode ser pensado como modelos culturais cognitivos para crenças, valores e comportamentos (DRESSLER; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2002). A análise de modelos culturais pode ser obtida por intermédio do modelo de análise de consenso cultural desenvolvido por Romney; Weller; Batchelder (1986), e se configura como o método utilizado para avaliar o grau em que diferentes indivíduos compartilham o conhecimento sobre um determinado domínio² cultural. Os indivíduos que possuem maior conhecimento sobre os modelos culturais compartilhados possuem uma maior competência cultural, conceito que se refere ao grau de sabedoria que o indivíduo possui do consenso dentro de um determinado domínio cultural.

Apesar dos avanços conquistados com a análise de consenso cultural, não tem sido possível estimar a relação entre cultura e comportamento com este método isoladamente. Desta forma Dressler e seus colaboradores (DRESSLER; BINDON, 2000; DRESSLER; DOS SANTOS, 2000; DRESSLER; DOS SANTOS, 2001) têm sugerido um novo conceito e um

² Domínio se refere a um conjunto de idéias ou itens que se relacionam em uma categoria maior. Weller e Romney (1998) definem domínio como um jogo organizado de palavras, conceitos ou frases, todos em um mesmo nível de contraste, que em conjunto se referem a uma única esfera conceitual. Os itens individuais dentro de um domínio alcançam seu significado em relação aos outros itens do domínio em um sistema mutuamente interdependente que reflète o meio em que uma determinada linguagem ou cultura classificam uma esfera conceitual relevante. O respondente em sua própria linguagem é quem define os itens de um determinado domínio.

novo método para investigar esta relação. O conceito é denominado consonância cultural e se refere ao grau em que cada indivíduo aproxima-se ou distancia-se em seu próprio comportamento ou suas crenças de um determinado modelo cultural. Pesquisas têm sugerido uma correlação positiva entre consonância cultural e variáveis fisiológicas e psicológicas (DRESSLER; DOS SANTOS; BALIEIRO, 1996; DRESSLER; BALIEIRO; DOS SANTOS, 1997, 1998, 2002).

MÉTODOS ETNOGRÁFICOS SISTEMÁTICOS: CONSTRUINDO O TERRENO

Para a construção de instrumentos de coleta de dados, denominados entrevistas de consenso cultural e escalas de consonância cultural, realizaram-se os procedimentos descritos pormenorizadamente por Weller e Romney (1988), denominados métodos etnográficos sistemáticos. Três etapas foram planejadas e executadas, que passam a ser descritas.

1ª Etapa - Listas Livres:

O procedimento de listas livres é o primeiro passo para determinar os itens relevantes em um domínio que se pretende estudar. A vantagem do uso de listas livres é que o pesquisador pode conhecer os itens ou as palavras que compõem um domínio cultural na linguagem utilizada pelos próprios informantes, o que minimiza as inferências feitas pelo pesquisador (WELLER; ROMNEY, 1988).

Os sujeitos foram selecionados tendo como critérios uma distribuição com relativa uniformidade entre os sexos, níveis sócio-econômicos e grau de escolaridade. Nesta etapa foram entrevistados 43 sujeitos, compondo uma amostra de 55,8% de mulheres e 44,2% de homens. Para o levantamento das listas livres perguntas simples eram feitas aos sujeitos para cada domínio cultural.

Foram geradas duas listas livres para a investigação do domínio cultural de suporte social, a primeira focalizando os problemas que levam as pessoas a solicitar ajuda, e a segunda focalizando as pessoas que eram procuradas em momentos de necessidade. A primeira lista apresentava a seguinte questão aberta: “Quais são os problemas que fazem as pessoas frequentemente procurar por ajuda?” Para esta lista livre obtivemos um total de 55 tipos diferentes de problemas, mas os mais importantes foram utilizados por 20% da amostra e se restringiram a 08 itens (Anexo 1). A segunda lista livre para investigação do domínio suporte social questionava: “Quando as pessoas têm esses problemas, em geral quem elas procuram para receber ajuda?” Com esta pergunta obtivemos uma lista com 35 itens, que foram reduzidos a 06 itens, aqueles utilizados por mais de 30% da amostra (Anexo 2).

O domínio cultural ‘Estilo de Vida’ foi investigado em duas dimensões, bens de consumo e atividades de lazer. Para a obtenção das listas livres sobre bens de consumo foi perguntado aos sujeitos: “Quais os bens que uma pessoa precisa ter para viver uma boa vida?”. Os resultados somaram uma lista de 80 itens, mas 21 itens eram freqüentes em no mínimo 20% da amostra (Anexo 3). A dimensão atividades de lazer foi investigada com a seguinte questão: “Quais atividades uma pessoa normalmente faz em seu tempo livre?”. Para esta questão foram gerados 66 itens, dos quais 13 eram citados pelo menos por 20% da amostra (Anexo 4). Ressalta-se aqui que apesar da freqüência da resposta ser um critério para selecionar os itens do domínio, os pesquisadores devem assumir a inclusão de outros itens caso considerem que são elementos importantes para o entendimento do domínio.

Duas listas livres foram geradas para o domínio cultural ‘Vida Familiar’, na primeira os participantes eram solicitados a imaginar uma família que eles admiravam e depois a listar as características desta família, na segunda lista livre os participantes eram solicitados a fazer o inverso, ou seja, imaginar uma família que eles não admiravam e então listar as características desta família. A primeira lista livre gerou 89 características positivas da vida

familiar (Anexo 5) e a segunda uma lista de 92 características negativas da vida familiar (Anexo 6). Para investigação posterior uma única lista de 24 itens foi gerada a partir de ambas as listas.

O último domínio investigado foi o de 'Características Nacionais' e os participantes responderam a questão: "Quais são as características mais importantes para definir um brasileiro?". Esta questão gerou 133 termos distintos, mas apenas os primeiros 14 termos foram usados por no mínimo 10% da amostra (Anexo 7). Para balancear características mais encontradas com aquelas menos encontradas gerou-se uma lista com 26 itens que incluíram os termos mais salientes e os menos freqüentes.

Estas análises foram realizadas por intermédio do programa de análise estatística ANTHROPAC 4.05 (BORGATTI, 1993), especialmente desenhado para análises desta natureza.

2ª Etapa: Agrupamentos Livres

A tarefa de agrupamentos livres se configura como um método mais formal de coleta de dados. Nesta etapa os itens mencionados pelos sujeitos nas listas livres são apresentados em cartões, cada cartão contém um item ou uma palavra mencionados no procedimento anterior. É possível apresentar aos sujeitos duas tarefas diferentes de agrupamentos livres, a primeira solicita que os sujeitos que agrupem os cartões com as palavras em grupos similares, já a segunda maneira solicita que os sujeitos façam quantos agrupamentos eles desejarem. Os critérios utilizados para os agrupamentos são discutidos com o pesquisador que pode entender os significados usados pelos sujeitos para fazerem os agrupamentos (WELLER; ROMNEY, 1988).

Nesta etapa, novamente os sujeitos foram selecionados com os mesmos critérios descritos acima. Um conjunto de cartões era apresentado aos sujeitos contendo um simples termo ou uma frase, específicos de cada domínio cultural. Os participantes eram solicitados a

agrupar os termos ou as frases em conjuntos de similaridades. Eles eram instruídos para não se preocuparem com agrupamentos certos ou errados. Foram entrevistados 16 sujeitos, sendo 68,8% da amostra composta de mulheres e 31,2% de homens.

A análise dos agrupamentos livres permite calcular uma matriz quadrada de similaridade dos termos para cada respondente. Esta matriz corresponde à relação de cada termo com os demais, quando dois termos aparecem no mesmo agrupamento teremos o número “1” na célula da matriz, indicando similaridade. Quando dois termos não aparecem no mesmo agrupamento o número “0” é colocado na célula da matriz, indicando que não há similaridade. Estas matrizes são geradas para cada respondente e indicam a porcentagem com que cada termo aparece em conjunto com outros. Pode-se observar um exemplo deste procedimento na análise de agrupamento livre para bens de consumo (Anexo 8).

Estas matrizes agregadas podem ser analisadas por intermédio do *multidimensional scaling (MDS)* e da *cluster analyses* de forma que se pode reduzir a matriz agregada a um mapa de 2 dimensões, indicando a distância ou a proximidade entre os termos. Um exemplo deste procedimento pode ser observado no escalonamento multidimensional dos agrupamentos livres para bens de consumo, uma das dimensões do domínio cultural de estilo de vida (Anexo 9).

3ª Etapa: Ranking e Agrupamentos Livres

Esta etapa foi acrescentada para verificar os seguintes aspectos: 1) testar hipóteses específicas sobre as duas dimensões de significado no domínio ‘estilo de vida’, a saber, bens de consumo e atividades de lazer; 2) examinar as características da ‘vida familiar’ para um melhor entendimento da estrutura deste domínio; 3) aprimorar o entendimento do domínio ‘características nacionais’ com o intuito de ampliar as dimensões de significado deste domínio. Foram entrevistados 34 sujeitos nesta etapa, seguindo-se os mesmos critérios

descritos anteriormente. A distribuição de gênero foi de 61,8% de mulheres e 38,2% de homens.

A somatória destes métodos, denominados aqui de métodos etnográficos sistemáticos, permite ao pesquisador se aproximar de seu objeto de estudo com a menor inferência possível, aumentando a imparcialidade na coleta dos dados. Os objetivos destes procedimentos foi o de verificar a existência de domínios culturais específicos e havendo estes domínios, verificar sua forma e significado, sempre a partir dos informantes. Uma vez realizado este processo foi desenvolvida uma entrevista, denominada entrevista de consenso cultural, com o objetivo de verificar a existência de consenso cultural nos quatro domínios estudados, esta entrevista se constitui como o segundo passo na construção das escalas de consonância cultural.

Tabela 1 – Frequência absoluta e percentual dos sujeitos de acordo com o método etnográfico sistemático, distribuídos por gênero.

Métodos	Mulheres		Homens		Total	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Listas livres	24	55,8	19	44,2	43	100
Agrupamentos livres	11	68,8	5	31,2	16	100
Ranking e agrupamentos livres	21	61,8	13	38,2	34	100
Total	56	60,2	37	39,8	93	100

Tabela 2 – Frequência absoluta e percentual dos sujeitos de acordo com o método etnográfico sistemático, distribuídos por grau de escolaridade.

Métodos	Nível Fundamental		Nível Médio		Nível Superior		Total	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Listas livres	17	39,5	12	27,9	14	32,6	43	100
Agrupamentos livres	3	18,8	6	37,5	7	43,7	16	100
Ranking e agrupamentos livres	9	26,5	16	47,0	9	26,5	34	100
Total	29	31,2	34	36,6	30	32,2	93	100

MODELO DE ANÁLISE DE CONSENSO CULTURAL

O modelo de consenso cultural se configura como um meio sistemático para avaliar o grau de compartilhamento, ou consenso, dentro de um determinado domínio. Na análise de consenso cultural, um jogo de informantes (por volta de 30, algumas vezes, é suficiente) é avaliado. Esta avaliação pode ser feita com um jogo de perguntas que é uma amostra do conhecimento do domínio cultural estudado. O procedimento estatístico utilizado para a análise dos dados permite descobrir um agregado de respostas que são consideradas como “culturalmente melhores”, ou mais próximas do conhecimento do domínio, e é possível avaliar então como cada respondente se correlaciona com o modelo agregado. Caso exista um grau relativamente alto de correspondência entre as respostas dos informantes e as respostas do modelo cultural, pode-se dizer que há consenso sobre aquele conhecimento, e pode-se inferir que os sujeitos estão usando o mesmo modelo cultural para responder as perguntas, ou um modelo muito semelhante (ROMNEY; WELLER; BATCHELDER, 1986; DRESSLER, BALIEIRO; DOS SANTOS, 2002; DRESSLER, 2007).

As vantagens apresentadas pelo modelo de consenso cultural incluem a avaliação do grau de conhecimento compartilhado sem muitas ambigüidades, e ainda permite mensurar o consenso, de forma que as diferenças entre os domínios culturais podem ser analisadas. Uma vantagem adicional é o fato do modelo de análise de consenso cultural permitir a avaliação das respostas de cada informante em relação às respostas agregadas do modelo cultural, esta análise gera um coeficiente que é denominado “competência cultural” e significa a correlação entre o perfil de resposta do indivíduo com as respostas previstas no modelo agregado. Isto significa que quanto maior o coeficiente de competência cultural de um indivíduo mais próximo das respostas do modelo cultural ele se encontra, ou seja, as respostas de um

indivíduo que tem uma competência cultural alta replicam em grande parte as respostas do grupo como um todo.

Nesta pesquisa realizou-se análise de consenso cultural nos quatro domínios pesquisados. As entrevistas de consenso cultural (Anexo 10) foram desenvolvidas a partir dos resultados dos métodos etnográficos descritos anteriormente. A análise de consenso cultural calcula as respostas de um jogo de respondentes e oferece respostas que podem ser analisadas em relação à razão entre o primeiro *eigenvalue* e o segundo *eigenvalue*, esta razão quando é maior que três permite a inferência de que existe consenso cultural em relação àquele domínio específico.

A amostra entrevistada para análise de consenso cultural foi composta de 66 sujeitos distribuídos uniformemente em relação a idade, sexo e escolaridade. Compuseram esta amostra um total de 34 mulheres e 32 homens, sendo que haviam 22 sujeitos com grau de escolaridade de nível fundamental, 22 sujeitos de nível médio e 22 sujeitos de nível superior. Todos os quatro domínios culturais pesquisados obtiveram valores de *eigenvalue ratio* indicativos de existência de consenso cultural. O domínio cultural de suporte social obteve um valor de *eigenvalue ratio* de 6.53, para o domínio de estilo de vida o valor foi de 6.59, para o domínio cultural de vida familiar o *eigenvalue ratio* foi de 7.42, e para o domínio cultural de características nacionais, o domínio cultural mais contestado, o valor de *eigenvalue ratio* foi de 3.97.

Estes resultados serão discutidos mais adiante com detalhes, por hora ressalta-se que eles indicaram a existência de consenso cultural nos quatro domínios pesquisados e além de ampliarem o entendimento dos pesquisadores sobre os domínios, permitiram o desenvolvimento das escalas de consonância cultural, motivo maior desta tese, que passam a ser descritas.

CONSONÂNCIA CULTURAL: TEORIA E CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS

O modelo teórico de consonância cultural está profundamente baseado na teoria dos modelos culturais e na análise de consenso cultural descrita anteriormente, no entanto, como foi dito acima, o desenvolvimento teórico do modelo de consenso cultural não alcança a dimensão que estabelece a relação entre cultura e o comportamento humano. O conceito de consonância cultural procura preencher este espaço teórico e empírico.

As bases do desenvolvimento desta teoria encontra respaldo na necessidade da construção de um conceito de cultura que possa ser avaliado sem muitas ambigüidades, e que possa ser dimensionado como um fator potencial de risco para a saúde.

Os trabalhos de Dressler (1996, 1999, 2001, 2004, 2005a) têm se preocupado em desenvolver uma teoria que considera a cultura enquanto um fenômeno social agregado ocorrendo ao nível do indivíduo. Esta teoria liga as representações coletivas compartilhadas que compõem a cultura de um grupo com as práticas dos indivíduos que realizam essas representações.

De acordo com Dressler (1999) o início de estudos sistemáticos sobre a relação entre processos culturais e saúde se deu com o projeto do município de *Stirling*, realizado por Leighton e cols. em 1967. Este projeto enfatizava a influência da modernização e da migração em relação ao sofrimento psicológico e formulou como hipótese que a ‘desorganização social’ poderia gerar comunidades desintegradas. Os indicadores do grau de desintegração foram caracterizados sobretudo por uma ‘confusão de seus valores culturais’, e as conclusões deste trabalho foram de que as mudanças sociais e a conseqüente modernização causaram a desorganização social, e a confusão associada com valores culturais foi relacionada a sofrimento psicológico. Os termos ‘desorganização social’ e ‘desintegração social’ foram utilizados da mesma maneira e representavam características das comunidades e não dos

indivíduos. A revisão feita por Almeida-Filho (1985) sobre a relação entre cultura e psicopatologia aponta que nos trabalhos realizados na América Latina, os autores se ocuparam da mesma idéia, ou seja, estudavam como a comunidade reagia ao choque cultural e a marginalização dos imigrantes, localizando estas mudanças na sociedade e não nos indivíduos.

Estudos de migração que investigaram grupos se deslocando de sociedades tradicionais para centros urbanos modernos constataram um aumento na pressão arterial dos migrantes, e quando sociedades mais modernas foram comparadas com sociedades mais tradicionais, constatou-se que nas sociedades modernas a pressão arterial dos indivíduos era maior. Estes resultados foram atribuídos em parte ao conflito de valores e crenças entre as sociedades tradicionais e as sociedades modernas. No entanto, a partir destes estudos não era possível precisar exatamente o papel da cultura no desenvolvimento destas afecções, outras variáveis poderiam ser também extremamente importantes, como mudanças nos hábitos alimentares ou na rede de suporte social por exemplo. (DRESSLER, 1999).

As pesquisas relatadas por Dressler (1999) se preocuparam em delinear uma direção onde os 'estressores psicossociais' pudessem ser avaliados em relação à sua influência na saúde do indivíduo, mas a ênfase destes stressores psicossociais foi colocada no significado coletivo dos stressores e delineamentos de pesquisa foram desenvolvidos com o intuito de abordar a questão sob esta perspectiva. Ao mesmo tempo esses modelos já tentavam ligar o coletivo ao individual, tentativa esta fundamental, pois um estudo que enfoca a relação entre cultura e saúde demanda isto. É o estudo de como a experiência fica escrita no corpo e na mente das pessoas em termos de resultados psicológicos e fisiológicos mensuráveis, e para dar conta desta tarefa torna-se necessário traçar uma linha direta entre a cultura e o indivíduo. Estas são as questões centrais nos estudos sobre cultura, os significados coletivos e o relacionamento da cultura com o indivíduo.

A frase escrita por De Munck (2000) captura esta questão quando afirma que a cultura requer nossa presença como indivíduos, e com esta simbiose, *self* e cultura influenciam-se mutuamente (reinventam-se), e neste processo, alcançam significados. Não se pretende fazer aqui uma redução socio-psicológica deste processo, mas sim sugerir uma especificação sobre o conceito de cultura e suas influências sobre o comportamento humano que possa oferecer respostas a enigmas que têm instigado os pesquisadores durante décadas.

A teoria de consonância cultural supõe que a cultura é aprendida e compartilhada, e que a cultura é localizada tanto dentro do indivíduo como no grupo social, como um agregado do qual indivíduos são partes (DRESSLER, 2007). Dressler argumenta que a aparente contradição do conceito de cultura como algo compartilhado pode ser dissipada quando se elabora este conceito sob a ótica de cultura como algo ‘distribuído’, Rodseth (1988) já defendia este ponto de vista.

De acordo com Goodenough (1996), cultura é definida como o conhecimento compartilhado que uma pessoa deve possuir para funcionar adequadamente dentro de um grupo social. O termo conhecimento está sendo usado como o entendimento que constitui instituições humanas. Dressler (2007) exemplifica isto dizendo que “saber” algo sobre casamento na sociedade americana (e me parece que em nossa sociedade também), é saber que as expectativas sociais são de que um homem se casará apenas com uma mulher, que eles combinarão recursos econômicos, que eles criarão crianças comuns, que se pode antecipar fidelidade conjugal e que esse compromisso deverá durar a vida inteira. Desta forma, acreditar em algo sobre o casamento significa adotar uma posição de concordância, ao menos em parte, desta definição de casamento. Esta definição e o conhecimento desta definição, constitui (ou cria, ou constrói) aquela instituição social.

É suposto que este conhecimento seja distribuído dentro do grupo social, mas a maneira real em que este conhecimento é distribuído é uma questão empírica. Isto quer dizer

que este conhecimento pode ser compartilhado em sua quase totalidade, ou pode ser fracamente compartilhado ou ainda, altamente contestado. Pode ser concentrado dentro de um subgrupo social ou ser compartilhado em sua totalidade mas com alguns aspectos de contestação. Esta distribuição de conhecimento significa, ao menos, que indivíduos possuem conhecimento cultural em graus diferentes, ao mesmo tempo em que qualquer indivíduo pode não possuir conhecimento muito elaborado de um domínio cultural particular, há nesta direção um sentido coletivo de que “nós” pensamos coisas certas. É esta qualidade de distribuição que faz da cultura uma propriedade agregada de um grupo social enquanto, ao mesmo tempo, a localiza definitivamente dentro das estruturas cognitivas dos indivíduos (DRESSLER, 2007).

A forma deste conhecimento pode ser pensada em termos de esquemas mentais, e o termo modelo cultural, descrito acima, descreve a maneira como este conhecimento pode ser agrupado e compartilhado, este aspecto é que torna o modelo como algo verdadeiramente cultural, o fato de ser compartilhado. A ligação entre cultura e cognição tem sido apontada na literatura com relativa importância, Ross (2004) cita na abertura de seu livro que nos últimos anos, muitos livros e artigos têm focalizado a relação entre cultura e cognição, e que muitos pesquisadores têm aumentado a atenção para o campo que combina a antropologia com a psicologia. Cita ainda o surgimento de dois jornais chamados “*Culture and Psychology*” que teve sua primeira edição em 1995, e “*Culture and Cognition*” com sua primeira edição em 2001.

O modelo cultural de um domínio inclui os elementos daquele domínio e os relacionamentos entre esses elementos, desta forma descreve processos que são entendidos e supostos em geral dentro de um determinado domínio, assim como com as relações com outros domínios culturais específicos. A forma modular ou esquemática de conhecimento cultural permite que o conhecimento possa ser aplicado em diversas situações e variarem em

níveis de abstração e relacionamento com outros modelos, por exemplo, um modelo de pequenas transações comerciais (como comprar algo) pode ser incorporado a modelos mais compreensivos, como sair de férias (DRESSLER, 2007).

Como foi mencionado no capítulo anterior, somente após os desenvolvimentos metodológicos propostos por Romney; Weller; Batchelder (1986) é que a análise de consenso cultural pode ser mensurada, deixando de ser apenas uma formulação assumida pelos investigadores do campo. De qualquer forma o modelo cultural é um modelo hipotético do qual podemos ter evidência, mas que não podemos observar diretamente.

De acordo com Dressler (2007) a teoria de modelos culturais e o modelo de consenso cultural proporcionam uma maneira de resolver o aparente paradoxo do termo cultura como referente ao mesmo tempo do que é agregado com o indivíduo. Podemos assumir que os modelos culturais existem na mente das pessoas ao mesmo tempo em que possuem características que permitem sua distribuição, ou compartilhamento, para outras mentes. O tamanho e a forma do modelo cultural só podem ser extraídos das respostas de uma amostra de indivíduos, e o modelo de análise de consenso cultural não é simplesmente um cálculo da média das respostas dos pensamentos individuais dos sujeitos, mas inclui o fato de que alguns indivíduos são mais competentes no modelo do que outros. As respostas culturalmente melhores são calculadas na análise de consenso cultural e dá peso maior aos informantes que são mais competentes culturalmente (como descrito no capítulo anterior).

Uma crítica tradicional contra a abordagem cognitiva da cultura é que ela somente lida com as idéias presentes em um grupo social e não com a prática social real e tampouco com o comportamento (DRESSLER, 2007). De acordo com Dressler (2007) a ligação entre conhecimento do modelo cultural e comportamento pode ser imperfeita por duas razões. A primeira se refere ao fato de que em muitos domínios o modelo cultural proporcionará diretrizes gerais para o comportamento, e nos contextos específicos a realização destas

diretrizes pode ser modificada por muitos motivos para que o comportamento se adeque à situação. Neste sentido, uma teoria de modelos culturais deixa um amplo espaço para um gerenciamento individual, dentro de certos limites. A segunda razão e provavelmente a mais importante, é que alguns indivíduos, apesar de conhecerem o modelo, são incapazes de realizar o modelo cultural no próprio comportamento. Em muitos exemplos, esta incapacidade de realizar as diretrizes de um determinado modelo não será em função de algo motivacional do indivíduo, mas de limites impostos à ação individual principalmente em função de restrições socioeconômicas (DRESSLER; DOS SANTOS; BALIEIRO, 1996).

O que isto significa é que para algumas pessoas, sob algumas circunstâncias, haverá uma lacuna entre o conhecimento do que é o protótipo de um determinado modelo cultural e o que elas fazem. A ligação da prática individual do que as pessoas fazem, verificado por auto-relatos de comportamentos, aos modelos culturais compartilhados é um fenômeno mensurável. O termo “consonância cultural” tem sido proposto para explicar esta ligação e é definido especificamente para designar o grau em que indivíduos, em suas próprias crenças, pensamentos e comportamentos, aproximam ou distanciam-se das expectativas compartilhadas que são codificadas em modelos culturais (DRESSLER, 1996, 1999, 2001, 2004, 2005a e 2007; DRESSLER; DOS SANTOS; BALIEIRO, 1996; DRESSLER; BALIEIRO; DOS SANTOS, 1997, 1998, 1999, 2002).

Alguns trabalhos publicados no Brasil têm citado o conceito de consonância cultural e sua importância na saúde. Dentre eles podemos mencionar os artigos de Dressler e dos Santos (2000 e 2001), nos quais os autores relatam terem encontrado correlações entre consonância cultural e pressão arterial, seus resultados sugerem que quanto maior a consonância cultural dos sujeitos entrevistados menor a pressão arterial aferida. Lotufo (2001) tece considerações em um editorial da Revista Paulista de Medicina que os estudos sobre consonância cultural se inserem como uma nova agenda de pesquisas na área de saúde, especialmente no que diz

respeito à sua relação com hipertensão arterial e problemas coronarianos. O artigo publicado por Gandarillas; Câmara; Scarparo (2005) sobre os estressores sociais da hipertensão em comunidades carentes, faz considerações sobre os achados das pesquisas sobre consonância cultural e pressão arterial.

O modelo teórico e empírico de consonância cultural tem encontrado um espaço profícuo na literatura científica, e é com o propósito de aprofundar o entendimento deste modelo que está sendo proposta esta tese. Para este estudo foram desenvolvidas quatro escalas de consonância cultural, a saber, Escala de Consonância Cultural no Estilo de Vida (CCEV), Escala de Consonância Cultural em Suporte Social (CCSS), Escala de Consonância Cultural na Vida Familiar (CCVF) e Escala de Consonância Cultural nas Características Nacionais (CCCN).

A construção das escalas de consonância cultural está intimamente ligada ao estudos dos modelos culturais nos diferentes domínios culturais, assim como com a verificação da existência de consenso cultural nos referidos domínios. Este processo permitiu o desenvolvimento de escalas a partir do repertório semântico que os sujeitos utilizaram para descrever os itens e a forma dos modelos culturais, verificados ambos por intermédio dos métodos etnográficos sistemáticos. Os capítulos a seguir descreverão os itens de cada escala, e a forma como foi calculada a medida de consonância cultural para cada domínio estudado, assim como sua correlação com depressão.

4 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- O presente estudo tem por objetivo analisar as correlações entre as medidas de consonância cultural em diferentes estratos sócio-econômicos e em domínios culturais específicos e sua relação com depressão em indivíduos de um município de médio porte da região sudeste do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar as correlações entre as medidas de consonância cultural por intermédio de um estudo longitudinal com amostras emparelhadas;
- Verificar o efeito de consonância cultural em sintomas depressivos controlando este efeito por eventos vitais importantes;

5 MÉTODO

OS DOMÍNIOS CULTURAIS

Foram escolhidos para este estudo diferentes domínios culturais: 1) suporte social; 2) estilo de vida; 3) vida familiar e 4) características nacionais. Os dois primeiros foram escolhidos devido aos resultados de pesquisas anteriores, que evidenciaram a correlação positiva entre a consonância cultural nestes domínios com variáveis psicológicas como estresse e depressão. (DRESSLER; DOS SANTOS; BALIEIRO, 1996; DRESSLER; BALIEIRO; DOS SANTOS, 1997, 2002). Os domínios culturais ‘vida familiar’ e ‘características nacionais’ foram escolhidos com o objetivo de ampliar o entendimento do processo de consonância cultural na sociedade.

De acordo com DaMatta (1985) a vida familiar é uma importante categoria cultural no Brasil e evidencia uma preocupação diária na vida das pessoas, sendo utilizada nas conversações cotidianas como algo representante de sabedoria. Kolb (1977) em seu tratado de psiquiatria afirma que a família constitui uma ‘influência arquitetônica’ no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Considera ainda como fatores precipitantes de sofrimento psíquico a estreita interação do grupo familiar com as pressões impostas pela cultura e seus sistemas de valores específicos.

A escolha das características nacionais como um domínio cultural não poderia deixar de resgatar o célebre trabalho de Dante Moreira Leite (2003) sobre o caráter nacional brasileiro, publicado pela primeira vez em 1969, no qual aborda temas como: as teorias raciais, o nacionalismo, o autoritarismo e procura sistematizar o conceito de caráter nacional e suas respectivas críticas. Este tema foi abordado na sessão inaugural da Sociedade de Psicologia de São Paulo em uma palestra proferida por Otto Klineberg com o título:

“Psicologia e Caráter Nacional” (1945), o que demonstra o antigo interesse por esta questão. A identidade cultural ou identidade social do povo brasileiro é sempre muito discutida entre as pessoas (DAMATTA, 2001). No entanto, é mais recentemente que alguns trabalhos têm se preocupado com o desenvolvimento de metodologias específicas para o estudo desta questão (CAULKINS et al., 2000; CAULKINS, 2001).

INSTRUMENTOS

Os métodos etnográficos descritos anteriormente foram desenvolvidos com o objetivo de verificar a existência de modelos culturais em quatro domínios culturais específicos, a saber, estilo de vida, suporte social, vida familiar e características nacionais. Os domínios culturais foram examinados e o modelo de análise de consenso cultural permitiu verificar a existência de consenso nos quatro domínios examinados. A partir disto as escalas de consonância cultural foram desenvolvidas com o intuito de verificar a relação entre comportamentos auto relatados com os modelos culturais compartilhados.

Foram desenvolvidas e utilizadas na pesquisa quatro escalas de consonância cultural, CCEV (Anexo 11), CCSS (Anexo 12), CCVF (Anexo 13) e CCCN (Anexo 14), e uma escala de depressão, a CES-D (Anexo 15). Os instrumentos foram aplicados no sujeitos em dois períodos de tempo, com intervalo de dois anos entre o primeiro levantamento e a entrevista de seguimento, sendo o levantamento realizado em 2001 com término em 2003, e o seguimento realizado em 2003 com término em 2004. Para controlar os efeitos de consonância cultural sobre depressão, foi inserida uma medida de eventos vitais na entrevista de seguimento (Anexo 16).

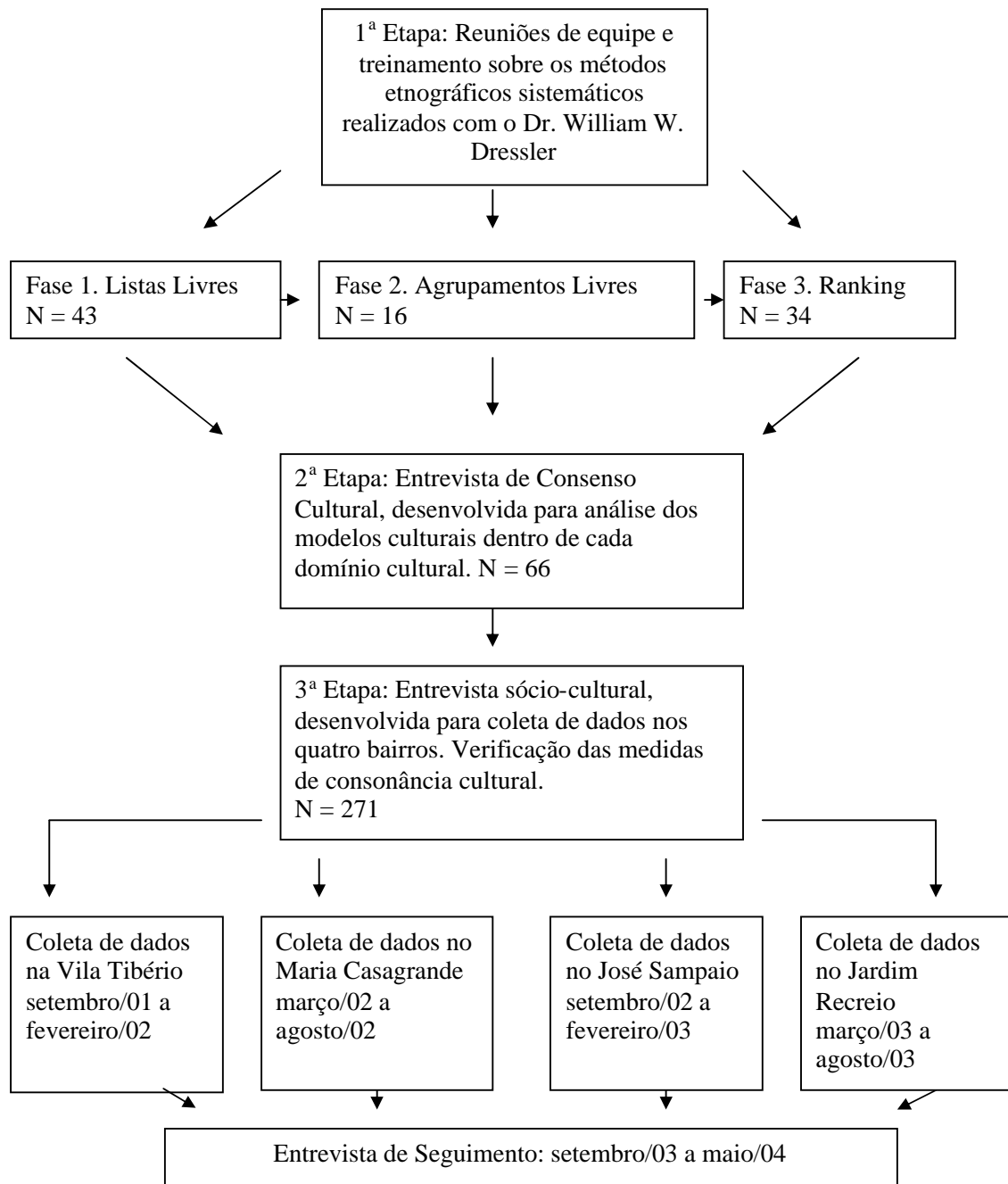


Figura 1 – Representação dos procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento das escalas de consonância cultural

AMOSTRA E SUJEITOS

Foram selecionados quatro bairros de Ribeirão Preto, representativos de quatro estratos sociais diferentes, definidos por características sócio-econômicas distintas: 1) Maria Casagrande (MC), 2) José Sampaio (JS), 3) Vila Tibério (VT) e 4) Jardim Recreio (JR). A partir de listagem oferecida pelo Departamento de Água e Esgoto (DAERP) do município foram selecionadas aleatoriamente 40 famílias de cada bairro. As famílias foram convidadas a participar da pesquisa por intermédio de uma visita domiciliar. Mais especificamente eram convidados a participar o marido, sua esposa e os filhos maiores de 18 anos. A idade limite para a participação foi de 65 anos. Ao final da coleta havíamos entrevistado 160 famílias e 271 sujeitos.

Todos os sujeitos foram novamente convidados a participar da continuidade do projeto, dois anos após a primeira coleta de dados, ao que se denominou entrevista de seguimento. Do total da amostra composta por 271 sujeitos, 210 aceitaram em participar. A seguir segue uma descrição geral da amostra e dos sujeitos nos dois períodos de tempo.

Tabela 3 – Distribuição dos sujeitos por bairro no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem (%).

Bairros	2001		2003	
	f	%	f	%
MC	66	24,3	58	27,6
JS	65	24	46	21,9
VT	71	26,2	52	24,8
JR	69	25,5	54	25,7
Total	271	100	210	100

Tabela 4 – Distribuição dos sujeitos por sexo entre os bairros no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).

Bairros	2001						2003					
	Feminino		Masculino		Total		Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
MC	46	16,9	20	7,4	66	24,3	41	19,5	17	8,1	58	27,6
JS	40	14,8	25	9,2	65	24	30	14,3	16	7,6	46	21,9
VT	40	14,8	31	11,4	71	26,2	33	15,7	19	9,0	52	24,7
JR	39	14,4	30	11,1	69	25,5	31	14,8	23	11,0	54	25,8
Total	165	60,9	106	39,1	271	100	135	64,3	75	35,7	210	100

Tabela 5 – Distribuição dos sujeitos por idade entre os bairros no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).

Bairros	2001				2003			
	≤ 40 anos		> 40 anos		≤ 40 anos		> 40 anos	
	f	%	f	%	f	%	f	%
MC	45	16,6	21	7,7	40	19,0	18	8,6
JS	29	10,7	36	13,3	21	10,0	25	11,9
VT	32	11,8	39	14,4	23	11,0	29	13,8
JR	32	11,8	37	13,7	23	11,0	31	14,7
Total	138	50,9	133	49,1	107	51,0	103	49,0

Tabela 6 – Distribuição dos sujeitos por escolaridade no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003, em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).

Escolaridade	2001		2003	
	F	%	f	%
Ensino Fundamental	114	42,1	86	41,0
Ensino Médio	67	24,7	51	24,2
Ensino Superior	90	33,2	73	34,8
Total	271	100	210	100

Tabela 7 – Distribuição dos sujeitos por estado civil entre os bairros no levantamento realizado em 2001 e no seguimento realizado em 2003 em frequência absoluta (f) e porcentagem dentro da amostra (%).

Bairros	2001						2003					
	Solteiro		Casado		Divorciado / Viúvo		Solteiro		Casado		Divorciado / Viúvo	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
MC	12	4,4	48	17,7	6	2,2	13	6,2	38	18,1	7	3,3
JS	5	1,9	52	19,1	8	3,0	5	2,4	34	16,2	7	3,3
VT	15	5,6	50	18,4	6	2,2	7	3,3	40	19,1	5	2,4
JR	18	6,7	45	16,6	6	2,2	12	5,7	37	17,6	5	2,4
Total	50	18,6	195	71,8	26	9,6	37	17,6	149	71,0	24	11,4

Mais adiante, na sessão de resultados serão demonstrados as características da amostra do levantamento em relação à amostra que participou do seguimento do projeto, com o intuito de estabelecer os critérios de homogeneidade dos sujeitos.

ASPECTOS ÉTICOS

Como o presente estudo envolve a participação de seres humanos, alguns cuidados foram tomados para a realização do mesmo:

a) Primeiramente, o projeto CADI foi avaliado e aprovado pelo “Institutional Review Board for the Protection of Human Subjects”. Foi também submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP (Anexo 17).

b) Antes de ser iniciado o processo de coleta de dados, foi solicitado o consentimento explícito dos participantes, sendo esclarecidos sobre os objetivos do trabalho e a participação requerida de cada voluntário. Para formalizar a anuência dos sujeitos, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 18), elaborado de acordo com a resolução

nº196/96 das “Normas para pesquisa envolvendo seres humanos” do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2000).

c) Ressaltava-se aos participantes que sua participação era voluntária, que suas respostas não seriam identificadas, que ele poderia interromper sua participação a qualquer momento e que estaria livre para não responder as perguntas se assim desejar.

d) No final do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido constava um número de telefone de contato do Prof. Dr. José Ernesto dos Santos, do Hospital das Clínicas – FMRP-USP, que estava disponível para o esclarecimento de quaisquer dúvidas que os participantes possam vir a ter.

e) Um novo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado de acordo com a resolução nº196/96 das “Normas para pesquisa envolvendo seres humanos” do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2000), para a replicação das escalas de consonância cultural e depressão, realizada em 2003 (Anexo 19).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que seguem nos dirigem pelo caminho da análise de consenso cultural à análise de consonância cultural, de forma que uma não tem sentido sem a realização da outra, os métodos estão intimamente ligados e se reforçam mutuamente. Para fins de clareza na apresentação serão descritos os domínios culturais pesquisados, um a um, e ao final, correlações entre as escalas nos dois períodos de tempo serão demonstradas, assim como as correlações com o sofrimento psicológico. No entanto, antes, será apresentada uma série de tabelas mais detalhadas demonstrando a comparação entre as duas amostras da pesquisa.

Tabela 8 – Comparação entre os sujeitos que aceitaram participar do projeto de seguimento realizado em 2003 com o subgrupo que não aceitou participar, distribuídos por bairros em frequência absoluta (f) e porcentagem (%).

Bairros	Aceitaram		Não aceitaram		Total	
	f	%	f	%	f	%
MC	58	87,9	8	12,1	66	100
JS	46	70,8	19	29,2	65	100
VT	52	73,2	19	26,8	71	100
JR	54	78,3	15	21,7	69	100
Total	210	77,5	61	22,5	271	100

$X^2 = 6,52$ gl = 3 p = .089

Esta tabela demonstra a distribuição dos sujeitos entre os bairros que aceitaram participar do projeto de seguimento, os resultados indicam que não há diferença entre os sujeitos do subgrupo que não aceitaram participar da entrevista de seguimento (n = 61) com os sujeitos que aceitaram (n = 210).

Na tabela 9 se pode observar a distribuição dos sujeitos por sexo. Ao utilizarmos esta variável observa-se também que não há diferença significativa entre as duas amostras. Apesar de haver uma proporção maior de mulheres que concordaram em participar do seguimento, esta diferença não se mostrou significativa. Na amostra do levantamento já havíamos encontrado uma proporção maior de mulheres que concordavam em participar da pesquisa.

Tabela 9 – Distribuição dos sujeitos que aceitaram participar do projeto de seguimento com o subgrupo que não aceitou participar, comparados por sexo em frequência absoluta (f) e porcentagem (%).

Participou	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
Sim	133	80,6	77	72,6	210	77,5
Não	32	19,4	29	27,4	61	22,5
Total	165	100	106	100	271	100

$X^2 = 2,34$ $gl = 1$ $p = ,126$

Tabela 10 – Descrição dos testes de comparação de médias entre o grupo que aceitou participar do projeto de seguimento com o subgrupo que não aceitou participar, considerando às variáveis, idade, escolaridade e renda familiar.

	Participou	N	Média	DP	t	p
Idade	Não	61	42,01	12,67	,804	,422
	Sim	210	40,65	11,35		
Escolaridade	Não	61	3,17	,88	-,788	,431
	Sim	210	3,28	,91		
Renda Familiar	Não	61	1345,90	586,10	-,524	,601
	Sim	210	1391,42	600,25		

A tabela 10 apresenta os resultados de comparação das médias por intermédio do teste *t* de Student. O que se pode observar é que quando consideramos estas variáveis não existem diferenças significativas entre os grupos. As variáveis utilizadas até aqui para demonstrar a homogeneidade entre as duas amostras, ou seja, sexo, idade, escolaridade e renda familiar, são variáveis bastante aceitas na literatura para descrever características sociodemográficas dos sujeitos. A partir destes critérios parece ser possível considerar que estes dados suportam a hipótese de que estas amostras podem ser estudadas enquanto grupos com características homogêneas.

Segue uma série de histogramas com a distribuição das medidas de consonância cultural nos quatro domínios culturais pesquisados nas duas aplicações.

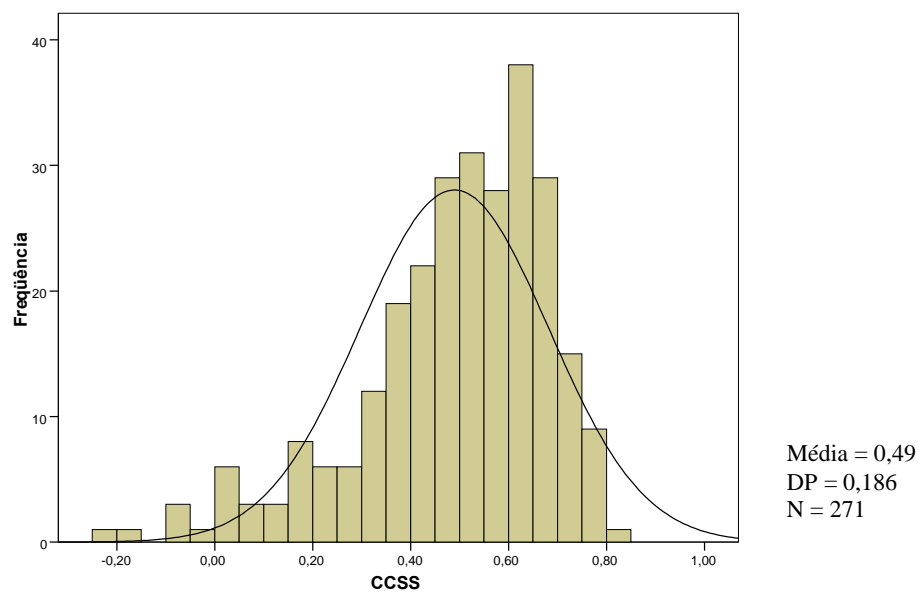


Figura 2 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de suporte social avaliada em 2001.

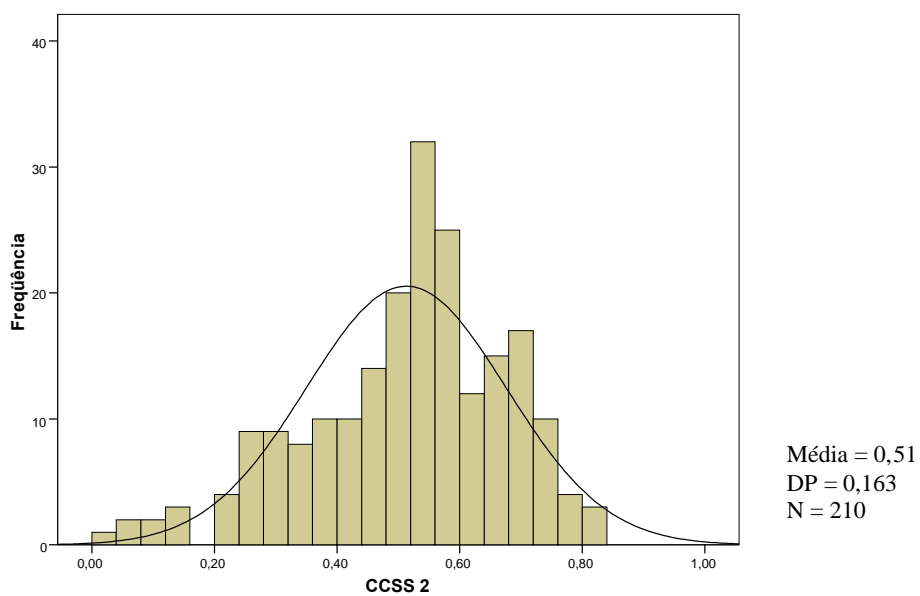


Figura 3 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de suporte social avaliada em 2003.

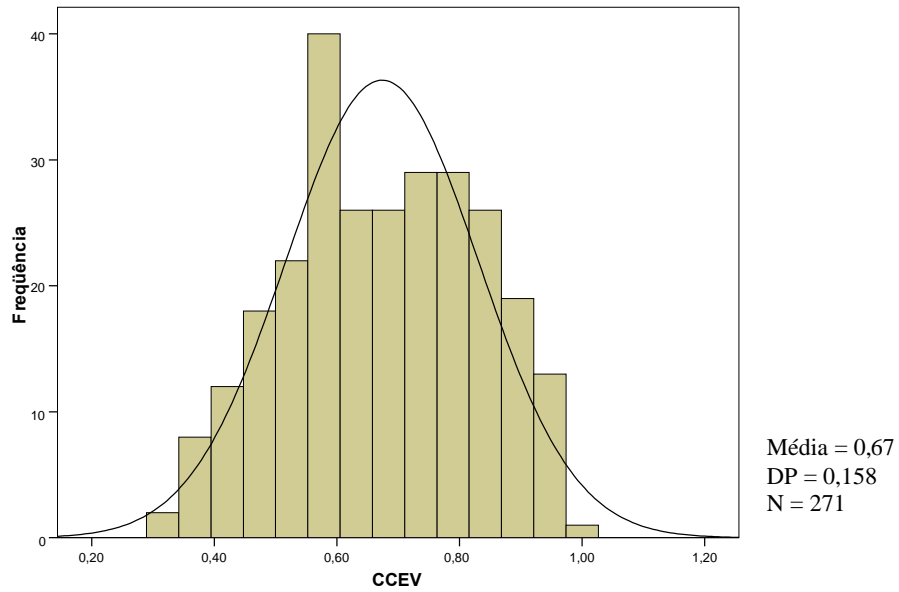


Figura 4 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de estilo de vida avaliada em 2001.

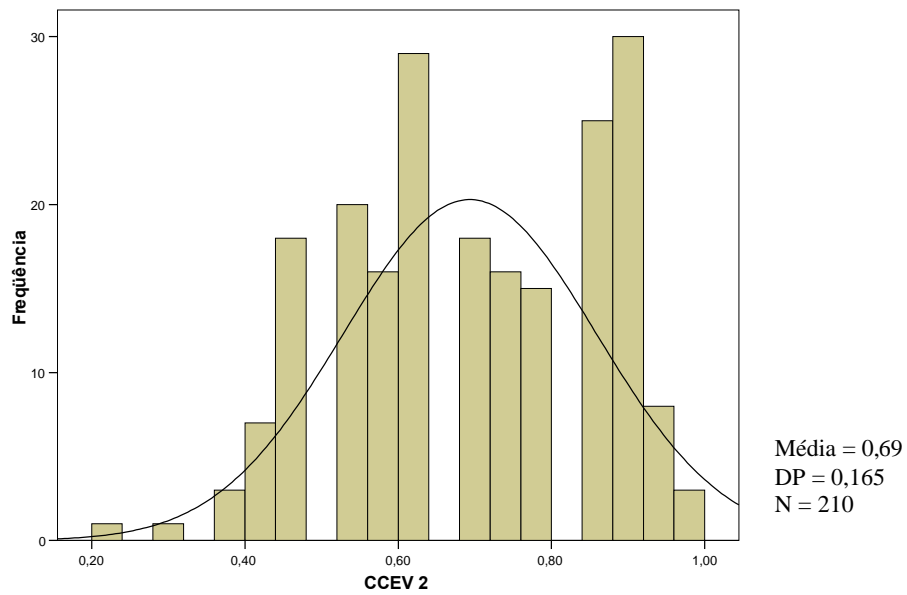


Figura 5 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de estilo de vida avaliada em 2003.

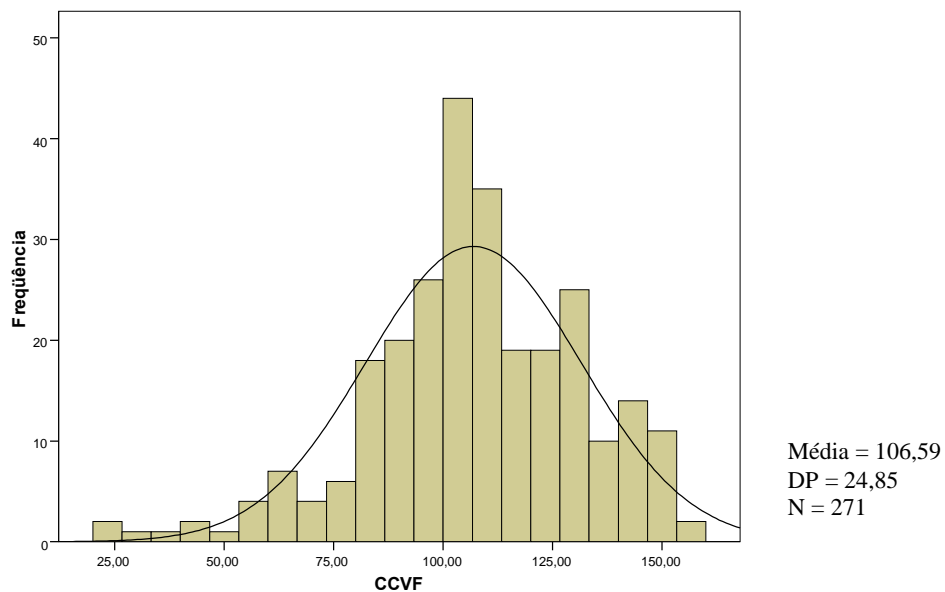


Figura 6 – Histograma da variável consonância cultural no domínio da vida familiar avaliada em 2001.

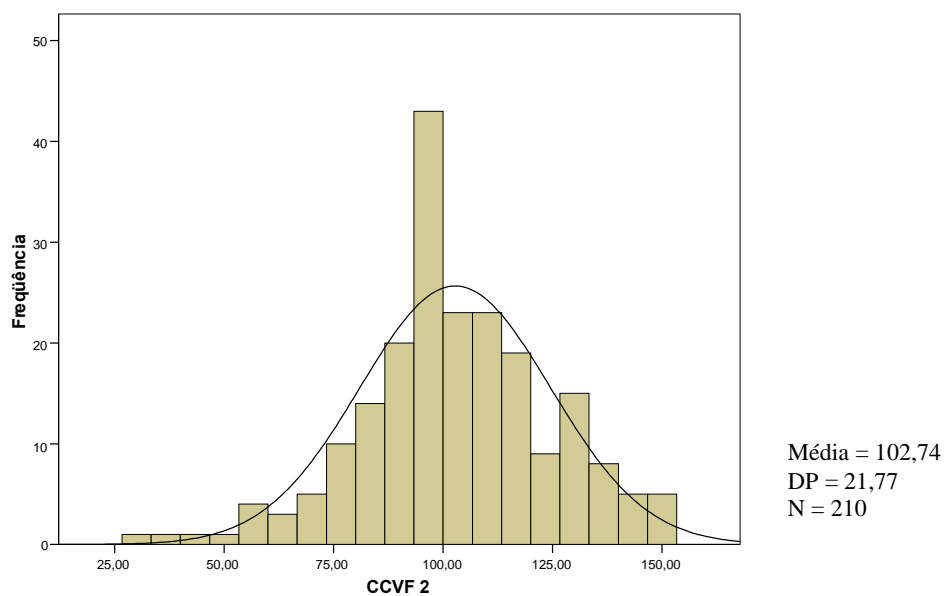


Figura 7 – Histograma da variável consonância cultural no domínio da vida familiar avaliada em 2003.

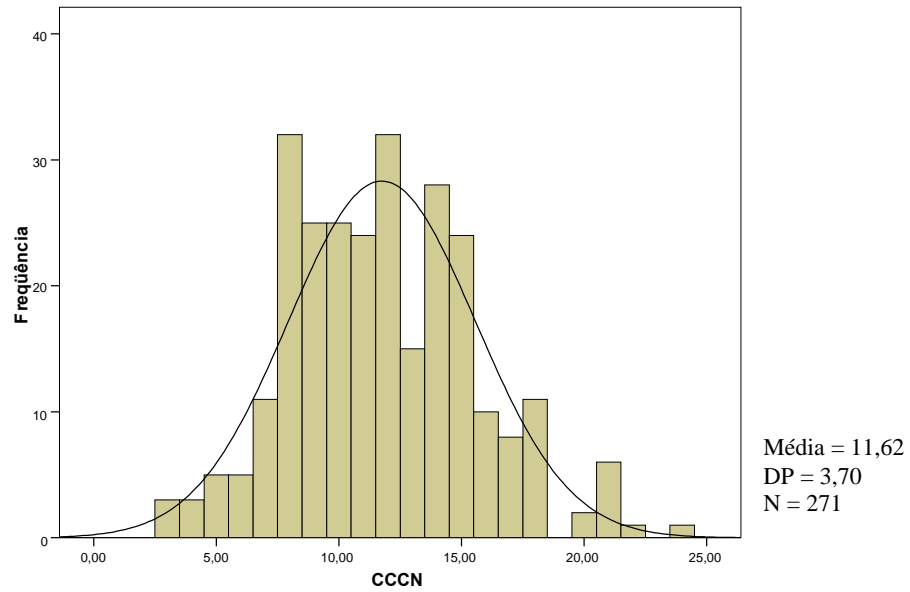


Figura 8 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de características nacionais avaliada em 2001.

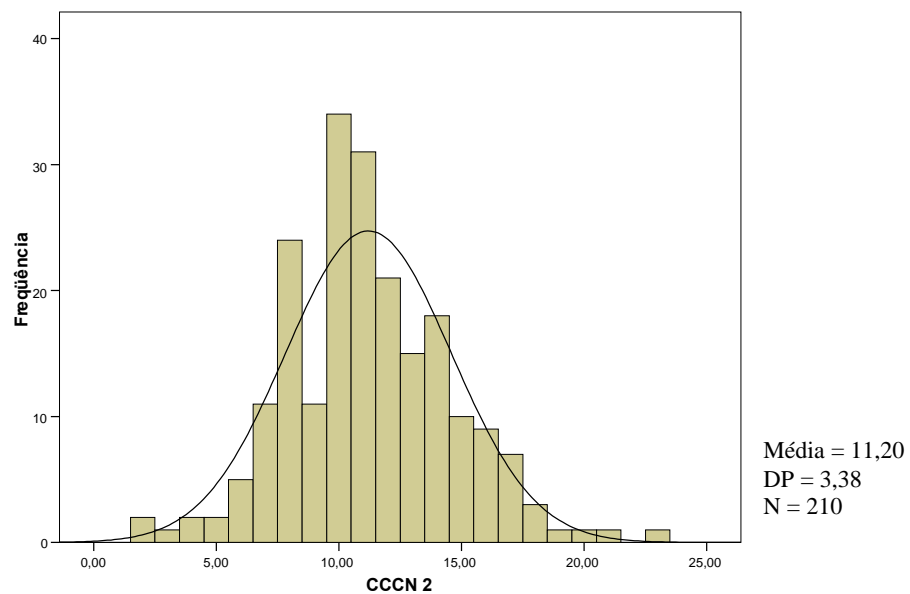


Figura 9 – Histograma da variável consonância cultural no domínio de características nacionais avaliada em 2003.

SUPORTE SOCIAL

A análise do domínio cultural de suporte social se fez com a quebra deste domínio em duas dimensões, problemas que as pessoas podem ter e rede de pessoas que poderiam ser solicitadas em momentos de necessidade. Duas listas livres foram geradas com a intenção de apreensão dos itens ou elementos que compõem este domínio. A primeira lista livre para suporte social foi gerada com a pergunta “Quais são os problemas que fazem as pessoas frequentemente procurar por ajuda?”. Esta questão gerou uma lista de 55 tipos diferentes de problemas, os oito problemas mais salientes foram:

1. Falta de Dinheiro
2. Doença
3. Problemas de Relacionamentos
4. Problemas na família com álcool e drogas
5. Depressão
6. Problemas com os seus filhos
7. Problemas de violência
8. Problemas no trabalho

A segunda lista livre para suporte social foi gerada a partir da questão: “Quando as pessoas têm esses problemas, em geral quem elas procuram para receber ajuda?”. Esta questão gerou uma pequena lista de 35 itens, os mais importantes foram:

1. Amigos
2. Família
3. Um médico ou psicólogo
4. Uma pessoa religiosa
5. Um colega
6. Um especialista na área

Estas duas listas livres geraram um modelo de entendimento para suporte social que contava com oito problemas potenciais e sete pessoas, ou membros de rede de suporte social (incluímos uma sétima pessoa nesta lista denominada “uma outra pessoa”).

A análise de consenso cultural em suporte social realizada por intermédio da entrevista de consenso cultural consistiu na apresentação aos sujeitos de um jogo de cartões, em que cada cartão continha uma das sete fontes ou membros da rede de suporte social. A partir de então um problema era apresentado (dos oito mencionados acima) e era solicitado aos sujeitos que colocassem em ordem as fontes que seriam procuradas para ajudar com aquele problema específico. Este procedimento gerou uma matriz, demonstrada na tabela 11, com os problemas comuns e a rede de suporte social para cada problema. O *eigenvalue ratio* (razão entre o primeiro e o segundo *eigenvalue*) foi 6.53. Define-se por teoria que um valor de *eigenvalue ratio* maior do que três indica a existência de consenso.

Tabela 11 – Ranking de consenso da importância de cada fonte de suporte social em relação a cada problema apresentado (n = 66). Nota: Os números entre parênteses são os *ranks* do consenso (1-7)

Problemas	Amigos	Família	Um médico ou psicólogo	Uma pessoa religiosa	Um colega	Um especialista na área	Um outra pessoa
Problema de desemprego	2.06 (1)	2.37 (2)	6.51 (7)	5.05 (6)	3.58 (3)	3.77 (4)	4.64 (5)
Precisar de uma carona	1.88 (1)	2.28 (2)	6.63 (7)	5.54 (6)	2.74 (3)	4.48 (4)	4.56 (5)
Problemas no trabalho	2.56 (1)	2.91 (2)	5.27 (5)	5.44 (6)	3.25 (4)	3.12 (3)	5.45 (7)
Depressão (ou problema similar)	2.93 (2)	2.48 (1)	4.57 (4)	5.20 (5.5)	5.20 (5.5)	3.57 (3)	6.31 (7)
Problemas na família	2.11 (1)	2.84 (2)	4.42 (5)	3.78 (3)	4.39 (4)	4.62 (6)	5.84 (7)
Problema de doença	3.99 (4)	2.31 (2)	2.25 (1)	4.92 (5)	5.50 (6)	2.53 (3)	6.45 (7)
Problemas de relacionamentos	2.07 (1)	2.54 (2)	4.44 (5)	4.63 (6)	4.37 (4)	3.98 (3)	5.97 (7)
Problemas com filhos	3.04 (2)	1.69 (1)	3.37 (3)	4.46 (5)	5.05 (6)	3.81 (4)	6.21 (7)
Falta de dinheiro	2.20 (2)	1.49 (1)	6.46 (7)	5.39 (6)	3.63 (4)	3.59 (3)	5.28 (5)

A consonância cultural no domínio de suporte social foi verificada da mesma maneira em que foi feito o levantamento de consenso cultural. Os sujeitos recebiam os mesmos cartões com as fontes de suporte social e era solicitado que eles elencassem a ordem em que buscariam por ajuda nas fontes em relação aos diferentes problemas. Realizamos uma transposição dos dados de acordo com a qual uma matriz foi gerada com os sujeitos nas colunas e as fontes de suporte social nas linhas, com os devidos rankings respondidos pelos sujeitos. Foi inserida uma coluna com os resultados do consenso cultural e então foi possível gerar uma matriz para cada sujeito, e a correlação das respostas dos sujeitos com as respostas do consenso cultural foi avaliada.

Os resultados destas correlações foram usados como medidas de consonância cultural neste domínio. As correlações encontradas foram significativas tanto à amostra de 271 sujeitos coletada em 2001 (Anexo 20), como na amostra de 210 sujeitos, coletada em 2003 (Anexo 21).

Foi encontrada uma correlação ($r = ,569$) significativa ($p < 0,01$) entre as duas medidas de consonância cultural no suporte social durante o intervalo de tempo em que se realizou a pesquisa. As diferenças entre as médias não apresentaram valores significativos ($t = -1,825$) apesar de haver um ligeiro aumento da média do grupo que participou da entrevista de seguimento do projeto.

Com estes resultados podemos assumir que as escalas de consonância cultural no suporte social apresentaram coeficientes que podem ser considerados consistentes para um estudo longitudinal. A forma como estas escalas foram construídas, gerando os itens a partir das respostas dos sujeitos, seja para os eventuais problemas que podem surgir na vida das pessoas ou para a fonte de suporte social buscada como recurso de ajuda para enfrentamento desses problemas, seguramente potencializa os resultados que estão sendo observados. Neste domínio cada as respostas de cada sujeito estão sendo correlacionadas com as respostas de consenso cultural, e esta correlação é a medida de consonância cultural no suporte social.

ESTILO DE VIDA

Para um maior entendimento sobre o domínio cultural no estilo de vida, foi realizada uma quebra deste domínio em duas dimensões, bens de consumo e atividades de lazer. Estas duas dimensões fazem sentido se considerarmos que estilo de vida se refere aos bens materiais que uma pessoa possui e também a um conjunto de comportamentos que indicam sucesso na vida (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

Nas listas livres os sujeitos responderam a duas perguntas, a primeira inquiria sobre “Quais os bens que uma pessoa precisa ter para viver uma boa vida?”. Os resultados somaram uma lista de 80 itens, mas 21 itens eram freqüentes em, no mínimo, 20% da amostra. A segunda questão realizada para a investigação da dimensão de atividades de lazer foi: “Quais atividades uma pessoa normalmente faz em seu tempo livre?”. Para esta questão foram gerados 66 itens, dos quais 13 eram citados pelo menos por 20% da amostra. Duas novas listas foram extraídas das duas listas livres e os itens seleccionados podem ser observados abaixo.

Bens de consumo:

1. Casa própria
2. Carro
3. Geladeira
4. Televisão
5. Fogão
6. Roupas boas
7. Boa comida
8. Móveis
9. Aparelho de som
10. Telefone
11. Dinheiro suficiente para gastos
12. Microondas
13. Computador
14. Dinheiro para escola
15. Máquina de lavar roupas
16. Vídeo
17. Freezer
18. Jóias
19. Acesso à internet
20. Uma chácara
21. Celular

Tempo livre:

1. Assistir TV
2. Praticar esportes
3. Ler
4. Ir ao cinema
5. Fazer visitas
6. Ir ao shopping
7. Viajar
8. Ir ao clube
9. Caminhar
10. Ir ao barzinho
11. Descansar
12. Dormir
13. Ouvir som
14. Ir ao teatro
15. Ir à igreja
16. Estudar
17. Usar a internet
18. Ir a festas
19. Conversar com amigos
20. Almoçar fora de casa
21. Bingo

Alguns itens menos citados foram incluídos na investigação posterior para aumentar a variação semântica dentro do domínio. Com estes itens foi realizado uma investigação através do procedimento de agrupamentos livres. Os resultados desta investigação permitiram entender a forma e o significado do modelo cultural no estilo de vida.

Para bens de consumo, os sujeitos apresentaram idéias que variaram entre o que é realmente importante para se viver em oposição ao que é superficial. Na dimensão de atividades realizadas no tempo livre, duas dimensões de significado foram observadas, a primeira se referia a utilizar o tempo livre para o desenvolvimento pessoal, por exemplo ler livros ou estudar, a segunda dimensão se referia à interação social, por exemplo, ir a barzinhos ou conversar com amigos (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

A análise de consenso cultural no estilo de vida foi um passo importante para determinar a consonância cultural neste domínio. A escala desenvolvida para esta coleta partia da pergunta “o quão era importante para se viver” e se referia a bens de consumo e atividades de tempo livre. As respostas eram fornecidas por intermédio de uma escala de quatro pontos, variando de ‘nada importante’ a ‘muito importante’. Os sujeitos eram informados para responderem em ordem de importância para a comunidade onde eles viviam e não para suas próprias vidas pessoais. O resultado da análise de consenso cultural permitiu calcular o índice de consenso de uma lista de 32 itens, demonstrada na tabela 12, o valor do *eigenvalue ratio* foi de 6.59, indicando um grau consistente de consenso cultural neste domínio.

Para investigação de consonância cultural do estilo de vida, os itens encontrados na análise de consenso cultural foram reduzidos a 18 (o item ‘móveis’ foi investigado como dois itens: mesas e cadeiras, sofá e poltronas). Para esta redução optou-se por um corte nos resultados da análise de consenso cultural que representasse as respostas dos sujeitos que

indicassem que o item era considerado, no mínimo, como importante. Em valores numéricos este corte significou o ponto de 2.75, como pode ser observado na tabela 12.

Tabela 12 – Índice de consenso cultural para os itens do domínio estilo de vida.

ITEM	ÍNDICE DE CONSENSO*	
1	Casa própria	3.92
2	Fogão	3.92
3	Estudo	3.86
4	Dinheiro para escola	3.84
5	Geladeira	3.81
6	Descansar	3.79
7	Conversar com amigos	3.70
8	Telefone	3.69
9	Ler	3.62
10	Praticar esportes	3.61
11	Móveis	3.44
12	Ir a igreja	3.36
13	Dinheiro suficiente para extras	3.32
14	Carro	3.16
15	Televisão	2.98
16	Computador	2.98
17	Máquina de lavar	2.90
18	Acesso à internet	2.75
19	Assistir TV	2.66
20	Ir a festas	2.66
21	Navegar na web	2.69
22	Ouvir música	2.63
23	Ir ao teatro	2.62
24	Aparelho de som	2.44
25	Ir ao clube	2.45
26	Celular	2.41
27	Ir ao cinema	2.41
28	Almoçar fora de casa	2.12
29	Ir ao shopping	2.11
30	Ir a barzinhos	1.97
31	Vídeo – VCR	1.94
32	Microondas	1.51

* Variação da escala de 4 pontos (1-4).

A análise de consonância cultural no estilo de vida foi realizada por intermédio de um contagem das respostas dos sujeitos, combinando os dezenove itens e depois dividindo o total por 19. O coeficiente alfa de Cronbach encontrado na escala aplicada em 2001 foi de .67 e a replicação desta escala em 2003 obteve um coeficiente alfa de Cronbach de .72. Apesar destes coeficientes não serem muito altos, podemos considerar que estes resultados são aceitáveis para uma análise de consistência interna considerando que a maioria dos sujeitos possuía alguns itens. No levantamento feito em 2001 por exemplo, todos os sujeitos relataram ter

fogão, e a análise do coeficiente alfa de Cronbach retira este item porque ele não tem nenhuma variação. Já no seguimento realizado em 2003, este fato ocorreu com o item geladeira, isto é, todos os sujeitos relataram ter a posse de uma geladeira, ocorrendo a mesma retirada do item na análise do coeficiente alfa de Cronbach.

Uma maneira de visualizar os resultados de consonância cultural no estilo de vida nos dois estudos pode ser observada abaixo.

Tabela 13 – Comparação de consonância cultural no estilo de vida nos dois períodos.

Item	Índice de importância do item no modelo de consenso cultural ^a	Proporção ^b – 2001 (n=271)	Proporção ^b – 2003 (n=210)
1. Casa própria	3.92	.80	.79
2. Fogão	3.92	1.00	.99
3. Estudo	3.86	.43	.49
4. Dinheiro para escola	3.84	.55	.57
5. Geladeira	3.81	.99	1.00
6. Descansar	3.79	.61	.64
7. Conversar com amigos	3.70	.79	.74
8. Telefone	3.69	.88	.88
9. Ler	3.62	.65	.69
10. Praticar esportes	3.61	.37	.34
11. Sofá e cadeiras	3.44	.90	.93
12. Mesa e cadeiras	3.44	.96	.95
13. Ir a igreja	3.36	.48	.43
14. Dinheiro suficiente para extras	3.32	.53	.30
15. Carro	3.16	.70	.75
16. Televisão	2.98	.96	.97
17. Computador	2.98	.42	.49
18. Máquina de lavar	2.90	.67	.72
19. Acesso à internet	2.75	.40	.47

a. Resultados baseados nos índices da análise de consenso cultural, significam a variação da escala de 1 a 4 (1 = nada importante, 4 = muito importante).

b. Os resultados dos itens 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 referem-se à porcentagem dos sujeitos que possuem os itens. Já os resultados dos itens 3, 6, 7, 9, 10 e 13 referem-se à proporção relatada pelos sujeitos em que eles praticam aquelas atividades no mínimo uma vez por semana.

Foi encontrado um coeficiente de correlação ($r = ,815$) significativo ($p < 0,01$) entre as escalas de consonância cultural no estilo de vida quando comparados os dois períodos de tempo. A análise das médias das escalas de consonância cultural no estilo de vida aplicadas nos dois períodos de tempo comparadas como amostras pareadas não se mostrou significativa

($t = -2,432$), demonstrando que não existem diferenças entre os dois períodos, apesar de haver um aumento da média quando se considera a aplicação de 2003.

VIDA FAMILIAR

O estudo dos modelos culturais na vida familiar, como todos os outros, teve seu início com a aplicação metodológica do procedimento de listas livres. Como foi mencionado em capítulo anterior, na primeira lista livre os participantes eram solicitados a imaginar uma família que eles admiravam e depois a listar as características desta família, na segunda lista livre os participantes eram solicitados a fazer o inverso, ou seja, imaginar uma família que eles não admiravam e então listar as características desta família. A primeira lista livre gerou 89 características positivas da vida familiar e a segunda uma lista de 92 características negativas da vida familiar. Para investigação posterior uma única lista de 24 itens contendo os itens mais salientes de ambas as listas foi gerada. Os itens gerados por ambas as listas seguem abaixo.

- | | |
|--------------------------|------------------------------|
| 1. União | 13. Uma família com firmeza |
| 2. Uma família que briga | 14. Fazem críticas |
| 3. Bom relacionamento | 15. Trata bem o outro |
| 4. Desrespeito | 16. Egoísmo |
| 5. Amor | 17. Uma família alegre |
| 6. Ter vícios | 18. Uma família trabalhadora |
| 7. Religiosa | 19. Uma família com diálogo |
| 8. Que se ajudam | 20. Compreensão |
| 9. Sem educação | 21. Irresponsabilidade |
| 10. Honestidade | 22. Infidelidade |
| 11. Violência | 23. Exploração |
| 12. Falsidade | 24. Família organizada |

A partir destes itens foram realizados os agrupamentos livres, os sujeitos foram solicitados a criarem dois agrupamentos, o primeiro contendo características boas das famílias

e o segundo contendo características más. Dentro destes grupos os sujeitos podiam criar novos grupos, quantos eles desejassem, o único critério foi de que eles criassem pelo menos dois grupos. A análise revelou que os sujeitos estavam utilizando basicamente duas dimensões para construir os agrupamentos, a primeira se referia às características boas e a segunda as características más das famílias, mas parecia haver características específicas dentro de cada dimensão (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

Uma nova tarefa de agrupamentos livres foi proposta aos sujeitos e nessa tarefa foi solicitado também que os sujeitos atribuíssem uma ordem de importância para os diferentes itens. Esta análise, além de confirmar a existência de uma dimensão contínua indo das características boas às características más das famílias, permitiu verificar a existência de categorias diferentes dentro de cada dimensão. Estas características se referiam na dimensão dos aspectos positivos das famílias à ‘estrutura familiar’ (por ex. organização) e aos ‘afetos’ que circulam na vida familiar (por ex. amor e compreensão). Na dimensão dos aspectos negativos, as categorias se dividiram em ‘maneiras ruins’ (por ex. desrespeito, egoísmo) e violência e uso de substâncias tóxicas (BORGES, 2004; DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

Para a análise de consenso cultural os 24 itens se restringiram a 13, primeiramente pelo continuum que compõe os elementos do domínio cultural, e em segundo lugar para aumentar o poder discriminativo dos itens. Esta redução resultou em 4 itens de características negativas e 9 itens de características positivas das famílias. A questão apresentada aos sujeitos na entrevista de consenso cultural foi “para se ter uma família”, de forma que os itens variassem dos elementos mais importantes aos elementos menos importantes, e então os sujeitos colocavam em ordem de importância os itens selecionados (BORGES, 2004; DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

O resultado da análise de consenso cultural na vida familiar gerou um *eigenvalue ratio* de 7.42, um valor considerado bastante alto do grau de consenso. O *rank* dos itens na análise de consenso cultural pode ser observado abaixo.

Tabela 14 – *Ranking* de respostas de consenso cultural na vida familiar e os pesos atribuídos a cada item

Item	Rank de consenso	Peso
Amor	2.30	5
Diálogo	4.13	4
Compreensão	4.73	4
Bom relacionamento	4.87	4
Família alegre	5.26	3
Família trabalhadora	5.55	3
Família organizada	5.98	3
Ajudam uns aos outros	6.23	2
Enfrentam problemas com firmeza	6.59	2
Fazem críticas	9.75	1
Família que briga	11.58	1
Egoísmo	12.04	1
Desrespeito	12.12	1

A análise de consenso cultural atribui peso maior aos itens mais importantes, no caso do consenso cultural na vida familiar, os itens mais importantes se referem à dimensão afetiva da vida familiar, em seguida a análise demonstra os itens que se referem à dimensão de estrutura e organização da vida familiar, e por último os itens com as características negativas da vida familiar.

O desafio encontrado neste ponto é localizar os indivíduos no espaço de significado definido por estes termos. Nos outros domínios a tradução dos itens culturalmente salientes foi facilmente transposta para questões sobre o comportamento individual. Já no domínio da vida familiar um novo desafio foi apresentado. As questões que surgiram se referiam as possibilidades de formular questões como, por exemplo, sua família é bem organizada? Ou ainda, as pessoas de sua família realmente amam umas as outras? A equipe envolvida com o projeto considerou que estas questões poderiam ser dominadas por respostas de intensa adequação social. Foi decidido a partir disto construir as escalas de consonância cultural na vida

familiar, levando em consideração as percepções das pessoas sobre a vida familiar e não os comportamentos propriamente ditos. (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

Para a avaliação da consonância cultural na vida familiar foram construídas sentenças sobre a família, expressas explicitamente sobre a própria família do entrevistado, e então foi solicitado que o sujeito concordasse ou não com aquela sentença, em uma escala de quatro pontos. Foram geradas 18 sentenças, sendo que no mínimo houvesse pelo menos uma sentença para cada item observado na análise de consenso cultural, descrita acima.

O cálculo da medida de consonância cultural na vida familiar foi obtido dando pesos às respostas dos sujeitos aos itens, em concordância com os pesos atribuídos aos itens na análise de consenso cultural (ver tabela 14). A resposta de cada sujeito para cada item (em uma escala de 4 pontos) foi multiplicada pelo valor do peso atribuído ao item na análise de consenso cultural, depois os valores de todos os itens foram somados e o resultado indicou uma medida para cada sujeito de consonância cultural na vida familiar.

Para o levantamento realizado em 2001 obtivemos um coeficiente alfa de Cronbach de .89, indicativo de uma alta consistência interna entre os itens da escala. Na entrevista de seguimento do projeto, realizada em 2003 o coeficiente alfa de Cronbach encontrado foi de .88. O critério de consistência interna avaliado pelo coeficiente de alfa de Cronbach foi plenamente satisfeito em relação aos dois períodos de tempo.

Uma comparação entre as médias obtidas pelas escalas de consonância cultural na vida familiar nos dois períodos de tempo demonstrou uma redução significativa ($p < 0,05$) na amostra da entrevista de seguimento ($t = 2,815$) e por outro lado, encontramos correlações também significativas ($p < 0,01$) entre as duas aplicações ($r = ,647$). A redução destas medidas no grupo de sujeitos que participaram da entrevista de seguimento pode ajudar a entender o aumento da correlação entre depressão e consonância cultural no estudo de 2003.

CARACTERÍSTICAS NACIONAIS

A lista livre para investigação do domínio cultural das características nacionais começou com a questão “quais características são mais importantes para definir um Brasileiro?” O resultado desta lista livre gerou um total de 133 termos distintos, dos quais 26 foram mantidos para a análise posterior. A análise dos agrupamentos livres destas características revelou duas dimensões bem delineadas e definidas, a primeira dimensão se referindo às características positivas dos brasileiros e a segunda se referia às características negativas. Os argumentos dos sujeitos nas tarefas de agrupamento livre revelaram que o domínio cultural das características nacionais se mostrava um domínio bastante contestado, de um lado havia uma posição de que estávamos capturando aspectos maravilhosos das características dos brasileiros, na outra direção, para outros sujeitos, estas características eram reveladoras de estereótipos. As características positivas incluíam termos como trabalhadores, alegres e hospitaleiros, enquanto que as características negativas incluíam, gostam de levar vantagem, preguiça e corruptos (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

A lista de itens resultante da análise das listas livres pode ser observada abaixo.

- | | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| 1. Alegres | 14. Adoram carnaval |
| 2. Adoram futebol | 15. Deixam tudo para a última hora |
| 3. Hospitaleiros | 16. Adoram samba |
| 4. Folgados | 17. Humildes |
| 5. Pacíficos | 18. Amoroso |
| 6. Têm governo ruim | 19. Os ricos não pensam nos pobres |
| 7. Corrupção | 20. Honestos |
| 8. Fartura de comida | 21. Solidariedade |
| 9. Adoram churrasco e feijoada | 22. Gostam de diversão |
| 10. Trabalhadores | 23. Bom humor |
| 11. Batalhadores | 24. Flexibilidade |
| 12. Preguiçoso | 25. Dão um jeitinho |
| 13. Têm fé | 26. Levar vantagem |

A análise de consenso cultural para este domínio foi realizada por intermédio de uma escala de quatro pontos que variava de discordo totalmente a concordo totalmente, e foram oferecidas 18 características mais importantes das características dos brasileiros. O valor de consenso cultural obtido nesta análise foi o mais baixo de todos os domínios culturais pesquisados, o coeficiente de *eigenvalue ratio* foi de 3.97. Este valor apesar de ser um índice baixo permite assumir que existe consenso neste domínio, no entanto há que se considerar que este domínio cultural possui muitos espaços de contestação. Os itens com índices mais altos de consenso incluíram características negativas e positivas dos brasileiros, e podem ser observados na tabela 15.

Tabela 15 – Índice de consenso cultural das características nacionais.

Termo	Índice
1 Adoram diversão	3.75
2 Corruptos	3.71
3 Adoram carnaval	3.58
4 Adoram samba	3.58
5 Deixam tudo para última hora	3.57
6 Trabalhadores	3.52
7 Alegres	3.51
8 Hospitais	3.51
9 Dão um jeitinho	3.49
10 Têm fé	3.44
11 Batalhador	3.37
12 Solidários	3.26
13 Tem um governo ruim	3.11
14 Levar vantagem	3.08
15 Os ricos não pensam nos pobres	2.97
16 Humildes	2.86
17 Honestos	2.69
18 Folgados	2.33
19 Preguiçosos	1.80

Apesar de haverem itens tanto positivos como negativos no consenso, pode-se observar na tabela acima que os itens negativos são os mais importantes na análise de

consenso cultural, o que significa que eles têm um peso maior. No entanto para análise de consonância cultural nas características nacionais não foi utilizado o peso dos itens.

Na construção da escala de consonância cultural nas características nacionais foram formuladas sentenças afirmativas sobre as características dos brasileiros a partir dos resultados da análise de consenso, os sujeitos respondiam, em uma escala de quatro pontos, se concordavam ou discordavam daquelas sentenças. Da mesma forma que no domínio da vida familiar, os itens foram formulados para capturar as crenças pessoais dos sujeitos, ou suas percepções sobre o domínio.

Uma escala de 20 itens foi formulada mas a análise do coeficiente alfa de Cronbach foi muito fraco, cujo valor foi de ,268. Após uma série de explorações realizadas por análise fatorial foram deletados os itens da escala com comunalidades baixas. Estes itens em sua maioria eram os itens que representavam as características positivas dos brasileiros, eles não apresentavam covariância com outros itens e possuíam uma variabilidade muito pequena. Por outro lado, um fator mais consistente foi encontrado quando eram combinadas as variáveis com as características negativas da vida dos brasileiros. Isto reduziu a escala a oito itens e aumentou o coeficiente alfa de Cronbach (alfa = ,69). Estes oito itens foram considerados com uma consistência interna satisfatória e representaram o que o grupo de pesquisa denominou de “cinismo cultural”, ou seja, uma percepção negativa sobre as características da vida dos brasileiros (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005). No levantamento realizado em 2003 obtivemos um coeficiente alfa de Cronbach considerado satisfatório (alfa = ,68), que indicou uma confiabilidade interna dos itens desta escala quando avaliada nos dois períodos de tempo.

A comparação entre as médias das duas medidas de consonância cultural nas características nacionais não demonstrou diferença significativa entre as duas aplicações ($t = 1,938$), ao mesmo tempo a correlação entre as duas escalas ($r = ,604$) demonstrou haver uma associação significativa entre as escalas considerando-se as duas aplicações ($p < 0,01$).

Tabela 16 – Itens da escala de consonância cultural nas características nacionais denominado por “cinismo cultural”

Item	Conceito
1. Eu tenho vergonha do governo do Brasil	Governo ruim
2. É impossível viver sem o jeitinho brasileiro	Dar um jeitinho
3. Na vida de hoje é muito difícil receber apoio de outras pessoas	Solidariedade
4. Sempre que faço um negócio, me preocupo em levar vantagem	Levar vantagem
5. Parece que é impossível para uma pessoa que é completamente honesta subir na vida	Corrupção
6. Muitas pessoas são preguiçosas demais para subir na vida	Preguiça
7. Têm muitos pobres no Brasil porque muitas pessoas não querem trabalhar para mudar suas vidas	Os ricos não pensam nos pobres
8. A melhor vida é uma vida em que você pode ganhar mais com o mínimo esforço	Folgado

Uma visão geral dos resultados de comparações entre as médias e correlações entre as escalas de consonância cultural considerando-se as duas aplicações para amostras emparelhadas pode ser observada na tabela 17.

Tabela 17 – Descrição das diferenças entre as médias das escalas de consonância cultural nas duas aplicações, avaliadas por intermédio do teste *t*, e das correlações entre as duas aplicações, avaliadas por intermédio do coeficiente de correlação de Pearson (n = 210).

		Média	DP	Erro Padrão	<i>T</i>	<i>p</i>	<i>r</i>
Par 1	CCSS	,4923	,1866	,0128	-1,825	,069	,569**
	CCSS2	,5129	,1631	,0112			
Par 2	CCEV	,6769	,1585	,0109	-2,432	,016	,815**
	CCEV2	,6935	,1651	,0113			
Par 3	CCVF	106,59	24,84	1,714	2,815	,005*	,647**
	CCVF2	102,74	21,77	1,502			
Par 4	CCCN	11,62	3,70	,2556	1,938	,054	,604**
	CCCN2	11,20	3,38	,2337			

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

CES-D

A escala de rastreamento populacional para depressão (CES-D) é um instrumento auto-aplicável de 20 itens desenvolvido por Radloff em 1977 com a finalidade de detectar sintomas depressivos em populações adultas. A escala compreende itens relacionados a humor, comportamento e percepção que foram considerados relevantes em estudos clínicos sobre depressão (SILVEIRA; JORGE, 2000)

As respostas aos itens são realizadas sempre em relação à semana precedente à entrevista e contêm uma variação de quatro pontos (de 1 a 4) que significam respectivamente, ‘raramente (< que um dia)’, ‘pouco tempo (1-2 dias)’, ‘um tempo moderado (3-4 dias)’ e ‘a maior parte do tempo (5-7 dias)’ (SILVEIRA; JORGE, 2000). O resultado da escala é obtido com a soma dos itens.

O coeficiente alfa de Cronbach no levantamento realizado em 2001 foi alto (alfa = ,88), e muito assemelhado com a alfa de Cronbach obtido por Silveira e Jorge (2000) na validação da escala para estudos brasileiros (alfa = ,87).

Na entrevista de seguimento deste projeto o coeficiente alfa de Cronbach obtido também foi alto, demonstrando que as duas medidas apresentam um índice de consistência interna alto (alfa = ,87).

Tabela 18 – Descrição das diferenças entre as médias da escala CES-D nas duas aplicações, avaliadas por intermédio do teste *t*, e da correlação entre as duas aplicações, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson (n = 210).

	Média	DP	Erro Padrão	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>r</i>
CES-D	12,46	10,18	,7031	,868	,386	,622**
CES-D2	11,94	9,70	,6700			

** $p < 0,01$.

A comparação das médias da escala de depressão CES-D nos dois períodos de tempo demonstrou que não houve diferenças significativas entre as duas aplicações ($t = ,868$). Ao mesmo tempo observou-se uma correlação ($r = ,622$) significativa ($p < 0,01$) entre as escalas quando aplicadas em dois momentos diferentes com amostras emparelhadas.

CORRELAÇÕES ENTRE AS DIFERENTES ESCALAS DE CONSONÂNCIA CULTURAL E DEPRESSÃO

Pode-se observar que as escalas de consonância cultural apresentaram coeficientes que permitem avaliar as suas qualidades psicométricas de forma satisfatória. A tabela abaixo inicia a análise das correlações entre as diferentes escalas de consonância cultural relativas à aplicação de 2001, após estas análises serão apresentados os resultados do principal objetivo desta tese, qual seja, avaliar a correlação entre as diferentes escalas de consonância cultural relativas à aplicação de 2003 e depressão.

Tabela 19 – Correlações entre as escalas de consonância cultural na aplicação realizada em 2001, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson ($n = 271$).

	CCEV	CCVF	CCCN
CCSS	,343**	,186**	-,202**
CCEV		,141*	-,485**
CCVF			-,269**

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

A tabela 19 apresenta as correlações entre as escalas de consonância cultural realizadas no levantamento de 2001. Observamos correlações entre todas as escalas, o ponto interessante aqui é em relação à direção dos resultados, enquanto as escalas de CCSS, CCEV

e CCVF se correlacionam de forma positiva, a escala de CCCN se correlaciona de forma negativa. Isto pode ser justificado pelo fato da escala de CCCN apontar para um aspecto negativo sobre as percepções dos sujeitos em relação às características dos brasileiros, denominado como “cinismo cultural”.

Tabela 20 – Correlações entre as escalas de consonância cultural na aplicação realizada em 2003, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson (n = 210).

	CCEV2	CCVF2	CCCN2
CCSS2	,370**	,272**	-,347**
CCEV2		,182**	-,406**
CCVF2			-,328**

** p < 0,01

A tabela 20 apresenta índices de correlação maiores em relação ao levantamento de 2001, no entanto as escalas continuam a apresentar correlações significativas e observamos a mesma direção negativa em relação a CCCN2 e as outras escalas.

A seguir as correlações entre as diferentes escalas de consonância cultural e a escala de depressão passam a ser analisadas. Os resultados demonstram que existem correlações entre todas as escalas de consonância cultural e depressão, esses achados sugerem que a cultura, da forma como foi avaliada por nossos métodos se configura como um agente importante no que diz respeito à depressão.

Tabela 21 – Correlações entre depressão e consonância cultural nos quatro domínios estudados nas aplicações de 2001 (n = 271) e de 2003 (n = 210), avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

	CCSS	CCSS2	CCEV	CCEV2	CCVF	CCVF2	CCCN	CCCN2
CES-D	-,150*		-,316*		-,214**		,316**	
CES-D2		-,143*		-,264**		-,267**		,249**

* p < 0,05

** p < 0,01

A tabela 21 demonstra as correlações significativas entre consonância cultural no suporte social e depressão nos dois períodos de tempo. A direção dos resultados indica que quanto maior a consonância cultural no suporte social menor os índices de depressão. Há uma variação pequena entre a primeira e a segunda medida mas os resultados não foram afetados por ela. Estes resultados confirmam os resultados encontrados por Dressler; Balieiro; Dos Santos (1997). Os resultados da tabela 21 indicam que quanto maior a consonância cultural no estilo de vida menores são os valores para depressão, da mesma maneira que os resultados sobre suporte social indicavam.

As escalas de consonância cultural na vida familiar capturam uma dimensão importante de nossa sociedade e em nossa amostra este foi o domínio que alcançou o maior valor de consenso, indicando que a vida familiar é um domínio altamente compartilhado na comunidade. A relação deste domínio com depressão apresenta correlações significativas, além de manter-se estável durante o período avaliado. A direção dos resultados aponta que quanto maior a consonância cultural na vida familiar menores os valores para depressão.

O domínio cultural das características nacionais é um domínio que precisa ser observado com cuidado. Em primeiro lugar é o domínio cultural mais contestado em nossa amostra, o que indica que o conhecimento das pessoas sobre este domínio não se configura como um alto grau de compartilhamento, existe um consenso, mas ele foi bem menor do que os outros domínios pesquisados. A outra questão importante de ser lembrada é que essa escala somente apresentou um coeficiente alfa de Cronbach considerado consistente quando alguns itens foram retirados da escala, após explorações realizadas por análise fatorial. Isto é muito interessante, especialmente quando a teoria psicométrica aponta exatamente o contrário, é com o aumento do número de itens que se pode aumentar sua consistência interna (PASQUALI, 2003).

Apesar destas considerações a escala de consonância cultural nas características nacionais, ou, “cinismo cultural” apresentou escores considerados satisfatórios. A correlação desta escala com a escala de depressão também apresentou resultados consistentes, no entanto, a direção destes resultados foi diferente em relação a outras escalas. No caso desta escala o que se observa é que, quanto maior a consonância cultural nas características nacionais maiores os valores para depressão. Aqui os resultados são invertidos, ter consonância cultural nas características nacionais significa ter uma perspectiva negativa, pessimista sobre os brasileiros e isto se manifesta como um aumento nos índices de depressão.

As associações observadas nas correlações apresentadas na tabela 21 sugerem a existência de efeitos consonância cultural sobre depressão, no entanto não podemos saber até este ponto qual é este efeito e como ele se manifesta. Estamos supondo até este momento que valores maiores de consonância cultural indicam valores menores de depressão, isto foi verificado em todo domínios exceto no domínio das características nacionais, como foi mencionado acima. Com a intenção de controlar mais precisamente o efeito de consonância cultural sobre depressão foi inserido uma variável de controle, os eventos vitais. É reconhecido na literatura a influência de eventos vitais no desenvolvimento de sintomas depressivos (PAIKEL, 2003). Os resultados que seguem avaliam os efeitos de consonância cultural sobre depressão controlando estes efeitos por eventos vitais.

Tabela 22 – Correlações entre depressão e consonância cultural nos quatro domínios estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “eventos vitais”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

		N	CCSS2	CCEV2	CCVF2	CCCN2	Eventos
CES-D2	+ Eventos	127	-,181*	-,220*	-,245**	,226**	,226*
	- Eventos	83	-,045	-,355**	-,308**	,250*	-,069

* p < 0,05 ** p < 0,01

Observamos na tabela 22 que quando consideramos o subgrupo de nossa amostra que experienciou eventos vitais encontramos correlações significativas com todos os domínios

culturais, e também correlações entre eventos vitais e depressão. Por outro lado, quando retiramos os efeitos de eventos vitais, encontramos correlações mais fortes e significativas nos domínios de estilo de vida, vida familiar e características nacionais. Isto significa que podemos assumir um efeito direto entre consonância cultural e depressão considerando estes domínios culturais, especialmente vida familiar e estilo de vida. Já o domínio cultural de suporte social tem implicações menos claras.

Tabela 23 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “gênero”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

		N	CCSS2	CCEV2	CCVF2	CCCN2	Eventos
CES-D2	Feminino	133	-,132	-,286**	-,255**	,263**	,276**
	Masculino	77	-,167	-,185	-,354**	,201	,166

** p < 0,01

Controlando os efeitos de depressão pela variável gênero, observamos que esses efeitos se apresentam especialmente nas mulheres, estes achados estão de acordo com a prevalência da distribuição de depressão na população geral (FLECK et al., 2003). No entanto é interessante observar que para a população masculina de nossa amostra encontramos um efeito específico para a variável consonância cultural na vida familiar, é possível que este domínio tenha uma importância maior que os outros na dimensão da vida social.

Tabela 24 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “renda familiar”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

		N	CCSS2	CCEV2	CCVF2	CCCN2	Eventos
CES-D2	≤ 5 salários mínimo	102	-,043	-,208*	-,297**	,254**	,214*
	> 5 salários mínimo	108	-,179	-,281**	-,215*	,195*	,238*

* p < 0,01 ** p < 0,05

A tabela 24 apresenta os resultados de consonância cultural, depressão e eventos vitais controlados pela variável renda familiar. Apesar das pequenas diferenças podemos assumir que não existem diferenças entre os grupos, no entanto é possível observar uma correlação mais forte em CCVF2 e em CCCN2 no subgrupo com renda familiar menor, e uma correlação mais forte em CCEV2 no subgrupo com renda familiar maior. Mais uma vez CCSS2 não apresenta correlações com depressão considerando-se a variável renda familiar.

Tabela 25 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “idade”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

	N	CCSS2	CCEV2	CCVF2	CCCN2	Eventos
CES-D2 ≤ 40 anos	107	-,200*	-,181	-,227*	,251**	,236*
> 40 anos	103	-,123	-,340**	-,321**	-,260**	,203*

* p < 0,05 ** p < 0,01

Examinando os resultados pela variável idade observamos que também não há diferenças importantes entre depressão e eventos vitais, o interessante é que quando consideramos a variável idade, podemos notar a importância de consonância cultural no suporte social para o grupo de pessoas mais jovens.

Tabela 26 – Correlações entre depressão, consonância cultural nos quatro domínios e eventos vitais estudados na aplicação de 2003, controlando pela variável “escolaridade”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

	N	CCSS2	CCEV2	CCVF2	CCCN2	Eventos
CES-D2 Fundamental	86	-,116	-,305**	-,185	,198	,250*
Médio	51	-,308*	-,080	-,388**	,488**	,039
Superior	73	,020	-,293*	-,290*	,154	,239*

* p < 0,05 ** p < 0,01

A tabela 26 apresenta as correlações entre depressão, consonância cultural e eventos vitais, levando-se em conta a variável escolaridade. O subgrupo que tem um nível de escolaridade de ensino médio não apresenta correlações entre depressão e eventos vitais, ao mesmo tempo pode-se observar que os coeficientes de correlação entre depressão e consonância cultural são maiores neste subgrupo. É possível que este grupo possivelmente represente das camadas médias da sociedade sofra efeitos específicos da consonância cultural, sendo os eventos vitais parte constituinte do cotidiano de uma parcela da população que mais sofre com as mudanças sociais.

Tabela 27 – Correlações entre depressão e consonância cultural geral (CCG) nas duas aplicações realizadas em 2001 e 2003, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

	CCG	CCG2
CES-D	-,196**	
CES-D2		-,228**

** p < 0,01

Os coeficientes de correlação entre as escalas de consonância cultural nas duas aplicações permitiram verificar que existiam associações entre as escalas nos dois períodos de tempo. As correlações entre CCSS x CCSS2, CCEV x CCEV2, CCVF x CCVF2 e CCCN x CCCN2, foram apresentadas na tabela 17. Ao mesmo tempo encontramos correlações entre as diferentes escalas de consonância cultural quando comparadas entre si nas duas aplicações (ver tabelas 19 e 20). Estes achados sugeriram que as diferentes medidas de consonância cultural poderiam estar capturando diferentes aspectos da vida comum das pessoas e permitiram o cálculo de um fator de consonância cultural geral. Este fator foi calculado com a transformação dos valores obtidos pelas medidas de consonância cultural em escores padronizados (escore z). A soma destes valores foi denominada como um fator de consonância cultural geral, que inclui todos os valores obtidos por cada sujeito em todas as

escalas de consonância cultural, atribuindo um valor para cada sujeito de consonância cultural geral. As correlações entre consonância cultural geral e depressão pode ser observado na tabela 27.

Quando calculamos o efeito de consonância cultural geral sobre depressão, controlando por eventos vitais, observamos que a consonância cultural geral apresenta um efeito sobre depressão, independente de eventos vitais. Estes dados sugerem que consonância cultural geral pode explicar entre 5% e 10% a distribuição de sintomas depressivos na comunidade, o que pode ser observado na tabela 28.

Tabela 28 – Correlações entre depressão e consonância cultural geral estudada na aplicação de 2003, controlando pela variável “eventos vitais”, avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson.

		N	CCG2	Eventos
CES-D2	+Eventos	127	-,203*	,226*
	=Eventos	83	-,267*	-,069

* $p < 0,05$

VARIAÇÕES INTRACULTURAIS DE CONSONÂNCIA CULTURAL ENTRE OS BAIRROS PESQUISADOS

Nesta seção serão apenas apresentados as figuras relativas à distribuição de consonância cultural entre os quatro bairros pesquisados. É interessante notar como a distribuição pode variar de acordo com o domínio apresentado. Por exemplo, é fácil observar as diferenças entre os bairros quando o domínio investigado é o estilo de vida. Obviamente este é um domínio cultural que exige dos sujeitos recursos econômicos para que o conhecimento do modelo seja transposto em comportamentos. Desta forma as diferenças em relação aos dois extremos da amostra são bem marcantes.

No entanto quando o domínio investigado é a vida familiar, as diferenças desaparecem. Neste caso a variável econômica não tem sentido, e a distribuição de consonância cultural na vida familiar entre os bairros é bem homogênea. Na análise da distribuição de consonância cultural nas características nacionais observaremos mais uma vez uma diferença entre os grupos, mas neste caso de forma invertida, se compararmos com a consonância cultural no estilo de vida.

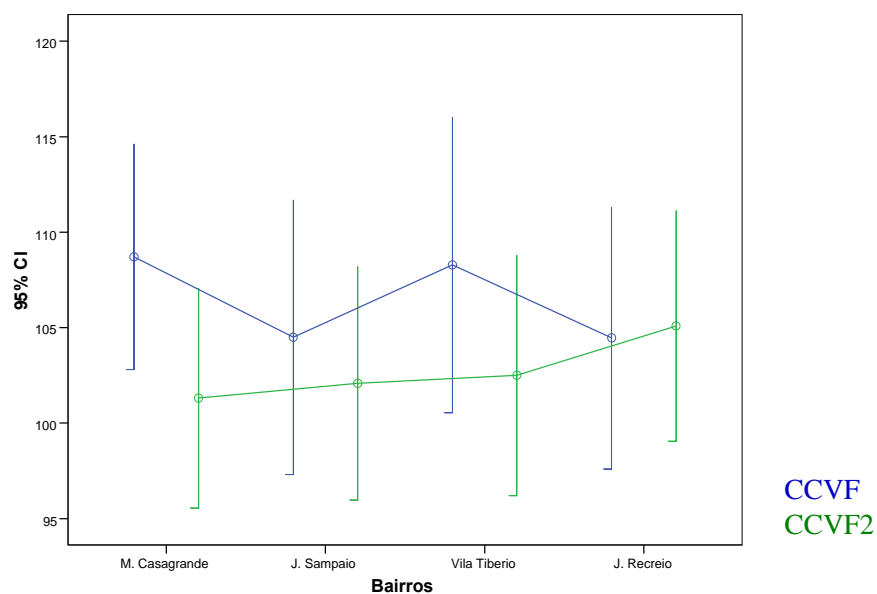


Figura 10 – Variação intracultural de consonância cultural na vida familiar entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.

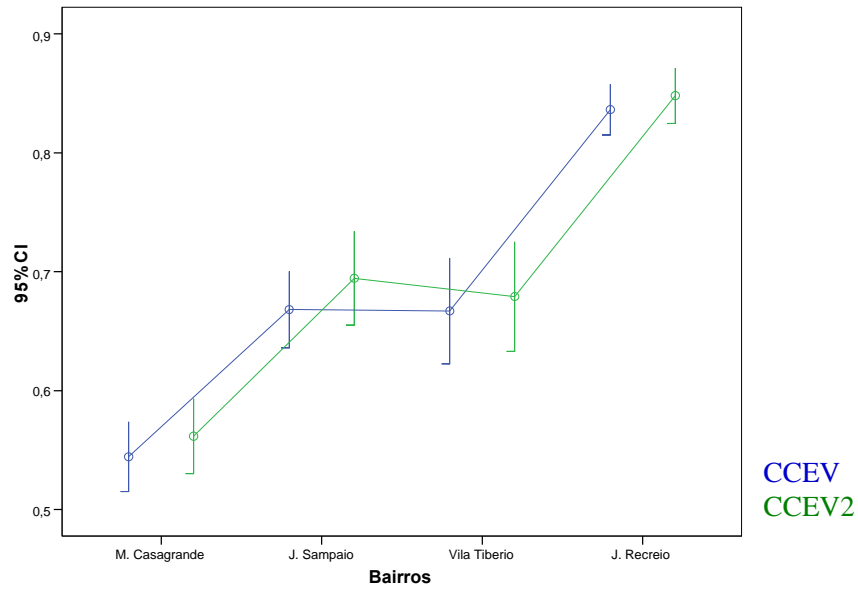


Figura 11 – Variação intracultural de consonância cultural no estilo de vida entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.

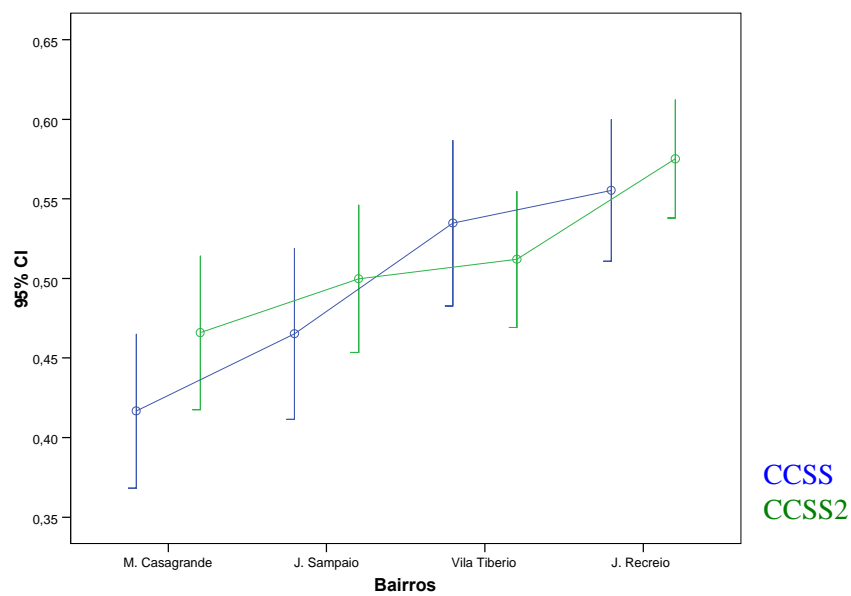


Figura 12 – Variação intracultural de consonância cultural no suporte social entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.

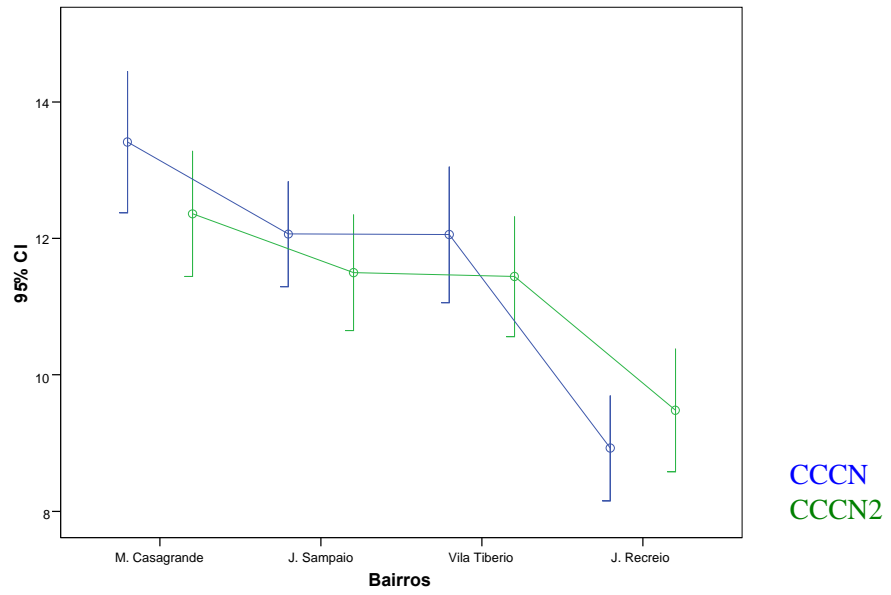


Figura 13 – Variação intracultural de consonância cultural nas características nacionais entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.

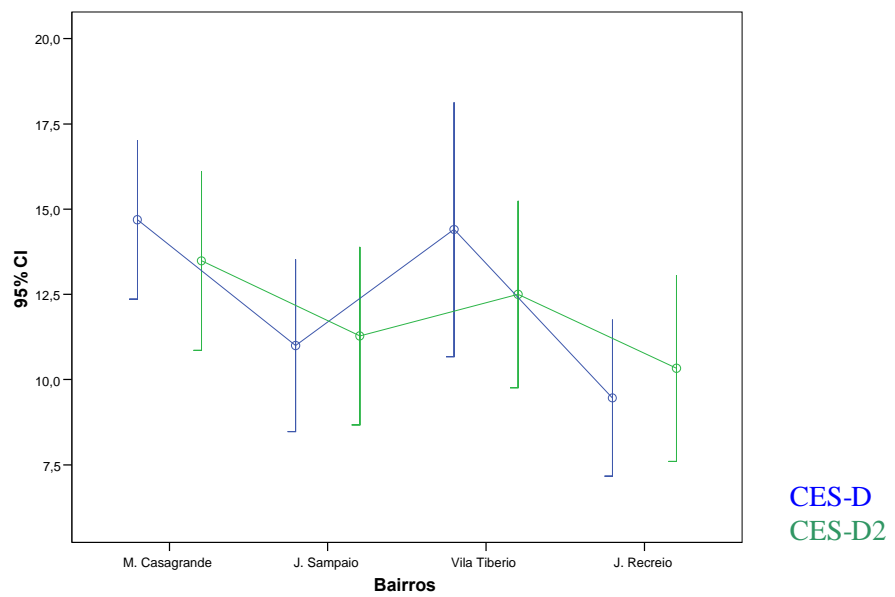


Figura 14 – Distribuição de “depressão” entre os quatro bairros pesquisados nas duas aplicações.

Um aspecto importante sobre pesquisas que utilizam instrumentos de medida se refere a capacidade que cada instrumento possui de medir o construto a que está se propondo (MENEZES; NASCIMENTO, 2000). De acordo com Pasquali (2003) “a validade de construto é considerada a forma mais fundamental de validade dos instrumentos psicológicos”. Messick (1995) sugere seis aspectos de validade de construto: 1. validade aparente; 2. o aspecto substantivo (a base teórica para a medida); 3. o aspecto estrutural (quão bem os escores refletem a distribuição do atributo); 4. o aspecto generalizante (quão bem a medida funciona em diferentes populações); 5. o aspecto externo (validade convergente-discriminante e critério de relevância); e 6. o aspecto de conseqüências (implicações importantes das interpretações dos escores para a ação social).

O primeiro aspecto sobre a validade das escalas de consonância cultural se refere ao conteúdo. As medidas de consonância cultural foram geradas diretamente das palavras dos informantes, após terem sido avaliadas pelo modelo de consenso cultural. Este é um aspecto fundamental sobre esta metodologia, o pesquisador está sempre conhecendo os modelos culturais pelas informações dos sujeitos, é razoável supor que estes procedimentos ofereçam uma fidelidade considerável no que diz respeito aos significados regionais e compreensivos da população estudada. Ainda nesta direção, estes procedimentos consideram substancialmente o referencial semântico da população estudada, garantindo um conhecimento gerado no próprio repertório verbal dos informantes. Um segundo aspecto sobre a validade das escalas versa sobre as bases teóricas da medida, que se encontram profundamente vinculadas à teoria dos modelos culturais. Além disso, vários teóricos têm aceitado o valor da medida de consonância cultural (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

Um outro aspecto da validade de construto das escalas pode ser obtido através da análise das diferenças entre os quatro bairros pesquisados, já que os mesmos possuem grande

variabilidade socioeconômica, o que pode ser observado nas variações intraculturais de nossa amostra (figuras 11, 12 e 13). O aspecto econômico pode afetar os sujeitos em alguns aspectos, especialmente em sua habilidade de agir em conformidade com os modelos culturais, e desta forma, limitar a consonância cultural dos indivíduos, como podemos observar, por exemplo, na consonância cultural no estilo de vida (DRESSLER; BORGES; BALIEIRO; DOS SANTOS, 2005).

O padrão de correlações entre as diferentes variáveis de consonância cultural também pode ser pensado como uma medida da validade de construto. Em geral as medidas de consonância cultural apresentam associações entre os diferentes domínios culturais. Estas associações permitiram calcular um fator geral de consonância cultural que demonstrou ser uma variável importante na distribuição de depressão na comunidade, independente de eventos vitais. Os coeficientes de consistência interna podem ser considerados como satisfatórios, de forma que as escalas de consonância cultural apresentaram um grau de confiabilidade interna considerados satisfatórios e demonstraram potência para medir de forma confiável os atributos a que estavam se propondo.

Os resultados encontrados sugerem que a consonância cultural pode explicar em torno de 5% a 10% da distribuição de depressão na comunidade, independente da variável eventos vitais. Esses resultados são importantes por apresentarem uma nova contribuição ao entendimento de uma parte do sofrimento humano, que somado a outros campos de conhecimento pode ampliar as possibilidades de uma vida melhor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo teórico e metodológico de consonância cultural é um modelo que nos apresenta novas possibilidades de estabelecer relações profícuas entre cultura e processos humanos. O cálculo das medidas não deve ser apenas interpretado pelos seus valores numéricos, mas como uma indicação de como os processos culturais se organizam em um espaço que obrigatoriamente inclui o público e o privado, o coletivo e o pessoal.

As escalas de consonância cultural permitiram cálculos utilizados por estatísticas paramétricas, especialmente devido à distribuição dos valores das escalas serem muito parecidos com uma distribuição normal. No entanto, testes não paramétricos foram realizados com o intuito de observar se havia ou não diferença entre os resultados. Estes testes demonstraram que não havia diferença entre os resultados, valores bem parecidos foram encontrados quando os dados foram analisados com estatísticas não paramétricas (Anexo 22).

Este trabalho cria uma perspectiva interessante para pesquisas em psicologia e ciências sociais de forma geral. A proposta de construção de instrumentos de avaliação é extremamente importante para o desenvolvimento do conhecimento psicológico, apesar de infelizmente ainda ser contestada por alguns pesquisadores. O conflito entre métodos quantitativos e qualitativos ainda se apresenta com muito vigor. Esta pesquisa demonstra que a combinação de diferentes metodologias pode ser mais proveitosa do que qualquer pressuposto dogmático.

O início deste trabalho delineou um caminho a partir dos métodos etnográficos sistemáticos, que além de nos oferecer o repertório semântico dos sujeitos acerca de diferentes domínios culturais, nos permitiu visualizar a forma dos modelos culturais sua significação. O repertório semântico atribuiu às palavras o caminho para a descrição de itens que potencialmente poderiam descrever uma parte do viver comum. No entanto, é necessário

termos o entendimento da forma e do contorno destas palavras, e da maneira em que elas estão sendo utilizadas para descrever experiências pessoais em um espaço compartilhado. Os métodos etnográficos sistemáticos possibilitam a interação de uma simples palavra com o significado que esta palavra pode ter para um sujeito, e ainda podemos ter acesso ao grau de importância que cada palavra ou significado possui para cada sujeito. Este caminho só é possível com a articulação metodológica que inclui dados quantitativos e dados qualitativos, neste sentido a combinação desses dados pode ser pensada como um continuum entre as diferentes metodologias.

A teoria de consenso cultural se inseriu como a segunda etapa no desenvolvimento metodológico descrito aqui. Utilizando o conhecimento gerado pela etapa dos métodos etnográficos sistemáticos, escalas de consenso cultural foram desenvolvidas com o objetivo de avaliar a existência ou não de consenso nos diferentes domínios culturais pesquisados. O modelo de consenso cultural permite saber três coisas importantes, a primeira se refere à existência ou não de consenso, o que significa dizer se as pessoas pensam da mesma maneira sobre os aspectos investigados; a segunda questão importante é conhecer o grau em que este conhecimento é compartilhado, e se esse compartilhamento é bastante assumido pelo grupo social ou se é muito contestado; a terceira se refere à possibilidade de descobrir o grau de conhecimento do modelo compartilhado para cada sujeito entrevistado, permitindo identificar quais informantes possuem um maior conhecimento do modelo cultural.

A teoria dos modelos culturais e de consenso cultural tem orientado muitas pesquisas, mas a relação entre modelos culturais e comportamento só tem sido possível com o desenvolvimento do modelo teórico e empírico da consonância cultural.

De acordo com Pasquali (2000), “a teoria é, infelizmente, ainda, a parte mais fraca da pesquisa e do conhecimento psicológico”. O modelo apresentado neste trabalho tem a

flexibilidade suficiente para ser aplicado em diversos delineamentos metodológicos, e pode ser aplicado em diferentes pesquisas em psicologia e em outras áreas.

Os achados deste trabalho confirmam a hipótese teórica da consonância cultural como uma medida do comportamento humano individual orientado pelos modelos culturais compartilhados. Os resultados indicam que a consonância cultural está associada com sintomas depressivos distribuídos na comunidade de forma independente da variável eventos vitais. Sugere ainda que a consonância cultural possa explicar entre 5% e 10% da distribuição de sintomas depressivos na comunidade. Estas influências são mais fortes quando consideramos os domínios culturais da vida familiar e do estilo de vida, e um pouco mais fracas no domínio cultural das características nacionais. O domínio cultural de suporte social parece ter um efeito independente em relação à depressão e talvez a rede de suporte social possa minimizar os impactos dos eventos vitais. Estes achados têm o potencial de orientar novas pesquisas no futuro, especialmente sobre os efeitos específicos da vida familiar e do estilo de vida.

Na sociedade contemporânea estas duas dimensões, vida familiar e estilo de vida, estão constantemente ameaçadas, seja pelas mudanças no modelo da família tradicional, ou pelas imposições da sociedade de consumo. É possível que estes domínios representem um modelo atual da sociedade moderna e de suas exigências.

Este trabalho apresenta contribuições para o estudo da relação entre cultura e comportamento humano, com especial ênfase, à depressão influenciada pela cultura. Apresenta um delineamento metodológico novo, que combina diferentes instrumentos e métodos de pesquisa e exatamente em função disso, necessita ser melhorado e transformado na medida em que o conhecimento adquirido assim o permitir.

8 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. DE. Cultura e psicopatologia: uma revisão da literatura epidemiológica latino-americana. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 34, n. 6, p. 357-364, dez. 1985.
- BARRETO, A. Depressão e cultura no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 42, supl. 1, 1993.
- BORGATTI, S.P. **Anthropac 4.05**. Columbia, SC: Analytic Technologies, 1993.
- BORGES, C. D. **Vida familiar**: modelo, consenso e consonância cultural na população de Ribeirão Preto. 2004. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2004.
- CAULKINS, D. D.; TROSSET, C.; PAINTER, A.; GOOD, M. Using scenarios to construct models of identity in multiethnic settings. **Field Methods**, v. 12, n. 4, p. 267-281, 2000.
- CAULKINS, D. Consensus, clines, and edges in celtic cultures. **Cross-Cultural Research**, v. 35, n. 2, p. 109-126, 2001.
- CAMPOS, E. P. Cultura, personalidade e doença. **Folha Médica**, v. 95, n. 5/6, p. 307-312, nov.-dez. 1987.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: Edusc, 2002. 256 p.
- D'ANDRADE, R. **The development of cognitive anthropology**. New York: Cambridge University Press, 1995.
- DAMATTA, R. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2001.
- De MUNCK, V. **Culture, self and meaning**. Illinois: Waveland Press, 2000.
- DRESSLER, W. W. Culture and blood pressure: Using consensus analysis to create a measurement. **Cultural Anthropology Methods**, v. 8, p. 6-8, 1996.
- _____. Modernization, stress, and blood pressure: New directions in research. **Human Biology**, v. 71, n. 4, p. 583-605, 1999.
- _____. Medical anthropology: Toward a third moment in social science? **Medical Anthropology Quarterly**, v. 15, n. 4, p. 455-465, 2001.
- _____. Culture and the risk of disease. **British Medical Bulletin**, v. 69, p. 1-11, 2004.

- _____. What's *cultural* about *biocultural* research? **Ethos**, v. 33, n. 1, p.20-45, 2005a.
- _____. Commentary: Taking culture seriously in health research. **International Journal of Epidemiology**, v. 22, p. 1-2, 2005b.
- _____. Cultural Consonance. In: BHUGRA, D.; BHUI, K. (Editores) **Textbook of Cultural Psychiatry**. Cambridge University Press, 2007, no prelo.
- DRESSLER, W.W.; BINDON J.R. The health consequences of cultural consonance. **American Anthropologist**, v. 102, p. 244-260, 2000.
- DRESSLER, W. W.; DOS SANTOS, J. E. Social e cultural dimensions of hypertension in Brazil: a review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 2, p. 303-315, 2000.
- _____. Correlações socioculturais da pressão arterial: Os estudos de Dressler e dos Santos. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 8, p. 225-229, 2001.
- DRESSLER, W. W.; DOS SANTOS, J. E.; BALIEIRO, M. C. Studying diversity and sharing in culture: An example of lifestyle in Brazil. **Journal of Anthropological Research**, v. 52, p. 331-353, 1996.
- DRESSLER, W. W.; BALIEIRO, M. C.; DOS SANTOS, J. E. The cultural construction of social support in Brazil: Associations with health outcomes. **Culture, Medicine and Psychiatry**, v. 21, p. 303-335, 1997.
- DRESSLER, W. W., BALIEIRO, M. C. E DOS SANTOS, J. E. Culture, socioeconomic status, and physical and mental health in Brazil. **Medical Anthropology Quarterly**, v. 12, n. 4, p. 424-446, 1998.
- DRESSLER, W. W.; BALIEIRO, M. C.; DOS SANTOS, J. E. Culture and psychological distress. **Paidéia**, v. 12, n. 22, p. 5-18, 2002.
- DRESSLER, W. W.; BORGES, C. D.; BALIEIRO, M. C.; DOS SANTOS, J. E. Measuring cultural consonance: examples with special reference to measurement theory in anthropology. **Field Methods**, v. 17, n. 4, p. 331-355, 2005.
- FLECK, M. P. A; LIMA, A. F. B. S.; LOUZADA, S.; SCHESTASKY, G.; HENRIQUES, A.; BORGES, V. R.; CAMEY, S.; GRUPO LIDO. Associação entre sintomas depressivos e funcionamento social em cuidados primários à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 431-438, 2002.
- FLECK, M. P. A.; LAFER, B.; SOUGEY, E. B.; DEL PORTO, J. A.; BRASIL, M. A.; JURUENA, M. F. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão (versão integral). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 25, n. 2, p. 114-122, 2003.
- GANDARILLAS, M. A.; CÂMARA, S. G.; SCARPARO, H. Estressores sociais da hipertensão em comunidades carentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 1, p. 62-71, 2005.

- GOODENOUGH, W. H. **Culture**. Encyclopedia of Cultural Anthropology. New York: Henry Holt, 1996. p. 291-299.
- KESSLER, R. C. The effects of stressful life events on depression. **Annual Review of Psychology**, v. 48, p. 191-214, 1997.
- KLINEBERG, O. Psicologia e caráter nacional. **Boletim de Psicologia**, v.1, n. 1, 1949, (Reeditado em v. XLIX, n.111, julho-dezembro, 1999).
- KOLB, L. C. **Psiquiatria clínica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- KRUSKAL, J.B.; WISH, M. **Multidimensional scaling**. Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1978.
- LEITE, D. M. **O caráter nacional brasileiro**. 6.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- LIMA, M. S. Epidemiologia e impacto social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, s.1, p. 1-5, 1999.
- LOTUFO, P. A. “The inverse equality hypothesis” and “cultural consonance”: two Brazilian contributions for a new public health agenda. **São Paulo Medical Journal – Revista Paulista de Medicina**, v. 119, n. 1, p. 2-3, 2001.
- MENEZES, P. R.; NASCIMENTO, A. F. Validade e confiabilidade das escalas de avaliação em psiquiatria. In: GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. S. G.; ZUARDI, A. W. (Orgs.) **Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia** (pp. 23-28). São Paulo: Lemos-Editorial, 2000.
- MESSICK, S. Validity of psychological assessment: validation of inferences from person’s responses and performances as scientific inquiry into score meaning. **American Psychologist**, v. 50, n. 9, p. 741-749, 1995.
- MUNDT, C.; RECK, C.; BACKENSTRASS, M.; KRONMÜLLER, K.; FIEDLER, P. Reconfirming the role of life events for the timing of depressive episodes: a two-year prospective follow-up study. **Journal of Affective Disorders**, v. 59, p. 23-30, 2000.
- PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. In: GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. S. G.; ZUARDI, A. W. (Orgs.) **Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia** (pp.15-21). São Paulo: Lemos-Editorial, 2000.
- _____. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PAYKEL, E. S. Life events and affective disorders. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 108, s. 418, p. 61-66, 2003.
- RAMOS, R. C. F.; GALERA, N. Personalidad, psicopatologia y cultura. **Revista Argentina de Clínica Psicológica**, v. 6, n. 1, p. 69-80, abril 1997.
- RODSETH, L. Distributive models of culture. **American Anthropologist**, v. 100, p. 55-69, 1998.

ROMNEY, A. K.; WELLER, S. C.; BATCHELDER, W. H. Culture as consensus: a theory of culture and informant accuracy. **American Anthropologist**, v. 53, p. 1101-1110, 1986.

ROSS, N. **Culture and cognition**: implications for theory and method. Sage Publications, Thousand Oaks, California, 2004.

SAVOIA, M. G. Instrumentos para avaliação de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (*coping*) em situações de estresse. In: GORENSTEIN, C; ANDRADE, L. H. S. G.; ZUARDI, A. W. (Orgs.) **Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia**. São Paulo: Lemos-Editorial, 2000. p. 377-386.

SILVEIRA, D. X.; JORGE, M. R. Escala de rastreamento populacional para depressão (CES-D) em populações clínica e não-clínica de adolescentes e adultos jovens. In: GORENSTEIN, C; ANDRADE, L. H. S. G.; ZUARDI, A. W. (Orgs.) **Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia**. São Paulo: Lemos-Editorial, 2000. p.125-134.

SOUGEY, E. V. Aspectos transculturais das depressões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 41, n. 4, p. 177-183, maio 1992.

TENG, C. T.; HUMES, E. C.; DEMETRIO, F. N. Depressão e comorbidades clínicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 32, n. 3, p. 149-159, 2005.

WELLER, S. C.; ROMNEY, A. K. **Systematic Data Collection**. Newbury Park, CA: Sage, 1988. Qualitative Research Methods Series, v. 10.

ANEXOS

ANEXO 1

Resultado de Lista Livre para Suporte Social - Problemas

Sensitivity level: OFF
 Max respondents: 50
 Max items: 500
 Input dataset: C:\FLPROB.TXT

SORTED BY FREQ

ITEM	FREQUENCY	RESP PCT	AVG RANK	Smith's S	
1	DINHEIRO	36	84	2.472	0.626
2	DOENCA	34	79	2.618	0.558
3	RELACIONAMENTO	24	56	2.542	0.401
4	DROGAS	17	40	4.118	0.212
5	DEPRESSAO	15	35	3.867	0.201
6	DESEMPREGO	13	30	3.923	0.166
7	FILHOS	11	26	2.818	0.174
8	BEBEM	11	26	4.182	0.129
9	ESTUDO	10	23	4.800	0.099
10	VIOLENCIA	8	19	4.500	0.068
11	TRABALHO	4	9	4.750	0.044
12	FOME	4	9	2.750	0.061
13	CASAL	4	9	5.000	0.037
14	DESENTENDIMENTO	3	7	3.333	0.046
15	STRESS	2	5	1.500	0.041
16	SEXUAL	2	5	4.000	0.030
17	FALTA CASA	2	5	4.500	0.019
18	PROFESSAO	2	5	6.500	0.016
19	AMOR	2	5	4.500	0.023
20	DISCRIMINACAO	2	5	7.500	0.010
21	ESPIRITUAL	2	5	7.500	0.010
22	ENTENDIMENTO	2	5	4.000	0.027
23	FILHO PREZO	1	2	7.000	0.006
24	SECA	1	2	3.000	0.019
25	FALTA MARIDO	1	2	2.000	0.019
26	FALTA ALEGRIA	1	2	3.000	0.019
27	FALTA RESPEITO	1	2	7.000	0.009
28	MENDIGOS	1	2	8.000	0.007
29	SEM TETO	1	2	9.000	0.005
30	FALTA PAE	1	2	3.000	0.017
31	PARTILHA	1	2	4.000	0.012
32	AMBIENTE	1	2	6.000	0.004
33	PERDAS	1	2	6.000	0.010
34	SOLIDAO	1	2	7.000	0.008
35	MEDO	1	2	8.000	0.005
36	VIVENCIA	1	2	9.000	0.003
37	FE	1	2	3.000	0.016
38	DESHONESTIDADE	1	2	5.000	0.014
39	EGOÍSMO	1	2	6.000	0.004
40	HIPERTENSAO	1	2	2.000	0.019
41	CRIANCA RUA	1	2	7.000	0.009
42	LEI	1	2	6.000	0.004
43	PERDA	1	2	4.000	0.006
44	FALTA INFORMACAO	1	2	10.000	0.002
45	FALTA COMIDA	1	2	6.000	0.004
46	RACISMO	1	2	6.000	0.007
47	FALTA ROUPAS	1	2	3.000	0.016
48	SERVICO	1	2	2.000	0.020

49	VIZINHOS	1	2	6.000	0.007
50	CONFLITOS INTIMOS	1	2	2.000	0.021
51	QUALIDADE	1	2	8.000	0.005
52	RELIGIAO	1	2	9.000	0.003
53	LUTO	1	2	4.000	0.006
54	DESILUSAO	1	2	6.000	0.010
55	INSOMIA	1	2	9.000	0.003

Total/Average:		243	5.651		

Anexo 2Resultado de Lista Livre para Suporte Social - Pessoas

Sensitivity level: OFF
 Max respondents: 50
 Max items: 500
 Input dataset: C:\FLSUP.TXT

SORTED BY FREQ

ITEM	FREQUENCY	RESP PCT	AVG RANK	Smith's S	
1	AMIGO	32	74	2.938	0.496
2	FAMILIA	29	67	3.034	0.436
3	MEDICO	28	65	3.143	0.425
4	IGREJA	18	42	3.444	0.244
5	ESPECIALIZADO	15	35	3.467	0.181
6	PSICOLOGO	15	35	4.333	0.182
7	GOVERNO	10	23	3.200	0.146
8	BANCO	9	21	3.333	0.134
9	DEUS	6	14	2.333	0.111
10	COLEGA	6	14	3.667	0.080
11	GRUPO	5	12	5.200	0.043
12	EU	4	9	4.000	0.042
13	CASA ESPIRITA	4	9	4.500	0.036
14	CONHECIDO	4	9	3.750	0.056
15	POLICIA	4	9	4.000	0.049
16	VIZINHO	4	9	3.250	0.057
17	PARCEIRO	4	9	3.750	0.057
18	FACULDADE	3	7	4.333	0.032
19	HOSPITAL	3	7	3.667	0.044
20	AGENCIA EMPREGO	3	7	6.333	0.029
21	FIRMAR	3	7	3.333	0.047
22	ASSISTENTE	2	5	3.500	0.027
23	ESTUDO	2	5	5.000	0.027
24	PATRAO	2	5	7.000	0.017
25	BIBLIA	1	2	8.000	0.003
26	ESCOLA	1	2	7.000	0.006
27	AGENCIA	1	2	4.000	0.015
28	ADVOGADO	1	2	3.000	0.017
29	LIVRO	1	2	6.000	0.004
30	HOMEOPATA	1	2	1.000	0.023
31	CASAL	1	2	6.000	0.009
32	EMPRESA	1	2	4.000	0.006
33	REPORTAGEM	1	2	2.000	0.020
34	MOTORISTA	1	2	3.000	0.008
35	GUARDA	1	2	4.000	0.013
Total/Average:		226	5.256		

Anexo 3

Resultado de Lista Livre para Estilo de Vida - Bens de Consumo

Sensitivity level: OFF
 Max respondents: 50
 Max items: 500
 Input dataset: C:\FLBEMS.TXT

SORTED BY FREQ

ITEM	FREQUENCY	RESP PCT	AVG RANK	Smith's S	
1	CASA	38	88	2.289	0.768
2	CARRO	33	77	4.515	0.502
3	GELADEIRA	25	58	5.640	0.332
4	TELEVISAO	24	56	5.750	0.310
5	FOGAO	21	49	6.238	0.259
6	ROUPAS	16	37	6.250	0.164
7	COMIDA	15	35	3.533	0.260
8	MOVEIS	14	33	5.357	0.178
9	SOM	13	30	8.769	0.104
10	TELEFONE	12	28	7.833	0.138
11	DINHEIRO	12	28	3.167	0.200
12	MICROONDA	10	23	8.400	0.084
13	COMPUTADOR	9	21	7.444	0.090
14	ELETROD	7	16	4.857	0.082
15	ESCOLA	7	16	5.571	0.077
16	ENERGIA	7	16	5.286	0.103
17	MAQLAVAR	7	16	8.143	0.049
18	SALARIO	6	14	4.500	0.081
19	CAMA	6	14	7.333	0.070
20	VIDEO	6	14	9.333	0.037
21	RADIO	6	14	6.000	0.082
22	AGUA	5	12	5.600	0.075
23	SAUDE	5	12	2.200	0.091
24	FREEZER	5	12	10.800	0.033
25	GUARDA	5	12	9.600	0.042
26	TRABALHO	4	9	1.750	0.086
27	SOFA	4	9	12.000	0.024
28	MESA	4	9	11.000	0.026
29	JOIAS	3	7	9.667	0.028
30	ROUPA	3	7	6.000	0.028
31	LIQUIDI	3	7	11.667	0.023
32	MEDICAMENT	3	7	5.333	0.047
33	PISCINA	2	5	8.000	0.010
34	CHUVEIRO	2	5	7.500	0.021
35	INTERNET	2	5	7.500	0.019
36	VIAJAR	2	5	4.000	0.024
37	CALCADO	2	5	6.500	0.022
38	CAPITAL	1	2	4.000	0.018
39	EMPREGADA	1	2	11.000	0.005
40	BATADEIRA	1	2	8.000	0.011
41	LAZER	1	2	7.000	0.013
42	APOSENT	1	2	13.000	0.002
43	LIMPAR	1	2	11.000	0.005
44	TITULO	1	2	5.000	0.016
45	HIGIENE	1	2	5.000	0.005
46	SITIO	1	2	6.000	0.007
47	JORNAIS	1	2	8.000	0.007
48	PENELAR	1	2	8.000	0.007

49	SEGURO	1	2	3.000	0.014
50	FERIAS	1	2	3.000	0.020
51	AR	1	2	10.000	0.008
52	MORADIA	1	2	1.000	0.023
53	LIVROS	1	2	1.000	0.023
54	ALUGA	1	2	12.000	0.004
55	CELL	1	2	15.000	0.004
56	SECAD	1	2	9.000	0.005
57	CLUBE	1	2	8.000	0.003
58	SAUNA	1	2	6.000	0.010
59	RELOGIO	1	2	9.000	0.009
60	EMPREGA	1	2	9.000	0.003
61	PIA	1	2	6.000	0.016
62	CADEIRA	1	2	12.000	0.008
63	TANQ	1	2	7.000	0.015
64	SHOWS	1	2	13.000	0.002
65	DVD	1	2	11.000	0.004
66	FORNO	1	2	6.000	0.010
67	EMPREGO	1	2	1.000	0.023
68	AMIZADE	1	2	3.000	0.017
69	MANTUM	1	2	9.000	0.005
70	VENTILA	1	2	17.000	0.001
71	CHACARA	1	2	3.000	0.017
72	SABER	1	2	1.000	0.023
73	COMPREEN	1	2	2.000	0.019
74	AMOR	1	2	3.000	0.016
75	UNIOA	1	2	5.000	0.008
76	SALA	1	2	7.000	0.006
77	AMBIENTE	1	2	4.000	0.016
78	MOTO	1	2	8.000	0.005
79	GASOLINA	1	2	5.000	0.014
80	FAMILY	1	2	2.000	0.021

Total/Average:		391	9.093		

Anexo 4

Resultado de Lista Livre para Estilo de Vida - Tempo Livre

Sensitivity level: OFF
 Max respondents: 50
 Max items: 500
 Input dataset: C:\FLLIVRE.TXT

SORTED BY FREQ

ITEM	FREQUENCY	RESP PCT	AVG RANK	Smith's S
1 ASSISTIR TV	28	65	4.286	0.368
2 ESPORTE	22	51	3.409	0.361
3 LER	21	49	5.952	0.225
4 CINEMA	21	49	4.476	0.296
5 VISITAS	19	44	5.316	0.240
6 SHOPPING	17	40	5.588	0.183
7 VIAJAR	16	37	6.688	0.144
8 CLUBE	15	35	4.067	0.224
9 CAMINHAR	15	35	4.067	0.221
10 BAR	14	33	4.000	0.214
11 DESCANSAR	13	30	4.231	0.188
12 DORMIR	9	21	4.444	0.127
13 SOM	9	21	5.667	0.098
14 TEATRO	8	19	5.375	0.099
15 IGREJA	8	19	5.750	0.099
16 PASSEAR	7	16	2.857	0.126
17 PESCAR	7	16	4.286	0.089
18 PARQUE	6	14	5.667	0.067
19 ESTUDAR	6	14	6.333	0.077
20 CONVERSAR	5	12	3.200	0.088
21 INTERNET	5	12	4.400	0.078
22 PRAIA	4	9	4.500	0.046
23 COZINHAR	4	9	3.500	0.064
24 FESTAS	3	7	8.333	0.026
25 NAMORAR	3	7	5.333	0.033
26 VIOLAO	3	7	4.667	0.041
27 ARRUMAR	3	7	1.667	0.065
28 JOGO	2	5	9.000	0.012
29 FOFOCAR	2	5	4.500	0.032
30 PINTAR	2	5	7.500	0.009
31 SHOWS	2	5	7.000	0.016
32 CLUBES	2	5	7.500	0.008
33 BORDAR	2	5	1.500	0.045
34 TELEFONAR	2	5	4.500	0.030
35 FESTA	2	5	6.500	0.023
36 BARALHO	2	5	5.500	0.020
37 CERAMICA	2	5	3.500	0.033
38 RESTARANT	2	5	6.500	0.027
39 VIDEO	2	5	6.000	0.017
40 CONVERSA	2	5	2.500	0.040
41 LAVAR	2	5	2.500	0.035
42 BARCO	1	2	7.000	0.006
43 INVENTAR	1	2	4.000	0.013
44 COMPUTADOR	1	2	4.000	0.018
45 PLANTAR	1	2	13.000	0.003
46 RADIO	1	2	9.000	0.005
47 SHOW	1	2	10.000	0.007
48 DESENHAR	1	2	5.000	0.010

49	HIGIENE	1	2	1.000	0.023
50	FAZER BRINQ	1	2	1.000	0.023
51	CHACARA	1	2	7.000	0.009
52	BINGO	1	2	8.000	0.005
53	CANTAR	1	2	11.000	0.004
54	VIDEOS	1	2	12.000	0.002
55	LEITURA	1	2	3.000	0.017
56	RECLAMAR	1	2	5.000	0.014
57	VER JOGO	1	2	2.000	0.020
58	TRICO	1	2	3.000	0.019
59	CROCHE	1	2	4.000	0.017
60	BRINCAR	1	2	12.000	0.005
61	ACAMPAR	1	2	5.000	0.005
62	COSTURAR	1	2	8.000	0.007
63	TRABALHAR	1	2	3.000	0.014
64	CURSO	1	2	11.000	0.005
65	JANTAR	1	2	4.000	0.012
66	ESCREVER	1	2	9.000	0.003

	Total/Average:	344	8.000		

Anexo 5

Resultado de Lista Livre para Vida Familiar - Características Positivas

Sensitivity level: OFF
 Max respondents: 50
 Max items: 500
 Input dataset: C:\FLFAM1.TXT

SORTED BY FREQ

ITEM	FREQUENCY	RESP PCT	AVG RANK	Smith's S	
1	UNIAO	25	60	3.040	0.402
2	BOM RELACIONA	17	40	3.647	0.280
3	AMOR	11	26	4.364	0.129
4	RELIGIOSA	10	24	6.700	0.086
5	SE AJUDA	10	24	3.500	0.143
6	SEM BRIGA	7	17	3.429	0.098
7	HONESTE	6	14	2.833	0.103
8	SINCERE	6	14	4.000	0.075
9	FIRME	6	14	5.000	0.091
10	TRATA OUTROS	6	14	2.167	0.118
11	ALEGRIA	5	12	5.400	0.057
12	CONVERSA	5	12	3.800	0.067
13	COMPREENSAO	5	12	6.800	0.056
14	EDUCADA	5	12	4.200	0.065
15	RESPEITO	5	12	3.800	0.063
16	SEM VICIOS	4	10	7.000	0.021
17	ORGANIZADO	4	10	5.000	0.035
18	ENTENDIMENTO	4	10	4.250	0.065
19	TRABALHA	4	10	4.000	0.054
20	CASAL BOM	4	10	1.250	0.093
21	FESTAS	4	10	3.500	0.041
22	AMIZADE	3	7	2.667	0.056
23	PAIS ORIENTA	3	7	7.000	0.019
24	FIDELIDADE	3	7	4.000	0.051
25	FILHOS BEM EDUCADO	3	7	8.000	0.038
26	COMPANHEIRISMO	3	7	4.000	0.049
27	SOLIDARIDADE	3	7	2.667	0.057
28	ESFORCO	2	5	5.000	0.038
29	DINHEIRO	2	5	2.500	0.033
30	HARMONIA	2	5	2.000	0.038
31	FILHOS OBEDIENTE	2	5	5.000	0.029
32	HUMILIDADE	2	5	6.000	0.014
33	SAUDE	2	5	3.500	0.028
34	EDUCADO	2	5	4.000	0.021
35	COOPERACAO	2	5	5.500	0.017
36	LIBERDADE	2	5	3.000	0.032
37	GRANDE	2	5	1.000	0.048
38	COMPLICIDADE	2	5	3.000	0.026
39	CARINHO	2	5	3.500	0.030
40	PARTICIPATIVA	2	5	4.500	0.016
41	PRESTATIVO	2	5	3.500	0.032
42	CONSELHA	1	2	5.000	0.008
43	FRATERNIDADE	1	2	2.000	0.021
44	PAGA CONTAS	1	2	5.000	0.008
45	SERVE	1	2	1.000	0.024
46	DETERMINACAO	1	2	11.000	0.012
47	SEM DROGAS	1	2	4.000	0.015
48	PERSERVERANCA	1	2	13.000	0.010

49	SOLARIDADE	1	2	4.000	0.015
50	SIMPATIA	1	2	14.000	0.008
51	PACIENTE	1	2	10.000	0.013
52	SEM PRECONCEITOS	1	2	4.000	0.017
53	SABEDORIA	1	2	6.000	0.018
54	SEM SAIDOR	1	2	4.000	0.010
55	SEM FALADOR	1	2	5.000	0.005
56	SEM XINGAR	1	2	4.000	0.012
57	VISAO	1	2	18.000	0.004
58	RESOLVEM	1	2	1.000	0.024
59	FILHOS BEM COM PAIS	1	2	3.000	0.016
60	INDEPENDENCIA	1	2	3.000	0.018
61	SENSIBILIDADE	1	2	5.000	0.012
62	INTERESSE OUTRO	1	2	4.000	0.012
63	CONTROLADO	1	2	1.000	0.024
64	COORDENACAO	1	2	3.000	0.019
65	FILHOS	1	2	2.000	0.019
66	AFINIDADE	1	2	7.000	0.010
67	CONFINACA	1	2	1.000	0.024
68	BEM RELACIONA	1	2	8.000	0.003
69	ACEITACAO	1	2	3.000	0.008
70	CONSELHO	1	2	2.000	0.018
71	GENEROSO	1	2	3.000	0.018
72	EMPATIA	1	2	6.000	0.009
73	DISPONIBILIDADE	1	2	6.000	0.004
74	COMPARTILHA	1	2	6.000	0.007
75	INTEGRIDADE	1	2	6.000	0.004
76	DEDICACAO	1	2	3.000	0.012
77	POSITIVO	1	2	2.000	0.019
78	HUMILDADE	1	2	1.000	0.024
79	VIRTUDE	1	2	6.000	0.009
80	BACANAS	1	2	3.000	0.012
81	FILHOS ESPORTE	1	2	1.000	0.024
82	ESTUDA	1	2	5.000	0.008
83	TRABALHO	1	2	6.000	0.004
84	FALAR NAO	1	2	6.000	0.009
85	MORAL	1	2	2.000	0.018
86	PAIS VIVEM	1	2	6.000	0.004
87	INTELIGENTE	1	2	3.000	0.017
88	CONVERSAR	1	2	4.000	0.014
89	NAO OSTENTOSO	1	2	5.000	0.010

	Total/Average:	247		5.881	

Anexo 6

Resultado de Lista Livre para Vida Familiar - Características Negativas

Sensitivity level: OFF
 Max respondents: 50
 Max items: 500
 Input dataset: C:\FLFAM2.TXT

SORTED BY FREQ

ITEM	FREQUENCY	RESP PCT	AVG RANK	Smith's S	
1	BRIGAR	16	39	2.563	0.281
2	DESUNIAO	14	34	4.214	0.171
3	DESRESPEITO	12	29	3.167	0.204
4	BEBEM	10	24	3.300	0.141
5	SEM AJUDA	9	22	2.444	0.164
6	SEM EDUCACAO	8	20	4.375	0.116
7	VIOLENCIA	8	20	5.000	0.084
8	CRITICA	8	20	4.875	0.084
9	EGOÍSMO	7	17	3.571	0.108
10	DROGAS	7	17	2.714	0.120
11	SEM AMOR	6	15	4.167	0.083
12	SEM TRABALHO	6	15	2.333	0.107
13	IRRESPONSABILIDADE	5	12	4.400	0.068
14	EXPLORACAO	5	12	4.200	0.072
15	ORGULHO	4	10	5.000	0.049
16	SEPARADOS	4	10	4.500	0.041
17	NAO RELIGIOSA	4	10	6.250	0.040
18	DESONESTA	4	10	5.000	0.042
19	NAO CONVERSA	3	7	2.333	0.054
20	VICIOS	3	7	3.667	0.042
21	TRAICAO	3	7	2.667	0.044
22	MENTIRAS	3	7	4.333	0.040
23	DESORGANIZADO	3	7	6.000	0.020
24	ROUBAS	3	7	5.667	0.034
25	FALSIDADE	2	5	5.500	0.027
26	INDIVIDUOISMO	2	5	3.500	0.033
27	REBELDAS	2	5	2.500	0.040
28	SEM PAZ	2	5	1.500	0.047
29	RIVALIDADE	2	5	3.500	0.035
30	DESOBEDIENCA	2	5	4.500	0.032
31	DISPUTA	1	2	1.000	0.024
32	ESTUPRO	1	2	4.000	0.016
33	PAIS NAO AJUDA	1	2	2.000	0.021
34	RANCOR	1	2	3.000	0.016
35	INDEFERENCA	1	2	4.000	0.012
36	MEGUICOSA	1	2	7.000	0.011
37	DIVIDAS	1	2	9.000	0.003
38	FILHO PROBLEMA	1	2	1.000	0.024
39	NAO SINCERIDADE	1	2	10.000	0.004
40	SEM HIGIENE	1	2	11.000	0.002
41	CASAL NAO LEGAL	1	2	8.000	0.007
42	FALTA DE TOLERENCIA	1	2	8.000	0.005
43	CASAL CONVENIENCIA	1	2	7.000	0.003
44	INVEJA	1	2	1.000	0.024
45	CIUME	1	2	2.000	0.020
46	DESENTENDIMENTO	1	2	6.000	0.004
47	PASSA PERNA	1	2	2.000	0.021
48	LINISMO	1	2	8.000	0.009

49	FECHADA	1	2	4.000	0.014
50	DESCUIDADA	1	2	5.000	0.010
51	AUTORITARISMO	1	2	5.000	0.016
52	ADULTERIOS	1	2	7.000	0.010
53	SEM ATNECAO	1	2	6.000	0.007
54	CHANTAGEM	1	2	11.000	0.002
55	SEM CUMPLICIDADE	1	2	4.000	0.010
56	COM POLICIA	1	2	2.000	0.022
57	RACISTA	1	2	1.000	0.024
58	ASSISINO	1	2	5.000	0.014
59	NAO COMBINAM	1	2	1.000	0.024
60	COMPETICAO	1	2	1.000	0.024
61	HIMILIAO	1	2	6.000	0.007
62	DESAVENCA	1	2	3.000	0.015
63	MERQUINHARIA	1	2	3.000	0.019
64	SEM CONSIDERACAO	1	2	10.000	0.004
65	SEM LIMITES	1	2	6.000	0.011
66	MAU CARATER	1	2	1.000	0.024
67	INTRIGA	1	2	2.000	0.021
68	HUMILIAR	1	2	3.000	0.018
69	INTROMETIDOR	1	2	4.000	0.014
70	DESCUIDADO	1	2	1.000	0.024
71	DESUMANA	1	2	2.000	0.021
72	FALA BOBAGEM	1	2	5.000	0.010
73	SEM FIDELIDADE	1	2	7.000	0.003
74	MAL RELACIONA	1	2	1.000	0.024
75	SEM DINHEIRO	1	2	3.000	0.016
76	DESAVENCAS	1	2	4.000	0.012
77	SEM CUIDA PAIS	1	2	5.000	0.008
78	FUMA	1	2	3.000	0.008
79	GASTA SUPERFLUO	1	2	1.000	0.024
80	MAU HUMOR	1	2	3.000	0.017
81	SEM FUTURO	1	2	7.000	0.003
82	TRISTE	1	2	2.000	0.016
83	FRAQUEZA	1	2	2.000	0.018
84	SEM INTELIGENCIA	1	2	3.000	0.012
85	TEIMOSIA	1	2	4.000	0.006
86	FANATISMO RELIGIOSO	1	2	2.000	0.016
87	SEM MORAIS	1	2	5.000	0.005
88	SEM FESTA	1	2	3.000	0.008
89	EMERGENTE	1	2	1.000	0.024
90	CONSPICUO	1	2	2.000	0.020
91	PRECONCEITOS	1	2	3.000	0.016
92	RACISMO	1	2	4.000	0.012

Total/Average:		229	5.585		

Anexo 7

Resultado de Lista Livre para Características Nacionais

Sensitivity level: OFF
 Max respondents: 50
 Max items: 500
 Input dataset: C:\FLBRAS.TXT

SORTED BY FREQ

ITEM	FREQUENCY	RESP PCT	AVG RANK	Smith's S	
1	ALEGRES	12	29	2.750	0.223
2	FUTEBOL	10	24	3.500	0.146
3	FOLGADO	7	17	1.857	0.140
4	PACIFICA	6	14	4.500	0.086
5	HOSPITALEIRO	6	14	3.000	0.099
6	MAL GOVERNO	6	14	4.167	0.076
7	CORRUPCAO	6	14	4.333	0.071
8	COMIDA	6	14	4.167	0.061
9	TRABALHADOR	5	12	3.000	0.071
10	PREGUICOSO	5	12	3.600	0.075
11	FE	5	12	4.200	0.057
12	CARNAVAL	4	10	3.750	0.060
13	DEIXA TUDO	4	10	1.500	0.083
14	SAMBA	4	10	5.000	0.057
15	HUMILIDADE	3	7	4.667	0.037
16	AMOROSO	3	7	2.333	0.056
17	CLASSISTA	3	7	4.333	0.036
18	HONESTO	3	7	1.667	0.063
19	SOLIDARIO	3	7	4.000	0.033
20	DIVERSAO	3	7	4.333	0.034
21	HUMOR	3	7	5.000	0.038
22	ACOMODADO	3	7	2.333	0.056
23	SEM AMBICIOSO	2	5	3.000	0.029
24	IDOLOS	2	5	7.000	0.023
25	CORAGEM	2	5	9.000	0.009
26	DANCA	2	5	4.500	0.029
27	SEM SERVICO	2	5	5.000	0.010
28	AMIGO	2	5	5.500	0.019
29	CALADO	2	5	1.500	0.044
30	LEVAR VANTAGEM	2	5	2.000	0.038
31	AJUDA	2	5	6.000	0.011
32	DESPERDICA	2	5	3.000	0.032
33	SOFRIDO	2	5	2.500	0.041
34	EGOÍSMO	2	5	2.000	0.038
35	BEM VESTIDO	2	5	5.500	0.022
36	HONESTIDADE	2	5	3.000	0.032
37	CALOROSO	2	5	3.500	0.028
38	FESTAS	2	5	5.000	0.022
39	COLABORADOR	2	5	5.500	0.015
40	LUTA	2	5	2.000	0.041
41	FALTA CULTURA	2	5	5.000	0.016
42	BATALHADOR	2	5	3.000	0.036
43	ESPERANCA	2	5	6.000	0.015
44	MISTURADO	1	2	6.000	0.007
45	VIVE APOSTANDO	1	2	5.000	0.005
46	BOM MEDICINA	1	2	6.000	0.015
47	UNREALIZADO	1	2	7.000	0.003
48	RELIGIOSO	1	2	3.000	0.020

49	ESPORTES	1	2	5.000	0.010
50	DESORGANIZADO	1	2	5.000	0.008
51	VIAJAR	1	2	1.000	0.024
52	PASSEAR	1	2	3.000	0.008
53	TRAMBIQUEIRO	1	2	4.000	0.014
54	SOBREVIVENTE	1	2	1.000	0.024
55	ACOLHEDORES	1	2	3.000	0.017
56	POUCO VALORES	1	2	3.000	0.014
57	FALTA RESPONSABILIDADE	1	2	5.000	0.005
58	PACIENCIA	1	2	2.000	0.020
59	AFEITOSO	1	2	2.000	0.020
60	RECEPTIVO	1	2	3.000	0.017
61	BOMS POLITICOS	1	2	5.000	0.010
62	FALTA INFORMACAO	1	2	7.000	0.003
63	JOVEM	1	2	4.000	0.014
64	ESPIRITUOSO	1	2	3.000	0.017
65	DETERMINACAO	1	2	10.000	0.007
66	ANIMO	1	2	7.000	0.003
67	APARENCIA	1	2	9.000	0.003
68	DIVERSAOS	1	2	2.000	0.020
69	SEM PRECONCEITOS	1	2	5.000	0.010
70	UNIAO	1	2	1.000	0.024
71	LIBERDADE	1	2	2.000	0.012
72	PRAIAS	1	2	7.000	0.013
73	COMPREENSIVO	1	2	9.000	0.009
74	FUETBOL	1	2	4.000	0.010
75	DESCONTRACAO	1	2	1.000	0.024
76	SOLICARIDADE	1	2	3.000	0.016
77	INDOLENCIA	1	2	5.000	0.008
78	VERSATIL	1	2	6.000	0.007
79	ESFORCADO	1	2	3.000	0.017
80	POBREZA	1	2	1.000	0.024
81	PESSOAS BOAS	1	2	4.000	0.014
82	BEM AMIGO	1	2	1.000	0.024
83	SATISFEITO COM POUCO	1	2	5.000	0.005
84	ESPORTE	1	2	5.000	0.015
85	SENSUALIDADE	1	2	6.000	0.013
86	VERSATILIDADE	1	2	7.000	0.011
87	NAO POLITICO	1	2	8.000	0.009
88	GOST DESGRACA	1	2	9.000	0.006
89	BELEZA	1	2	11.000	0.002
90	ACEITAR	1	2	1.000	0.024
91	DESONESTO	1	2	5.000	0.010
92	JEITINHO	1	2	3.000	0.016
93	NAO REVOLTAR	1	2	4.000	0.012
94	PAIXAO	1	2	6.000	0.004
95	SINCERA	1	2	2.000	0.020
96	CONVENCIDO	1	2	3.000	0.017
97	ACOLHEDOR	1	2	4.000	0.014
98	MAL SERVICOS	1	2	2.000	0.020
99	SIMPATICA	1	2	6.000	0.007
100	DADO	1	2	7.000	0.003
101	AJUDAR	1	2	3.000	0.018
102	CONFORMISTAS	1	2	1.000	0.024
103	NAO LUTA	1	2	2.000	0.019
104	HOSPIALEIRO	1	2	4.000	0.010
105	CARIDOSO	1	2	5.000	0.005
106	INTEGRIDADE	1	2	1.000	0.024
107	DEONESTO	1	2	4.000	0.016
108	BEBEM	1	2	5.000	0.013
109	COMMUNICADOS	1	2	2.000	0.020

110	SEM MEMORIA	1	2	7.000	0.003
111	FARTURA	1	2	4.000	0.014
112	BOM	1	2	2.000	0.018
113	AMBICIOSO	1	2	4.000	0.006
114	EDUCADO	1	2	5.000	0.010
115	SOLIDARIDADE	1	2	2.000	0.019
116	DESIGUALIDADE	1	2	3.000	0.014
117	FALTA ESPERANCA	1	2	1.000	0.024
118	ACREDITA TUDO	1	2	1.000	0.024
119	DESUNIDO	1	2	2.000	0.016
120	CUIDOSO	1	2	4.000	0.015
121	ATRASADO	1	2	5.000	0.012
122	FEXIVEL	1	2	3.000	0.017
123	VIOLENTO	1	2	8.000	0.003
124	CRIATIVO	1	2	7.000	0.003
125	MALANDRAGEM	1	2	2.000	0.016
126	SEM AMOR	1	2	2.000	0.020
127	FRACA	1	2	6.000	0.004
128	RACISTA	1	2	3.000	0.008
129	RELAXADO	1	2	4.000	0.010
130	SEM INFORMACAO	1	2	2.000	0.019
131	SEM CULTURA	1	2	4.000	0.010
132	PODE TUDO	1	2	2.000	0.012
133	MISTICO	1	2	5.000	0.005

	Total/Average:	242		5.762	

Correlations between each individual and the aggregate matrix

		1
		CORR

1	1	0.688
2	2	0.240
3	3	0.383
4	4	0.546
5	5	0.497
6	6	0.552
7	7	0.510
8	8	0.549
9	9	0.338
10	10	0.257
11	11	0.520
12	12	0.504
13	13	0.539
14	14	0.544
15	15	0.383
16	16	0.506

Individual proximities saved as dataset C:\AP\INDPROX

Aggregate proximities saved as dataset C:\AP\AGPROX

Individual-to-aggregate correlations saved as dataset C:\AP\CORR

Respondent-by-item frequency matrix saved as dataset C:\AP\TIMES

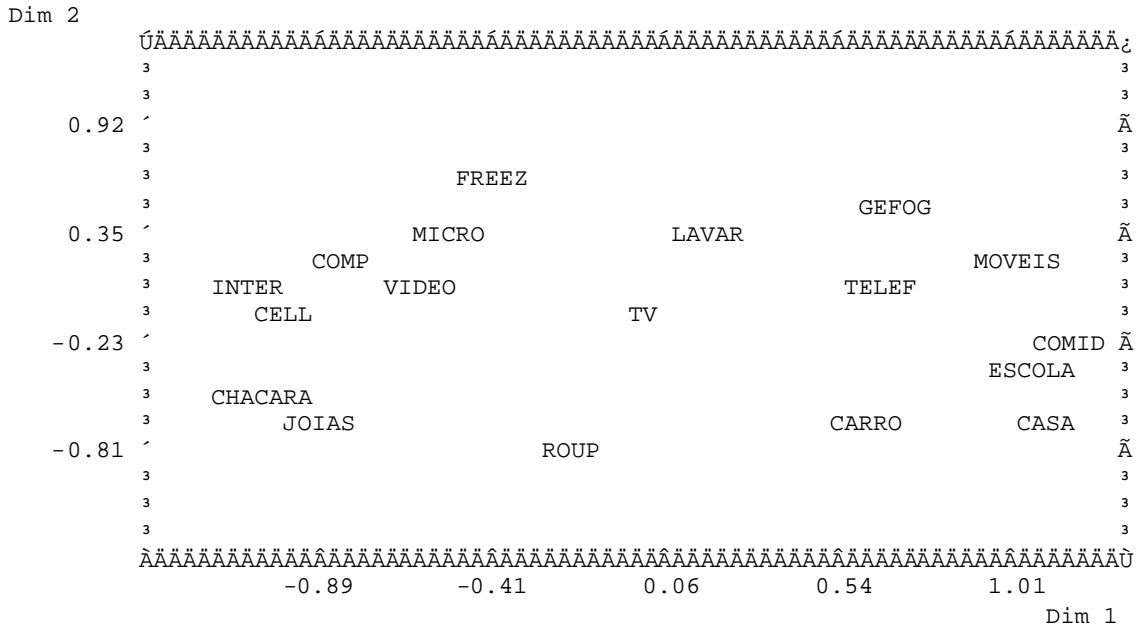
Anexo 9

Resultado de Escalonamento Multidimensional para Bens de consumo

Input dataset: C:\AP\AGPROX
 Starting config: TORSCA
 Type of Data: Similarities

		1	2
		-----	-----
1	CASA	1.10	-0.71
2	CARRO	0.56	-0.86
3	GELAD	0.68	0.77
4	TV	-0.01	-0.04
5	FOG	0.76	0.65
6	ROUP	-0.23	-0.93
7	COMIDA	1.15	-0.13
8	MOVEIS	0.97	0.38
9	SOM	-0.64	0.16
10	TELEF	0.62	0.23
11	DINH	1.01	-0.34
12	MICRO	-0.63	0.53
13	COMP	-0.90	0.27
14	ESCOLA	1.01	-0.47
15	LAVAR	0.12	0.64
16	VIDEO	-0.68	0.10
17	FREEZ	-0.50	0.97
18	JOIAS	-0.97	-0.85
19	INTER	-1.18	0.24
20	CHACARA	-1.17	-0.51
21	CELL	-1.08	-0.10

Coordinates saved as dataset COORD
 Stress 0.109 after 19 iterations.



Anexo 10**Entrevista de Consenso Cultural**

Iniciais: _____ Entrevistador: _____

Idade: _____ Data: _____

Estado civil: _____ Duração: _____

Escolaridade: _____ Sexo: masculino ____ feminino ____

Profissão: _____

1. Suporte social

Vou ler a você alguns problemas que a gente pode encontrar na vida. Aqui tem uma lista de tipos diferentes de pessoas que podem ajudar com estes problemas. Quero saber quem você pensa que seria a pessoa mais importante para ajudar com uma problema. Depois, quero saber quem você pensa que seria a segunda pessoa que poderia ajudar com este problema, e a terceira pessoa, etc. É muito importante lembrar que não estou perguntando apenas sobre a sua vida. Em vez disso, queremos entender o que você, em sua experiência de vida, pensa sobre o que as pessoas em geral fazem.

Problema:	Amigos	Família	Um médico ou psicólogo	Uma pessoa religiosa	Um (a) colega	Um especialista na área	Uma outra pessoa (Quem?)
1. Problema de desemprego							
2. Precisa de uma carona							
3. Problemas no seu trabalho							
4. Depressão (ou problema similar)							
5. Problemas na família							
6. Problema de doença							
7. Problemas de relacionamentos							
8. Problemas com filhos							
9. Falta de dinheiro							

2. Estilo de vida

Agora quero perguntar sobre estilo de vida. Estilo de vida pode significar muitas coisas, mas aqui estamos usando a frase para referir a coisas materiais que pessoas gostam de ter para se viver e as atividades que pessoas gostam de fazer no tempo livre. Vou ler a você algumas coisas materiais e atividades, e quero saber se você pensa que estas coisas e atividades são importantes para se viver. Outra vez, é muito importante lembrar que eu não estou perguntando sobre as coisas que você tem ou não tem, mas estou perguntando sobre o que você pensa sobre a comunidade. Vou ler a você um item, e depois vou perguntar “Você pensa que aqui na comunidade este item é importante ou não para se viver?” [Nota: Depois de uma resposta, pergunte se este item é muito importante ou só importante, ou, se o item não é nada importante ou talvez um pouco importante.]

	Nada importante	Um pouco importante	Importante	Muito importante
a. máquina de lavar roupas	_____	_____	_____	_____
b. carro	_____	_____	_____	_____
c. microondas	_____	_____	_____	_____
d. acesso à internet	_____	_____	_____	_____
e. fogão	_____	_____	_____	_____
f. celular	_____	_____	_____	_____
g. móveis	_____	_____	_____	_____
h. uma casa própria	_____	_____	_____	_____
i. vídeo	_____	_____	_____	_____
j. computador	_____	_____	_____	_____
k. geladeira	_____	_____	_____	_____
l. telefone	_____	_____	_____	_____
m. TV	_____	_____	_____	_____
n. aparelho de som	_____	_____	_____	_____
o. dinheiro para gastos extras	_____	_____	_____	_____
p. dinheiro para escola	_____	_____	_____	_____

Agora quero perguntar sobre atividades de tempo livre. O quanto são importantes para se viver?

	Nada importante	Um pouco importante	Importante	Muito importante
a. ir ao clube	_____	_____	_____	_____
b. ouvir som	_____	_____	_____	_____
c. ir ao shopping	_____	_____	_____	_____
d. ir à igreja	_____	_____	_____	_____
e. ir a barzinhos	_____	_____	_____	_____
f. estudar	_____	_____	_____	_____
g. almoçar fora de casa	_____	_____	_____	_____
h. descansar	_____	_____	_____	_____
i. usar a internet	_____	_____	_____	_____
j. praticar esportes	_____	_____	_____	_____
k. ir a festas	_____	_____	_____	_____
l. assistir TV	_____	_____	_____	_____
m. ir ao cinema	_____	_____	_____	_____
n. conversar com amigos	_____	_____	_____	_____
o. ler	_____	_____	_____	_____
p. ir ao teatro	_____	_____	_____	_____

3. Características das famílias

Aqui temos cartões com características que podemos encontrar nas famílias. Por favor, coloque em ordem as características, começando com a característica mais importante para se ter na família, e acabando com a característica menos importante para se ter na família.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a. _____ | f. _____ | k. _____ |
| b. _____ | g. _____ | l. _____ |

- c. _____ h. _____ m. _____
 d. _____ i. _____
 e. _____ j. _____

4. Características brasileiras

Nessa última parte da entrevista, quero perguntar sobre características do povo brasileiro. Outra vez, temos falado com pessoas diferentes em Ribeirão sobre características brasileiras, e temos coletado algumas idéias sobre quais são as características dos brasileiros. Agora, estamos interessados no que você pensa sobre estas características. Então, vou ler a você uma característica, e por favor, me diga se você concorda, ou não, que esta é uma característica dos brasileiros. [Depois que o sujeito responder, pergunte: "Você concorda totalmente ou só um pouco?" Ou, "Você discorda totalmente ou só um pouco?"]

	<i>Discorda</i>		<i>Concorda</i>	
<i>Os brasileiros:</i>	<i>totalmente</i>	<i>Discorda</i>	<i>Concorda</i>	<i>totalmente</i>
<i>a. são batalhadores</i>	_____	_____	_____	_____
<i>b. são humildes</i>	_____	_____	_____	_____
<i>c. são trabalhadores</i>	_____	_____	_____	_____
<i>d. têm fé</i>	_____	_____	_____	_____
<i>e. gostam de levar vantagem</i>	_____	_____	_____	_____
<i>f. adoram samba e carnaval</i>	_____	_____	_____	_____
<i>g. aceitam um governo ruim</i>	_____	_____	_____	_____
<i>h. deixam tudo para a última hora</i>	_____	_____	_____	_____
<i>i. são hospitaleiros</i>	_____	_____	_____	_____
<i>j. os ricos não pensam nos pobres</i>	_____	_____	_____	_____
<i>k. são um povo alegre</i>	_____	_____	_____	_____

	<i>Discorda totalmente</i>	<i>Discorda</i>	<i>Concorda</i>	<i>Concorda totalmente</i>
<i>l. são folgados</i>	_____	_____	_____	_____
<i>m. têm solidariedade</i>	_____	_____	_____	_____
<i>n. gostam de diversão</i>	_____	_____	_____	_____
<i>o. sempre querem dar um jeitinho</i>	_____	_____	_____	_____
<i>p. têm bastante corrupção</i>	_____	_____	_____	_____
<i>q. são honestos</i>	_____	_____	_____	_____
<i>r. são preguiçosos</i>	_____	_____	_____	_____

5. Final

Muito obrigado pela ajuda com esta pesquisa. Você gostaria de fazer alguma pergunta sobre a entrevista? Se tem, eu posso tentar responder. Se não tem, obrigado outra vez.

Anexo 11**ESCALA DE CONSONÂNCIA CULTURAL NO ESTILO DE VIDA**

Agora, eu gostaria de perguntar sobre aspectos do seu estilo de vida. Dos seguintes objetos, quais você possui?

- | | |
|---------------------------------|--------------------------|
| 1. máquina de lavar roupas_____ | 9. uma casa própria_____ |
| 2. carro_____ | 10. video_____ |
| 3. microondas_____ | 11. computador_____ |
| 4. acesso à internet_____ | 12. geladeira_____ |
| 5. fogão_____ | 13. telefone fixo_____ |
| 6. celular_____ | 14. TV_____ |
| 7. sofá e poltronas_____ | 15. aparelho de som_____ |
| 8. mesa e cadeiras_____ | |

.....

16. Tem dinheiro suficiente para gastos extras?

Não_____ Sim, mas só um pouco_____ Sim, suficiente_____

17. Tem dinheiro suficiente para a escola dos seus filhos (ou para você mesmo)?

Não_____ Sim_____

Agora quero perguntar sobre atividades de tempo livre. Quantas vezes por mês você pode fazer estas atividades?

	Nunca	Uma a duas vezes/mês	Uma vez por semana	Mais do que uma vez/semana
1. ir ao clube	0_____	1_____	2_____	3_____
2. ouvir música	0_____	1_____	2_____	3_____
3. ir ao shopping	0_____	1_____	2_____	3_____
4. ir à igreja	0_____	1_____	2_____	3_____
5. ir a barzinhos	0_____	1_____	2_____	3_____
6. estudar para se desenvolver pessoalmente	0_____	1_____	2_____	3_____

7. almoçar fora de casa só pelo prazer	0_____	1_____	2_____	3_____
8. passar um tempo só descansando	0_____	1_____	2_____	3_____
9. usar a internet	0_____	1_____	2_____	3_____
10. praticar esportes	0_____	1_____	2_____	3_____
11. ir a festas	0_____	1_____	2_____	3_____
12. assistir TV	0_____	1_____	2_____	3_____
13. ir ao cinema	0_____	1_____	2_____	3_____
14. conversar com amigos só pelo prazer	0_____	1_____	2_____	3_____
15. ler só pelo prazer	0_____	1_____	2_____	3_____
16. ir ao teatro	0_____	1_____	2_____	3_____

Anexo 12**Escala de Consonância Cultural em Suporte social**

Vou ler a você alguns problemas que a gente pode encontrar na vida. Aqui tem uma lista de tipos diferentes de pessoas que podem ajudar com estes problemas. Quero saber quem você pensa que seria a pessoa mais importante para ajudar com um problema. Depois, quero saber quem você pensa que seria a Segunda pessoa que poderia ajudar com este problema, e a terceira pessoa. [Depois da terceira]: Me diga agora se você procuraria ou não algumas dessas pessoas. [Ler as opções até agora não selecionadas pelo o sujeito.]

Problema:	Amigos	Família	Um médico ou psicólogo	Uma pessoa religiosa	Um (a) colega de trabalho	Um especialista na área	Uma outra pessoa
1. Problema de desemprego							
2. Precisa de uma carona							
3. Problemas no seu trabalho							
4. Depressão (ou problema similar)							
5. Problemas na família							
6. Problema de doença							
7. Problemas de relacionamentos							
8. Problemas com filhos							
9. Falta de dinheiro							

Anexo 13

ESCALA DE CONSONÂNCIA CULTURAL NA VIDA FAMILIAR

Agora, gostaria de falar sobre as suas opiniões sobre a sua família. Vou ler a você uma afirmação, e só quero saber se você concorda ou discorda com esta afirmação.

	<u>Discorda</u> <u>totalmente</u>	<u>Discorda</u>	<u>Concorda</u>	<u>Concorda</u> <u>totalmente</u>
1. Na minha família, nós nos sentimos próximos uns dos outros.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
2. Às vezes eu desejo que a minha família seja organizada.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
3. Às vezes, quando eu preciso, não tenho ajuda para resolver os problemas.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
4. As pessoas na minha família são trabalhadoras.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
5. Às vezes evitamos uns aos outros.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
6. Às vezes, eu desejo que em minha família poderíamos sentir mais amor uns aos outros.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
7. Nós somos tão bem ajustados como qualquer família poderia ser.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
8. Quando eu faço alguma coisa, eu faço o que eu quero sem pensar na família.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
9. Eu acho que a minha família faz críticas demais.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
10. Minha família enfrenta os problemas com firmeza.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
11. Normalmente minha família é uma família alegre.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
12. Eu e minha família nos entendemos completamente.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
13. Nós nos ajudamos a lidar com os nossos problemas quando eles aparecem.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
14. Nós não temos tempo para ouvir uns aos outros.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____

	<u>Discorda totalmente</u>	<u>Discorda</u>	<u>Concorda</u>	<u>Concorda totalmente</u>
15. Às vezes parece que não temos respeito suficiente na minha família.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
16. Eu posso conversar de coisas importantes com a minha família.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
17. Nós nos sentimos amados na nossa família.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
18. Às vezes eu desejo que minha família não brigue tanto.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____

Anexo 14

Escala de Consonância Cultural em Características Nacionais

Estamos quase acabando com a entrevista. Aqui, eu quero perguntar sobre características que algumas pessoas pensam que podem descrever o povo brasileiro. Eu quero saber se você concorda ou discorda com estas afirmações.

	<u>Discorda</u> <u>totalmente</u>	<u>Discorda</u>	<u>Concorda</u>	<u>Concorda</u> <u>totalmente</u>
Os brasileiros:				
1. são batalhadores	0_____	1_____	2_____	3_____
2. são humildes	0_____	1_____	2_____	3_____
3. são trabalhadores	0_____	1_____	2_____	3_____
4. têm fé	0_____	1_____	2_____	3_____
5. gostam de levar vantagem	0_____	1_____	2_____	3_____
6. adoram samba e carnaval	0_____	1_____	2_____	3_____
7. aceitam um governo ruim	0_____	1_____	2_____	3_____
8. deixam tudo para a última hora	0_____	1_____	2_____	3_____
9. são hospitaleiros	0_____	1_____	2_____	3_____
10. os ricos não pensam nos pobres	0_____	1_____	2_____	3_____
11. são um povo alegre	0_____	1_____	2_____	3_____
12. são folgados	0_____	1_____	2_____	3_____
13. têm solidariedade	0_____	1_____	2_____	3_____
14. gostam de diversão	0_____	1_____	2_____	3_____
15. sempre querem dar um jeitinho	0_____	1_____	2_____	3_____

16. têm bastante corrupção 0 _____ 1 _____ 2 _____ 3 _____
17. são honestos 0 _____ 1 _____ 2 _____ 3 _____
18. são preguiçosos 0 _____ 1 _____ 2 _____ 3 _____

Atitudes e opiniões

E agora nós alcançamos o fim da entrevista. Eu só quero perguntar mais um jogo de questões. Tenho um jogo de afirmações aqui sobre aspetos diversos da vida, e quero saber se você concorda ou discorda com estas afirmações.

- | | Discorda
totalmente | Discorda | Concorda | Concorda
totalmente |
|---|------------------------|----------|----------|------------------------|
| 1. Eu tenho vergonha do governo do Brasil. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 2. Poucas vezes, eu deixo tudo para a última hora. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 3. É impossível viver a vida sem o jeitinho brasileiro. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 4. As vezes parece que eu não sou tão alegre quanto outras pessoas. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 5. Eu prefiro me divertir com os meus amigos mais do que fazer coisas sozinho. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 6. Na vida de hoje, é muito difícil receber apoio de outras pessoas. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 7. Pare se viver hoje em dia, é necessário ser muito batalhador. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 8. É muito importante para mim que outras pessoas pensam que eu sou uma pessoa honesta. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 9. Eu gosto de receber bem outras pessoas. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |
| 10. Eu gosto muito de estudar só pelo prazer de aprender. | 0 _____ | 1 _____ | 2 _____ | 3 _____ |

	Discorda			Concorda
	<u>totalmente</u>	<u>Discorda</u>	<u>Concorda</u>	<u>totalmente</u>
11. Todo tempo e dinheiro gasto para realizar o carnaval, vale a pena.	0_____	1_____	2_____	3_____
12. Sempre que eu faço um negócio, me preocupo em levar vantagem.	0_____	1_____	2_____	3_____
13. Eu não sou uma pessoa com muita fé.	0_____	1_____	2_____	3_____
14. É muito importante para mim ler os jornais e revistas nacionais para entender o que está acontecendo no mundo.	0_____	1_____	2_____	3_____
15. Parece que é impossível para uma pessoa que é completamente honesta subir na vida.	0_____	1_____	2_____	3_____
16. Muitas pessoas aqui são preguiçosas demais para subir na vida.	0_____	1_____	2_____	3_____
17. Eu penso que para uma pessoa crescer na vida, precisa ser trabalhadora.	0_____	1_____	2_____	3_____
18. Têm muitos pobres no Brasil porque muitas pessoas não querem trabalhar para mudar as suas vidas.	0_____	1_____	2_____	3_____
19. A melhor vida é uma vida em que você pode ganhar mais com o mínimo esforço.	0_____	1_____	2_____	3_____
20. Quando eu alcanço um objetivo, é importante que todos saibam.	0_____	1_____	2_____	3_____

Anexo 15

CES-D

Agora eu quero perguntar algumas questões sobre como você tem se sentido, e quero perguntar só sobre a última semana.

	Raramente (< de 1 dia)	Pouco tempo (1-2 dias)	Um tempo moderado (3-4 dias)	A maior parte do tempo (5-7 dias)
Durante a última semana:				
1. Senti-me incomodado com coisas que habitualmente não me incomodam.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
2. Não tive vontade de comer, tive pouco apetite.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
3. Senti não conseguir melhorar meu estado de ânimo mesmo com a ajuda de familiares e amigos.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
4. Senti-me, comparando-me às outras pessoas, tendo tanto valor quanto a maioria delas.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
5. Senti dificuldade em me concentrar no que estava fazendo.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
6. Senti-me deprimido.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
7. Senti que tive que fazer esforço para dar conta das minhas tarefas habituais.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
8. Senti-me otimista com relação ao futuro.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
9. Considerei que minha vida tinha sido um fracasso.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
10. Senti-me amedrontado.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
11. Meu sono não foi repousante.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
12. Estive feliz.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
13. Falei menos que habitual.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
14. Senti-me sozinho.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____
15. As pessoas não foram amistosas comigo.	0 _____	1 _____	2 _____	3 _____

	Raramente (< de 1 dia)	Pouco tempo (1-2 dias)	Um tempo moderado (3-4 dias)	A maior parte do tempo (5-7 dias)
16. Aproveitei minha vida.	0_____	1_____	2_____	3_____
17. Tive crises de choro.	0_____	1_____	2_____	3_____
18. Senti-me triste.	0_____	1_____	2_____	3_____
19. Senti que as pessoas não gostavam de mim.	0_____	1_____	2_____	3_____
20. Não consegui levar adiante minhas coisas.	0_____	1_____	2_____	3_____

Anexo 16**Escala de eventos vitais**

Vou dizer uma lista de eventos que podem acontecer na vida de uma pessoa. Por favor, me diga os eventos que lhe ocorreram no último ano.

	Em os últimos seis mêses	Entre seis meses e um ano atrás
1. morte do cônjuge	()	()
2. separação conjugal	()	()
3. casamento	()	()
4. morte de alguém da família	()	()
5. gravidez	()	()
6. doença séria na família	()	()
7. nascimento na família	()	()
8. mudança de casa	()	()
9. aposentadoria	()	()
10. mudança de trabalho	()	()
11. perda de emprego	()	()
12. reconhecimento pessoal	()	()
13. perdas financeiras	()	()

Anexo 17
Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do HCFMRP-USP



CEP. 14048-900
RIBEIRÃO PRETO - S.P.
BRASIL

CÓPIA

Fls. N. 89
Proc. N. 9028/01
Rub.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MONTE ALEGRE
FONE: 602-1000 - FAX (016) 633-1144

Ribeirão Preto, 11 de março de 2002

Ofício n° 506/2002
CEP/SPC

Senhor Professor:

O trabalho intitulado "CULTURA E ADAPTAÇÃO INDIVIDUAL", foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em sua 125ª Reunião Ordinária realizada em 04/03/2002, e enquadrado na categoria: **APROVADO, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, de acordo com o Processo HCRP n° 9028/2001. Lembramos que devem ser encaminhados a este CEP relatórios semestrais e relatório final da pesquisa.

Entretanto, deve-se aguardar a manifestação da CONEP, pois o projeto será encaminhado para apreciação e aprovação.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

PROF. DR. SÉRGIO PEREIRA DA CUNHA
Coordenador do Comitê de Ética
em Pesquisa do HCFMRP-USP

Ilustríssimo Senhor
PROF. DR. JOSÉ ERNESTO DOS SANTOS
Depto. de Clínica Médica
Em mãos

Anexo 18**Consentimento Informado para Participar no Projeto CADI**

Estamos convidando o(a) senhor(a) para participar de uma pesquisa. Os investigadores principais deste projeto são o Dr. William W. Dressler da Universidade de Alabama nos Estados Unidos e o Dr. José Ernesto Dos Santos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Nesta pesquisa, estamos tentando descobrir as causas de doenças cardiovasculares aqui em Ribeirão Preto. Nesta pesquisa estamos perguntando a pessoas como você, em entrevistas, sobre diferentes aspectos da vida, incluindo temas como o trabalho, a vida familiar, a vida cotidiana e outros; entrevistas sobre a alimentação e uma avaliação médica. Se você concordar em participar, as etapas serão as seguintes:

- Uma entrevistadora vai visitar você para uma entrevista inicial.
- Depois, uma outra entrevistadora vai visitar você duas vezes para obter informações sobre a sua alimentação.
- Finalmente, uma enfermeira vai visitar você para obter informações sobre a sua saúde, incluindo pressão arterial e uma pequena amostra do seu sangue para determinar o nível do colesterol. Para a última entrevista é importante entender que: você não pode comer ou beber qualquer coisa depois das oito horas da noite no dia anterior da entrevista. É um processo muito comum e muito simples, mas às vezes uma pessoa pode sentir um certo desconforto, e, muito raramente, pode haver complicações. Caso isso ocorra, a enfermeira vai tomar as providências necessárias.

Se você estiver interessado em participar, é muito importante para você entender que:

- (1) todos os dados são anônimos, ninguém pode associar as suas respostas a você;
- (2) sua participação é voluntária e a qualquer momento pode desistir de participar; e
- (3) você está livre para não responder as perguntas que você quiser.

Se você tiver outras perguntas, pode contatar Dr. José Ernesto Dos Santos, Hospital das Clínicas, USP (602-2366).

Eu, _____, li e concordo em participar.

Assinatura - Participante

Data

Assinatura – Assistente da Pesquisa

Anexo 19**Consentimento Informado para Participar no Projeto CADI**

Estamos convidando o(a) senhor(a) para participar de uma pesquisa. Os investigadores principais deste projeto são Dr. William W. Dressler da Universidade de Alabama nos Estados Unidos, e Dr. José Ernesto Dos Santos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Nesta pesquisa, estamos tentando descobrir as causas de doenças cardiovasculares aqui em Ribeirão Preto. Nesta pesquisa, estamos perguntando a pessoas como você, em entrevistas, sobre diferentes aspectos da vida, incluindo temas como o trabalho, a vida familiar, a vida cotidiana e outros. Se você concordar em participar, uma entrevistadora vai visitar você para uma entrevista inicial.

Se você estiver interessado em participar, é muito importante para apenas uma entrevista. você entender que:

- (1) todos os dados são anônimos, ninguém pode associar as suas respostas a você;
- (2) sua participação é voluntária e a qualquer momento pode desistir de participar; e,
- (3) você está livre para não responder as perguntas se você quiser.

Se você tiver outras perguntas, pode contatar Dr. José Ernesto Dos Santos, Hospital das Clínicas, USP (602-2366).

Eu, _____, li e concordo em participar.

Assinatura - Participante

Data

Assinatura – Assistente da Pesquisa

Anexo 20
Resultados de Consonância Cultural em Suporte Social - 2001
Correlações entre cada sujeito da amostra de 2001 com o ranking de consenso da
entrevista de consenso cultural.
Nota: cada variável representa um sujeito

	CONSENSO		
	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	N
VAR001	,447(**)	,000	63
VAR002	,380(**)	,002	63
VAR003	,645(**)	,000	63
VAR004	,699(**)	,000	63
VAR005	,682(**)	,000	63
VAR006	,386(**)	,002	63
VAR007	,453(**)	,000	63
VAR008	,695(**)	,000	63
VAR009	,438(**)	,000	63
VAR010	,669(**)	,000	63
VAR011	,287(*)	,023	63
VAR012	,506(**)	,000	63
VAR013	,575(**)	,000	63
VAR014	,749(**)	,000	63
VAR015	,670(**)	,000	63
VAR016	,659(**)	,000	63
VAR017	,607(**)	,000	63
VAR018	,813(**)	,000	63
VAR019	,037	,770	63
VAR020	,631(**)	,000	63
VAR021	,615(**)	,000	63
VAR022	,583(**)	,000	63
VAR023	,771(**)	,000	63
VAR024	,695(**)	,000	63
VAR025	,760(**)	,000	63
VAR026	,729(**)	,000	63
VAR027	,692(**)	,000	63
VAR028	,712(**)	,000	63
VAR029	,702(**)	,000	63
VAR030	,520(**)	,000	63
VAR031	,515(**)	,000	63
VAR032	,714(**)	,000	63
VAR033	,478(**)	,000	63
VAR034	,815(**)	,000	63

VAR035	,771(**)	,000	63
VAR036	,587(**)	,000	63
VAR037	,398(**)	,001	63
VAR038	,514(**)	,000	63
VAR039	,494(**)	,000	63
VAR040	,527(**)	,000	63
VAR041	,503(**)	,000	63
VAR042	,567(**)	,000	63
VAR043	,459(**)	,000	63
VAR044	,064	,618	63
VAR045	,575(**)	,000	63
VAR046	,530(**)	,000	63
VAR047	,404(**)	,001	63
VAR048	,121	,345	63
VAR049	,620(**)	,000	63
VAR050	,571(**)	,000	63
VAR051	,686(**)	,000	63
VAR052	,466(**)	,000	63
VAR053	,379(**)	,002	63
VAR054	,184	,148	63
VAR055	,237	,062	63
VAR056	,589(**)	,000	63
VAR057	,699(**)	,000	63
VAR058	,243	,055	63
VAR059	,587(**)	,000	63
VAR060	,552(**)	,000	63
VAR061	,622(**)	,000	63
VAR062	,467(**)	,000	63
VAR063	,637(**)	,000	63
VAR064	,592(**)	,000	63
VAR065	,626(**)	,000	63
VAR066	,568(**)	,000	63
VAR067	,601(**)	,000	63
VAR068	,366(**)	,003	63
VAR069	,695(**)	,000	63
VAR070	,488(**)	,000	63
VAR071	,123	,337	63
VAR072	,578(**)	,000	63
VAR073	,438(**)	,000	63
VAR074	,361(**)	,004	63
VAR075	,083	,517	63
VAR076	,532(**)	,000	63

VAR077	,052	,684	63
VAR078	,512(**)	,000	63
VAR079	,484(**)	,000	63
VAR080	,501(**)	,000	63
VAR081	-,214	,092	63
VAR082	,348(**)	,005	63
VAR083	,304(*)	,015	63
VAR084	,452(**)	,000	63
VAR085	,317(*)	,011	63
VAR086	,690(**)	,000	63
VAR087	,656(**)	,000	63
VAR088	,198	,119	63
VAR089	,489(**)	,000	63
VAR090	,403(**)	,001	63
VAR091	,621(**)	,000	63
VAR092	-,057	,657	63
VAR093	,385(**)	,002	63
VAR094	,504(**)	,000	63
VAR095	,593(**)	,000	63
VAR096	,205	,107	63
VAR097	,425(**)	,001	63
VAR098	,305(*)	,015	63
VAR099	,157	,219	63
VAR100	,377(**)	,002	63
VAR101	,438(**)	,000	63
VAR102	,624(**)	,000	63
VAR103	,529(**)	,000	63
VAR104	,340(**)	,006	63
VAR105	,577(**)	,000	63
VAR106	,468(**)	,000	63
VAR107	,634(**)	,000	63
VAR108	,649(**)	,000	63
VAR109	,253(*)	,046	63
VAR110	,505(**)	,000	63
VAR111	,387(**)	,002	63
VAR112	,452(**)	,000	63
VAR113	,023	,856	63
VAR114	,396(**)	,001	63
VAR115	,347(**)	,005	63
VAR116	,361(**)	,004	63
VAR117	,386(**)	,002	63
VAR118	,310(*)	,014	63

VAR119	,560(**)	,000	63
VAR120	,672(**)	,000	63
VAR121	,760(**)	,000	63
VAR122	,300(*)	,017	63
VAR123	,432(**)	,000	63
VAR124	,371(**)	,003	63
VAR125	,335(**)	,007	63
VAR126	,618(**)	,000	63
VAR127	,351(**)	,005	63
VAR128	,483(**)	,000	63
VAR129	,482(**)	,000	63
VAR130	,413(**)	,001	63
VAR131	,685(**)	,000	63
VAR132	,515(**)	,000	63
VAR133	,141	,269	63
VAR134	,372(**)	,003	63
VAR135	,532(**)	,000	63
VAR136	,445(**)	,000	63
VAR137	,384(**)	,002	63
VAR138	,627(**)	,000	63
VAR139	,529(**)	,000	63
VAR140	,612(**)	,000	63
VAR141	,515(**)	,000	63
VAR142	,297(*)	,018	63
VAR143	,673(**)	,000	63
VAR144	,034	,794	63
VAR145	,510(**)	,000	63
VAR146	,429(**)	,000	63
VAR147	,481(**)	,000	63
VAR148	,310(*)	,013	63
VAR149	,523(**)	,000	63
VAR150	,603(**)	,000	63
VAR151	,569(**)	,000	63
VAR152	,675(**)	,000	63
VAR153	,502(**)	,000	63
VAR154	,282(*)	,025	63
VAR155	,517(**)	,000	63
VAR156	,615(**)	,000	63
VAR157	,358(**)	,004	63
VAR158	,648(**)	,000	63
VAR159	-,028	,830	63
VAR160	,473(**)	,000	63

VAR161	,184	,150	63
VAR162	,163	,203	63
VAR163	,626(**)	,000	63
VAR164	,476(**)	,000	63
VAR165	,552(**)	,000	63
VAR166	,455(**)	,000	63
VAR167	,269(*)	,033	63
VAR168	,457(**)	,000	63
VAR169	,504(**)	,000	63
VAR170	,466(**)	,000	63
VAR171	,538(**)	,000	63
VAR172	,516(**)	,000	63
VAR173	,655(**)	,000	63
VAR174	,777(**)	,000	63
VAR175	,311(*)	,013	63
VAR176	,654(**)	,000	63
VAR177	,578(**)	,000	63
VAR178	,442(**)	,000	63
VAR179	,563(**)	,000	63
VAR180	,411(**)	,001	63
VAR181	,318(*)	,011	63
VAR182	,078	,542	63
VAR183	,068	,595	63
VAR184	,130	,309	63
VAR185	,620(**)	,000	63
VAR186	,472(**)	,000	63
VAR187	,463(**)	,000	63
VAR188	,598(**)	,000	63
VAR189	,626(**)	,000	63
VAR190	-,016	,903	63
VAR191	,295(*)	,019	63
VAR192	,604(**)	,000	63
VAR193	,418(**)	,001	63
VAR194	,623(**)	,000	63
VAR195	,672(**)	,000	63
VAR196	,225	,076	63
VAR197	,681(**)	,000	63
VAR198	,621(**)	,000	63
VAR199	,387(**)	,002	63
VAR200	,488(**)	,000	63
VAR201	,675(**)	,000	63
VAR202	,543(**)	,000	63

VAR203	,535(**)	,000	63
VAR204	,766(**)	,000	63
VAR205	,556(**)	,000	63
VAR206	,765(**)	,000	63
VAR207	,668(**)	,000	63
VAR208	-,128	,318	63
VAR209	,429(**)	,000	63
VAR210	,654(**)	,000	63
VAR211	,652(**)	,000	63
VAR212	,638(**)	,000	63
VAR213	,631(**)	,000	63
VAR214	,178	,163	63
VAR215	,609(**)	,000	63
VAR216	,560(**)	,000	63
VAR217	,284(*)	,024	63
VAR218	,446(**)	,000	63
VAR219	,605(**)	,000	63
VAR220	,491(**)	,000	63
VAR221	,498(**)	,000	63
VAR222	,556(**)	,000	63
VAR223	,649(**)	,000	63
VAR224	,600(**)	,000	63
VAR225	,745(**)	,000	63
VAR226	,543(**)	,000	63
VAR227	,231	,069	63
VAR228	,727(**)	,000	63
VAR229	,600(**)	,000	63
VAR230	,446(**)	,000	63
VAR231	,702(**)	,000	63
VAR232	,646(**)	,000	63
VAR233	,722(**)	,000	63
VAR234	,654(**)	,000	63
VAR235	,589(**)	,000	63
VAR236	,487(**)	,000	63
VAR237	,774(**)	,000	63
VAR238	,577(**)	,000	63
VAR239	,418(**)	,001	63
VAR240	,706(**)	,000	63
VAR241	,711(**)	,000	63
VAR242	,572(**)	,000	63
VAR243	,516(**)	,000	63
VAR244	,443(**)	,000	63

VAR245	,595(**)	,000	63
VAR246	,752(**)	,000	63
VAR247	,521(**)	,000	63
VAR248	,375(**)	,002	63
VAR249	,737(**)	,000	63
VAR250	,582(**)	,000	63
VAR251	,672(**)	,000	63
VAR252	,684(**)	,000	63
VAR253	,352(**)	,005	63
VAR254	,664(**)	,000	63
VAR255	,655(**)	,000	63
VAR256	,667(**)	,000	63
VAR257	,589(**)	,000	63
VAR258	,723(**)	,000	63
VAR259	,755(**)	,000	63
VAR260	,671(**)	,000	63
VAR261	,489(**)	,000	63
VAR262	,728(**)	,000	63
VAR263	,660(**)	,000	63
VAR264	,707(**)	,000	63
VAR265	,655(**)	,000	63
VAR266	,735(**)	,000	63
VAR267	,709(**)	,000	63
VAR268	,407(**)	,001	63
VAR269	,617(**)	,000	63
VAR270	,726(**)	,000	63
VAR271	,400(**)	,001	63

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Anexo 21
Resultados de Consonância Cultural em Suporte Social - 2003
Correlações entre cada sujeito da amostra de 2003 com o ranking de consenso da
entrevista de consenso cultural.
Nota: cada variável representa um sujeito

	CONSENSO		
	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	N
VAR001	,402(**)	,001	63
VAR002	,270(*)	,032	63
VAR003	,552(**)	,000	63
VAR004	,571(**)	,000	63
VAR005	,698(**)	,000	63
VAR006	,616(**)	,000	63
VAR007	,566(**)	,000	63
VAR008	,200	,117	63
VAR009	,298(*)	,018	63
VAR010	,510(**)	,000	63
VAR011	,738(**)	,000	63
VAR012	,723(**)	,000	63
VAR013	,453(**)	,000	63
VAR014	,340(**)	,006	63
VAR015	,488(**)	,000	63
VAR016	,706(**)	,000	63
VAR017	,523(**)	,000	63
VAR018	,745(**)	,000	63
VAR019	,696(**)	,000	63
VAR020	,675(**)	,000	63
VAR021	,644(**)	,000	63
VAR022	,545(**)	,000	63
VAR023	,415(**)	,001	63
VAR024	,386(**)	,002	63
VAR025	,540(**)	,000	63
VAR026	,567(**)	,000	63
VAR027	,748(**)	,000	63
VAR028	,541(**)	,000	63
VAR029	,451(**)	,000	63
VAR030	,492(**)	,000	63
VAR031	,384(**)	,002	63
VAR032	,670(**)	,000	63
VAR033	,498(**)	,000	63
VAR034	,101	,429	63
VAR035	,613(**)	,000	63
VAR036	,611(**)	,000	63
VAR037	,346(**)	,006	63
VAR038	,375(**)	,002	63
VAR039	,523(**)	,000	63
VAR040	,432(**)	,000	63
VAR041	,539(**)	,000	63
VAR042	,536(**)	,000	63

VAR043	,396(**)	,001	63
VAR044	,333(**)	,008	63
VAR045	,664(**)	,000	63
VAR046	,584(**)	,000	63
VAR047	,597(**)	,000	63
VAR048	,509(**)	,000	63
VAR049	,259(*)	,041	63
VAR050	,614(**)	,000	63
VAR051	,707(**)	,000	63
VAR052	,241	,057	63
VAR053	,486(**)	,000	63
VAR054	,263(*)	,037	63
VAR055	,525(**)	,000	63
VAR056	,578(**)	,000	63
VAR057	,597(**)	,000	63
VAR058	,541(**)	,000	63
VAR059	,552(**)	,000	63
VAR060	,556(**)	,000	63
VAR061	,556(**)	,000	63
VAR062	,707(**)	,000	63
VAR063	,598(**)	,000	63
VAR064	,420(**)	,001	63
VAR065	,443(**)	,000	63
VAR066	,458(**)	,000	63
VAR067	,597(**)	,000	63
VAR068	,026	,840	63
VAR069	,344(**)	,006	63
VAR070	,366(**)	,003	63
VAR071	,098	,444	63
VAR072	,155	,224	63
VAR073	,307(*)	,014	63
VAR074	,729(**)	,000	63
VAR075	,157	,219	63
VAR076	,244	,054	63
VAR077	,730(**)	,000	63
VAR078	,781(**)	,000	63
VAR079	,068	,599	63
VAR080	,572(**)	,000	63
VAR081	,536(**)	,000	63
VAR082	,675(**)	,000	63
VAR083	,297(*)	,018	63
VAR084	,370(**)	,003	63
VAR085	,217	,087	63
VAR086	,529(**)	,000	63
VAR087	,231	,068	63
VAR088	,433(**)	,000	63
VAR089	,298(*)	,018	63
VAR090	,320(*)	,011	63
VAR091	,535(**)	,000	63
VAR092	,645(**)	,000	63
VAR093	,627(**)	,000	63

VAR094	,649(**)	,000	63
VAR095	,590(**)	,000	63
VAR096	,691(**)	,000	63
VAR097	,591(**)	,000	63
VAR098	,570(**)	,000	63
VAR099	,536(**)	,000	63
VAR100	,521(**)	,000	63
VAR101	,282(*)	,025	63
VAR102	,494(**)	,000	63
VAR103	,362(**)	,004	63
VAR104	,247	,051	63
VAR105	,499(**)	,000	63
VAR106	,358(**)	,004	63
VAR107	,521(**)	,000	63
VAR108	,487(**)	,000	63
VAR109	,753(**)	,000	63
VAR110	,706(**)	,000	63
VAR111	,501(**)	,000	63
VAR112	,479(**)	,000	63
VAR113	,311(*)	,013	63
VAR114	,427(**)	,000	63
VAR115	,131	,305	63
VAR116	,680(**)	,000	63
VAR117	,472(**)	,000	63
VAR118	,261(*)	,039	63
VAR119	,434(**)	,000	63
VAR120	,554(**)	,000	63
VAR121	,806(**)	,000	63
VAR122	,553(**)	,000	63
VAR123	,654(**)	,000	63
VAR124	,700(**)	,000	63
VAR125	,377(**)	,002	63
VAR126	,448(**)	,000	63
VAR127	,217	,088	63
VAR128	,553(**)	,000	63
VAR129	,547(**)	,000	63
VAR130	,445(**)	,000	63
VAR131	,447(**)	,000	63
VAR132	,391(**)	,002	63
VAR133	,644(**)	,000	63
VAR134	,514(**)	,000	63
VAR135	,554(**)	,000	63
VAR136	,426(**)	,000	63
VAR137	,393(**)	,001	63
VAR138	,578(**)	,000	63
VAR139	,519(**)	,000	63
VAR140	,673(**)	,000	63
VAR141	,733(**)	,000	63
VAR142	,667(**)	,000	63
VAR143	,413(**)	,001	63
VAR144	,441(**)	,000	63

VAR145	,543(**)	,000	63
VAR146	,609(**)	,000	63
VAR147	,040	,753	63
VAR148	,528(**)	,000	63
VAR149	,581(**)	,000	63
VAR150	,568(**)	,000	63
VAR151	,282(*)	,025	63
VAR152	,689(**)	,000	63
VAR153	,440(**)	,000	63
VAR154	,493(**)	,000	63
VAR155	,703(**)	,000	63
VAR156	,573(**)	,000	63
VAR157	,515(**)	,000	63
VAR158	,641(**)	,000	63
VAR159	,506(**)	,000	63
VAR160	,632(**)	,000	63
VAR161	,306(*)	,015	63
VAR162	,330(**)	,008	63
VAR163	,491(**)	,000	63
VAR164	,574(**)	,000	63
VAR165	,490(**)	,000	63
VAR166	,593(**)	,000	63
VAR167	,275(*)	,029	63
VAR168	,415(**)	,001	63
VAR169	,694(**)	,000	63
VAR170	,693(**)	,000	63
VAR171	,313(*)	,013	63
VAR172	,598(**)	,000	63
VAR173	,553(**)	,000	63
VAR174	,551(**)	,000	63
VAR175	,566(**)	,000	63
VAR176	,626(**)	,000	63
VAR177	,665(**)	,000	63
VAR178	,548(**)	,000	63
VAR179	,259(*)	,040	63
VAR180	,633(**)	,000	63
VAR181	,699(**)	,000	63
VAR182	,687(**)	,000	63
VAR183	,720(**)	,000	63
VAR184	,674(**)	,000	63
VAR185	,511(**)	,000	63
VAR186	,718(**)	,000	63
VAR187	,607(**)	,000	63
VAR188	,768(**)	,000	63
VAR189	,569(**)	,000	63
VAR190	,518(**)	,000	63
VAR191	,330(**)	,008	63
VAR192	,597(**)	,000	63
VAR193	,763(**)	,000	63
VAR194	,792(**)	,000	63
VAR195	,460(**)	,000	63

VAR196	,701(**)	,000	63
VAR197	,676(**)	,000	63
VAR198	,737(**)	,000	63
VAR199	,461(**)	,000	63
VAR200	,528(**)	,000	63
VAR201	,624(**)	,000	63
VAR202	,568(**)	,000	63
VAR203	,628(**)	,000	63
VAR204	,811(**)	,000	63
VAR205	,820(**)	,000	63
VAR206	,556(**)	,000	63
VAR207	,534(**)	,000	63
VAR208	,486(**)	,000	63
VAR209	,576(**)	,000	63
VAR210	,476(**)	,000	63

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Anexo 22

Correlações não paramétricas entre as escalas de consonância cultural e depressão no levantamento de 2001

			CCSS	CCEV	CCVF	CCCN	CES-D
Spearman's rho	CCSS	Correlation Coefficient	1,000	,380(**)	,181(**)	-,243(**)	-,198(**)
		Sig. (2-tailed)	.	,000	,003	,000	,001
		N	271	271	271	271	271
	CCEV	Correlation Coefficient	,380(**)	1,000	,110	-,492(**)	-,338(**)
		Sig. (2-tailed)	,000	.	,071	,000	,000
		N	271	271	271	271	271
	CCVF	Correlation Coefficient	,181(**)	,110	1,000	-,249(**)	-,218(**)
		Sig. (2-tailed)	,003	,071	.	,000	,000
		N	271	271	271	271	271
	CCCN	Correlation Coefficient	-,243(**)	-,492(**)	-,249(**)	1,000	,305(**)
		Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	.	,000
		N	271	271	271	271	271
	CES-D	Correlation Coefficient	-,198(**)	-,338(**)	-,218(**)	,305(**)	1,000
		Sig. (2-tailed)	,001	,000	,000	,000	.
		N	271	271	271	271	271

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlações não paramétricas entre as escalas de consonância cultural e depressão na entrevista de seguimento de 2003

			CCSS2	CCEV2	CCVF2	CCCN2	CES-D2
Spearman's rho	CCSS2	Correlation Coefficient	1,000	,335(**)	,215(**)	-,343(**)	-,125
		Sig. (2-tailed)	.	,000	,002	,000	,070
		N	210	210	210	210	210
	CCEV2	Correlation Coefficient	,335(**)	1,000	,142(*)	-,433(**)	-,312(**)
		Sig. (2-tailed)	,000	.	,040	,000	,000
		N	210	210	210	210	210
	CCVF2	Correlation Coefficient	,215(**)	,142(*)	1,000	-,288(**)	-,317(**)
		Sig. (2-tailed)	,002	,040	.	,000	,000
		N	210	210	210	210	210
	CCCN2	Correlation Coefficient	-,343(**)	-,433(**)	-,288(**)	1,000	,297(**)
		Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	.	,000
		N	210	210	210	210	210
	CES-D2	Correlation Coefficient	-,125	-,312(**)	-,317(**)	,297(**)	1,000
		Sig. (2-tailed)	,070	,000	,000	,000	.
		N	210	210	210	210	210

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlações não paramétricas entre consonância cultural geral e depressão nos dois períodos

		CCG	CCG2	CES-D	CES-D2	
Spearman's rho	Consonância Cultural Geral 01	Correlation Coefficient	1,000	,521(**)	-,227(**)	-,169(*)
		Sig. (2-tailed)	.	,000	,000	,014
		N	271	210	271	210
	Consonância Cultural Geral 03	Correlation Coefficient	,521(**)	1,000	-,197(**)	-,282(**)
		Sig. (2-tailed)	,000	.	,004	,000
		N	210	210	210	210
	CES-D	Correlation Coefficient	-,227(**)	-,197(**)	1,000	,628(**)
		Sig. (2-tailed)	,000	,004	.	,000
		N	271	210	271	210
	CES-D2	Correlation Coefficient	-,169(*)	-,282(**)	,628(**)	1,000
		Sig. (2-tailed)	,014	,000	,000	.
		N	210	210	210	210

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlações entre consonância cultural nos quatro domínios e depressão controlando por eventos vitais

		CCSS2	CCEV2	CCVF2	CCCN2	CES-D2	eventos	
Spearman's rho	CCSS2	Correlation Coefficient	1,000	,286(**)	,132	-,280(*)	-,056	,081
		Sig. (2-tailed)	.	,009	,233	,010	,618	,466
		N	83	83	83	83	83	83
	CCEV2	Correlation Coefficient	,286(**)	1,000	,078	-,453(**)	-,403(**)	,140
		Sig. (2-tailed)	,009	.	,482	,000	,000	,206
		N	83	83	83	83	83	83
	CCVF2	Correlation Coefficient	,132	,078	1,000	-,226(*)	-,341(**)	,072
		Sig. (2-tailed)	,233	,482	.	,040	,002	,519
		N	83	83	83	83	83	83
	CCCN2	Correlation Coefficient	-,280(*)	-,453(**)	-,226(*)	1,000	,256(*)	-,042
		Sig. (2-tailed)	,010	,000	,040	.	,020	,705
		N	83	83	83	83	83	83
	CES-D2	Correlation Coefficient	-,056	-,403(**)	-,341(**)	,256(*)	1,000	-,035
		Sig. (2-tailed)	,618	,000	,002	,020	.	,753
		N	83	83	83	83	83	83
	eventos	Correlation Coefficient	,081	,140	,072	-,042	-,035	1,000
		Sig. (2-tailed)	,466	,206	,519	,705	,753	.
		N	83	83	83	83	83	83

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlações entre consonância cultural geral e depressão controlando por eventos vitais

			CCG2	CES-D2	eventos
Spearman's rho	Consonância Cultural Geral 03	Correlation Coefficient	1,000	-,341(**)	,166
		Sig. (2-tailed)	.	,002	,133
		N	83	83	83
	CES-D2	Correlation Coefficient	-,341(**)	1,000	-,035
		Sig. (2-tailed)	,002	.	,753
		N	83	83	83
	eventos	Correlation Coefficient	,166	-,035	1,000
		Sig. (2-tailed)	,133	,753	.
		N	83	83	83

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).